

PRD e Governo chegaram a acordo

ORÇAMENTO ESTÁ FEITO



Silva Lopes

Miguel Cadilhe

O Orçamento do Estado para 1986, cujas discussões finais se iniciam esta tarde no plenário da Assembleia da República, com votação prevista para quinta-feira à noite, está praticamente concluído não sendo de esperar nesta recta final as duras confrontações entre o Governo e a Oposição verificadas quando se discutiu, na especialidade, a parte referente às despesas.

Isto porque o Governo e o principal partido dinamizador das anteriores discussões e propostas alternativas, o PRD, chegaram ontem a acordo no essencial numa série de reuniões privadas preparatórias da votação das receitas.

Em causa vai estar, no entanto, a hipótese de baixa do preço da gasolina, que o Executivo não quer aceitar, mediante uma proposta do PCP

Págs. 12 e 13

Cavaco prepara remodelação para Junho

Renovadores vão entrar para o Governo

Pág. 4



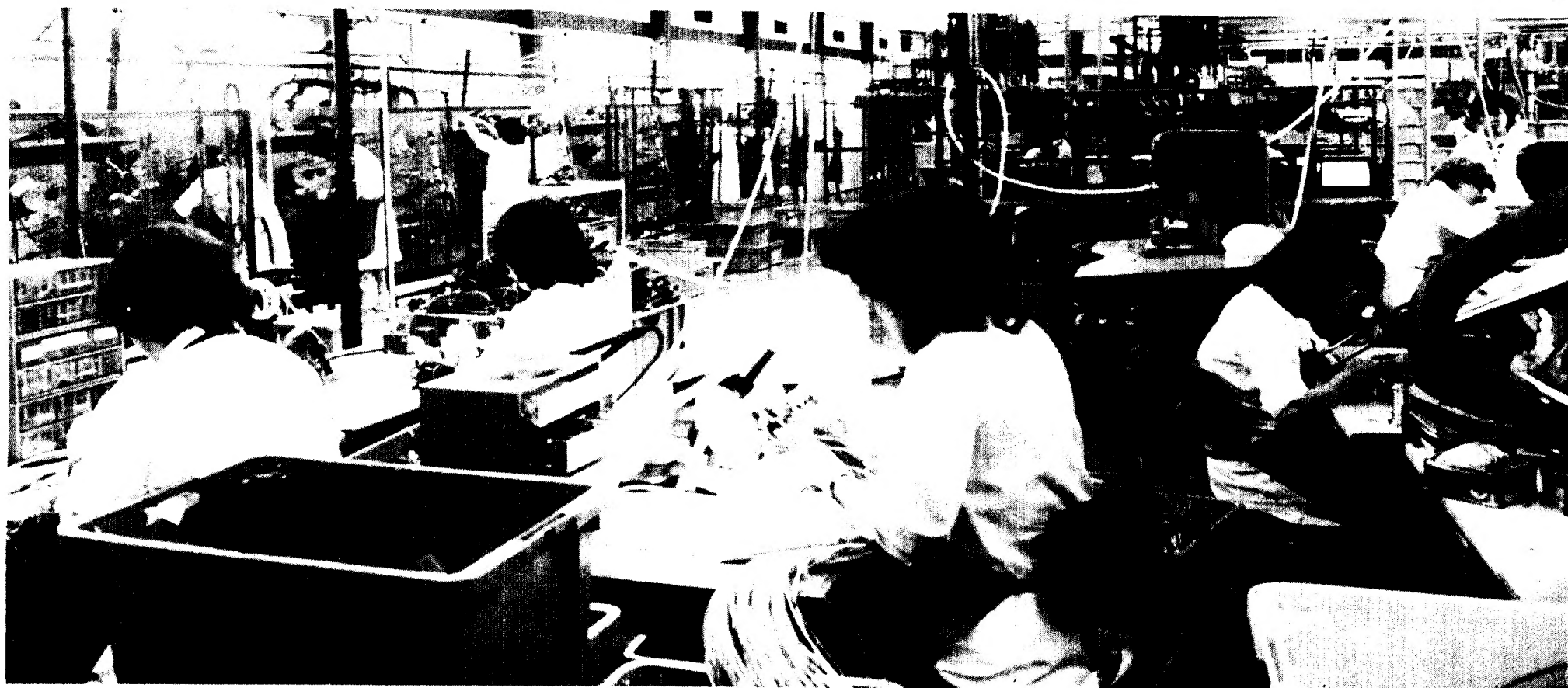
Golpe na Carris rende 13 mil

Quatro indivíduos armados, e com meias de «nylon» na cabeça, assaltaram, cerca das 21 e 30 de ontem, as oficinas da Carris, em Cabo Ruivo, conseguindo levar cerca de 12 700 contos, provenientes da venda de «passes sociais» em vários postos da capital.

Continua na pag. 24

As vitórias e as derrotas no golfo de Sidra

Hoje no Sete Ponto Sete



Vencer o desemprego

3. Algumas medidas para desenvolver a formação profissional

Carlos Coimbra (*)

A qualificação da força de trabalho é condição indispensável a uma política económica que tenha por objectivo central o combate ao desemprego. Nesse sentido, têm um papel decisivo a política de educação, por um lado, e a formação profissional extra-escolar. É sobre esta que apontamos, em linhas gerais, algumas medidas que urge tomar — tanto mais que estão aí à porta verbas consideráveis do Fundo Social Europeu para serem aplicadas na formação profissional, mas sem que se conheçam claramente, à partida com que critérios, para quem e para quê isto é, sem haver um plano nacional de formação profissional.

Alterar o regime legal da aprendizagem

A aprendizagem constitui uma forma tradicional de integração profissional dos jovens, cujas potencialidades estão longe de estar esgotadas.

O Decreto-Lei n.º 102/84 e legislação subsidiária que se lhe seguiu, não parecem ser o instrumento adequado para o aproveitamento dessas potencialidades. Efectivamente o regime jurídico da aprendizagem caracteriza-se por conferir um estatuto acentuadamente marginal e precário ao jovem em iniciação profissional. A prova-lo está o carácter marcadamente liberal da forma como é possível a cessação da relação de aprendizagem: na formulação paternalista dos deveres do aprendiz; na inadmissível falta de consagração de direitos de acesso ou de preferência no acesso a um posto de trabalho, finda a aprendizagem; a escandalosa marginalização dos ORT's em todo o processo de aprendizagem; a sonegação de direitos sindicais, bem como de segurança social; o fraco e insuficiente controlo administrativo; a falta de garantia de formação geral do aprendiz, etc.

A atribuição às empresas, que admitam aprendizes, de verbas

por vezes muito inferiores às bolsas recebidas pelos próprios aprendizes, contribui para acentuar o facto do enquadramento legal de aprendizagem, em vez de estar orientado para a promoção do emprego juvenil, constituir antes uma das formas das entidades patronais angariarem mão-de-obra barata e submissa.

A revisão do regime legal de aprendizagem é, em consequência, uma medida necessária para que esta possa ser mais um instrumento de inserção profissional de jovens.

Desenvolver e racionalizar a formação profissional extra-escolar

A formação profissional pode revelar-se um meio fundamental de promoção do emprego desde que esteja inserida numa política económica de desenvolvimento, no qual, os sectores com prioridade estratégica de expansão, estejam claramente identificados.

Sendo esta a condição básica de eficácia de uma política de formação profissional, existem, no entanto, outros requisitos que deve preencher:

— deve ser compatível e articulada com o sistema e a política de ensino;

— deve ter a base de um sistema de estatísticas do emprego a níveis pormenorizados que permitam tornar perceptíveis situações e tendências de evolução espontânea dos mercados de trabalho.

O enquadramento coerente destes elementos, de uma política de formação profissional eficaz, requer a elaboração de um Plano Nacional de Formação Profissional.

O D.-L. N.º 165/85 que institui o regime de formação em cooperação não colmatou esta necessidade da política de formação profissional.

Efectivamente, apesar dos programas de formação profissional a promover seguiram de perto os esquemas de prioridades de financiamento do Fundo Social Europeu é no entanto duvidoso que correspondam ao perfil de programas necessários na perspectiva do desenvolvimento económico do nosso país, tanto mais que a maior parte deles é definido de uma forma vaga.

Só com o plano Nacional de Formação Profissional é possível ter um referencial das posições que Portugal deverá defender no FSE, no sentido de tirar um maior proveito das verbas disponíveis.

Tornar transparente a gestão das verbas para financiar a formação profissional

Se é certo que, com a publicação da Lei de Formação em cooperação se tornaram mais transparentes os processos de atribuição dos financiamentos do IEFP para a formação em cooperação, sendo de prever que em 1985 e sobretudo em 1986 (1), as acções de formação profissional terão uma forte expansão relativamente aos anos anteriores, esta medida não permitiu a correcção de situa-

ções graves que existem no domínio da Formação profissional e até poderão vir a ampliar outros problemas.

É o caso da gestão do IEFP. Foi pública a polémica e as grandes dúvidas levantadas por diversos sectores quanto à gestão deste Instituto.

O decreto de Formação em Cooperação apresenta critérios de apreciação das propostas que são suficientemente subjectivos para permitir a continuação da utilização discriminatória e abusiva dos fundos do IEFP.

Além disso não garante que este Instituto dê publicamente informações tão necessárias como:

— o n.º de projectos, em que áreas incidem, quem os pretende promover, qual o montante financeiro que envolvem, apresentados ao IEFP;

— quais os projectos que receberão o apoio financeiro do IEFP, quais as entidades que os promovem e em que áreas incidem;

— qual a situação que existe nos diferentes segmentos dos mercados de trabalho.

Para dar idoneidade à gestão do IEFP impõe-se a participação da CGTP-IN nos seus corpos gerentes.

A CGTP-IN, através das suas diversas estruturas sindicais, tem um conhecimento aprofundado das questões do mundo do trabalho. A sua participação na gestão do IEFP é por isso legítima e útil do ponto de vista da gestão racional dos financiamentos do IEFP.

A instituição efectiva da gestão tripartida do IEFP é uma medida urgente que deve ser tomada de imediato, o que passa pela alteração do DL n.º 247/85 de 12 de Julho do estatuto do IEFP.

Inverter a política de redução da acção do Estado na formação profissional

A aplicação dos esquemas de Formação em cooperação faz prever um aumento muito acentuado das acções de formação profissional e, logicamente, das verbas despendidas pelo IEFP. Porém, isto não deve constituir motivo para que não se proceda ao aumento dos centros estatais de formação profissional. Aliás, é natural que a grande maioria dos projectos de formação em cooperação sejam orientados quase exclusivamente para trabalhadores já empregados, pois é com estes trabalhadores que as entidades promotoras (empresas, sindicatos, autarquias) têm contactos directos.

Nestes termos, acções de formação profissional para desempregados terão de assentar basicamente numa rede de centros estatais.

A política que tem vindo a ser seguida neste domínio e que é a de limitar e reduzir esta rede é, assim, inteiramente desaconselhável.

Actualmente estes centros têm já uma expressão secundária quer no que se refere às verbas que lhes são destinadas pelo IEFP, quer quanto ao número de trabalhadores que frequentaram cursos nestes centros, conforme pode ser verificado pelo quadro.

Número de trabalhadores que frequentaram os cursos	Verbas gastas pelo IEFP com os cursos (contos)	Percentagem destas face ao total de despesas com FP do IEFP
1982 1181	421 862	29,4%
1983 1232	506 234	36,2%
1984 960	607 481	19,2%

Relativamente a 1985 não foi possível obter dados com este pormenor embora se preveja

nova quebra, e ainda mais acentuada do peso das verbas gastas com os centros.

Aliás, o não aproveitamento das ajudas de pré-adesão e empréstimos em condições favoráveis do Banco Mundial que forem colocadas à disposição do nosso país e que permitiriam a construção de cerca de mais 15 centros estatais de FP são o indicador mais evidente da falta de vontade política para dinamizar a acção directa do Estado na Formação Profissional extra-escolar.

A resposta às necessidades de formação dos desempregados, dos trabalhadores das pequenas empresas e das zonas mais desfavorecidas exige que se aposte decisivamente nessa acção directa.

(*) Economista, do Gabinete de Estudos da CGTP-IN

(1) A evolução dos subsídios para formação profissional concedidos pelo IEFP foi a seguinte: 1982 — 1 437 377 contos; 1983 — 1 399 900 contos; 1984 — 3 158 030 contos. Não possuindo números para 85 e 86 dos subsídios atribuídos e a atribuir, conseguimos no entanto saber o montante dos pedidos de financiamento ao IEFP: 1985 — subsídios não reembolsáveis, 5 818 696 contos; empréstimos, 1 236 917 contos; 1986 — subsídios não

reembolsáveis 14 408 082 contos, empréstimos 3 185 107 contos.

Das crises partidárias

REVELOU um semanário que se verifica uma crise no seio do Partido Comunista. Crise por enquanto reduzida à restrita circulação de um documento a que, a julgar pelas transcrições, o jornalista teve acesso. Mas, para a satisfação de muitos curiosos da política, investigadores dos fenómenos políticos ou simples cultivadores, em estufa, da intriga política, além das revelações sensacionais de «O Jornal» e do «Semanário», surge agora o documento crítico de contestação da linha política da direcção do PC. Não se dão elementos de informação complementar. Dão-se transcrições de um documento. Afirma-se que existe uma crise no interior do partido.

Crise, também, no interior do CDS e com o Congresso à vista. Três tendências maiores disputam a condução de um partido que, apesar da caracterização ideológica que lhe advém do próprio nome, tem hesitado em definir-se. As linhas políticas têm-se enovelado. Ora temos um «partido democrata-cristão»; ora temos um «partido conservador-liberal»; ora o partido se empenha na conquista do território político da Direita; ora o partido luta por um posicionamento centrista; ora pretende seguir um caminho autónomo; ora suspira para se integrar numa «Aliança Democrática» ou ser o motor de um «frentismo freitista».

Em luta no CDS, presentemente, duas tendências, dois líderes: Adriano Moreira e João Morais Leitão. Não estão, porém, sós em campo. A corrente Gomes Pinho (onde os «piristas» são maioritários) tira proveito do afrontamento dos dois líderes: Adriano Moreira e João Morais Leitão. Será Gomes Pinho quem recolherá os destroços do combate e os transformará em louros de vitória?

Não tenhamos dúvidas de que a crise no interior do CDS é mais do que uma crise interna do CDS, tem a ver com a dinâmica adquirida pela campanha da candidatura presidencial de Diogo Freitas do Amaral e prefigura uma arrumação de forças em relação à campanha presidencial de 1991. Cinco anos passam a correr. E a corrida para Belém tem que ser preparada com antecedência.

A crise do Partido Social-Democrata (PSD) não

terá desenvolvimentos espectaculares enquanto Cavaco Silva chefiar o Governo. Os sindicalistas sancionados poderão conquistar apoios e os «sociais-democratas» (históricos) poderão acompanhar, intimamente, os rasgos contestatários do «fundador» que restava. Mas parece evidente que nem «sindicalistas», nem «jovens» nem os «históricos» deterão a afirmação de força do líder que reconquistou, para o PSD, a possibilidade de formar e chefiar um Governo.

Também, se nos não enganamos, as dificuldades internas do PSD deverão ser relacionadas com as tomadas de posição relativas à campanha presidencial de 1991. Os que não queriam o «Presidente» Diogo Freitas do Amaral vão preparar «uma candidatura». Depende de Cavaco Silva que essa candidatura seja interna ou externa, continental ou insular. Não será de estranhar que, contra Freitas do Amaral, alguns prefiram Cavaco Silva como candidato à Presidência da República em 1991. O apoiante de Freitas do Amaral poderá vir a ser o seu opositor no mesmo terreno eleitoral. A eleição de 1991 está na linha do horizonte. Cinco anos de preparação para a corrida para Belém não é tempo excessivo. E estão na linha de partida corredores de fundo.

Crise, igualmente, no Partido Socialista: a da sucessão. Longamente Mário Soares reinou sobre o partido. Hoje, o estatuto de Presidente da República impõe-lhe uma efectiva distanciação. O vazio de liderança tem que ser preenchido em Junho, no Congresso. A luta pela direcção está aberta; Mário Soares declara não tomar partido nos problemas da sua sucessão. Não pode evitar, todavia, que, novamente, o «soarismo» seja um pretexto ou uma bandeira. Não pode proibir que o citem, recitem e invoquem. Contra Vítor Constâncio, Almeida Santos «soariza». A sucessão não suscitará uma fractura, mas renova, em nome das renovações partidárias, as passadas querelas: nas federações, no aparelho, na direcção nacional, no grupo parlamentar.

Verifica-se, talvez, uma confusão entre «liderança política» (de um partido) e a capacidade para conduzir os negócios públicos, entre rasgo político, firmeza, tacto e «competência governativa», na escolha do secretário-geral. Vê-se o secretário-geral como futuro Primeiro-Ministro. E, pede-se, ao Primeiro-Mi-

nistro, que seja um ministro das Finanças. Uma superstição. Um espectrismo. Adiante.

De crise partidária em crise partidária, vejamos o que se passa com o Partido Renovador Democrático mal recomposto do desastre das eleições autárquicas e do insucesso da candidatura presidencial. Situações que não foram objecto de um exame sério de que a base partidária se tenha dado conta e a opinião pública tenha tido conhecimento. Ficou-se — de Outubro a Março — à espera de Eanes. E tudo leva a crer que a presença de Eanes é indispensável ao futuro partidário, no plano da organização e no plano político, do PRD. A dúvida reside em saber-se como essa presença se vai concretizar, qual o grau de empenhamento imediato do general Ramalho Eanes na estrutura partidária.

Na actual situação política, com a actual correlação de forças políticas na Assembleia da República, o posicionamento do PRD é um dado básico. Dele depende a estabilidade ou a solução alternativa. Dele depende o futuro político de Aníbal Cavaco Silva, a estabilização do PSD ou o seu eventual crescimento no caso de virem a ser necessárias novas eleições legislativas a curto prazo.

Ser «uma oposição» ou ser «oposição» é o problema do PRD. Tirar das eleições presidenciais lição e consequências, ou regressar ao discurso da «renovação democrática» e da «moralidade pública», é uma opção instantânea. E não se esqueçam os renovadores, que alguns dos temas da sua campanha eleitoral de Outubro foram recuperados pelo movimento da candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo e se encontram integrados no património doutrinário do «basismo pintasilguista». Quem sabe se o «movimento» não evoluirá para «partido» ou se não adoptará, recusando, embora, a designação de «partido», uma configuração institucional que lhe permite presença e intervenção não só na vida política em geral, como de um modo concreto nos planos autárquico e parlamentar.

A crise do PRD é, claramente, uma crise da prática política do PRD como partido parlamentar. Mas não só. O horizonte de 1991 suscita perplexidades. Há quem se interroge: como e quando Eanes deve intervir?

Aguarda-se a resposta de Eanes. A chave da crise do PRD está nas mãos do cidadão António Ramalho Eanes.

Uns pretendem o 1.º emprego outros uma profissão viva

São 441 concorrentes a jornalista do "Diário de Lisboa"

Recebemos 441 cartas de resposta ao anúncio, publicado no «DL» e no semanário «SETE», em que oferecíamos a possibilidade de uma experiência de iniciação no jornalismo com a perspectiva da profissionalização. Impunha a seriedade das nossas intenções que as cartas de resposta fossem atentamente examinadas e que os candidatos seleccionados para prestarem provas práticas possuíssem as qualificações ajustadas à profissão de jornalista ou aquela juventude, espírito de iniciativa, confiança neles próprios, que é, por si, uma garantia de empenhamento profissional. Não prevíamos receber um tão elevado número de cartas de candidatura. E como não é fácil ler, com a atenção devida, 441 cartas, foi relativamente dilatado o prazo para delas darmos uma primeira informação.

Verificámos, em primeiro lugar, que é muito grande o interesse pela actividade jornalística. O que se conclui do número dos candidatos e das justificações, breves ou desenvolvidas, que apresentam e do relevante papel que atribuem à Imprensa.

Profissões e habilitações

Concorreram jovens (e não jovens) que têm como habilitação o último ano do ensino secundário e frequentaram as aulas da disciplina de «Iniciação ao Jornalismo», e concorreram, também, jornalistas sindicalizados, aos quais, obviamente, não era dirigido o anúncio. Concorreram licenciados em Direito, em Economia, em História, em Sociologia, em Psicologia, em Comunicação Social, em Relações Internacionais, em Estudos Portugueses, em Línguas e Literaturas Modernas. Há os que referem como profissão a advocacia; há os que indicam exercerem o professorado. Uns fizeram estágios em jornais, outros têm experiências de trabalho na Rádio e na Televisão. Outros ainda experiências de Cinema. Uns têm prática de relações públicas, de publicidade, da realização de inquéritos; outros deram os primeiros passos de uma actividade literária.

Há os que se fixaram numa profissão em que se não sentem realizados e os que por se não sentirem realizados têm varia-

do de profissão. Aqueles para os quais o jornalismo é a concretização de uma profissão que conhecem e aqueles que procuram uma solução para a vida, ou, mais complexamente, uma aventura estimulante.

Mulheres e homens

Das 441 cartas recebidas, 243 são assinadas por concorrentes do sexo masculino e 198 por concorrentes do sexo feminino. É significativa a quantidade de mulheres que se interessam pela possibilidade de iniciarem uma carreira de jornalistas profissionais. De um modo geral indicam níveis de qualificação cultural e profissional semelhantes aos dos concorrentes do sexo masculino. Se umas procuram o primeiro emprego, muitas estão interessadas em mudar de actividade profissional ou pretendem a profissionalização de uma actividade que já exercem.

Não é diferente a atitude dos concorrentes do sexo masculino. Uma forte percentagem dos 243 concorrentes é constituída por indivíduos que desejam

mudar de actividade profissional ou que procuram um posto de trabalho.

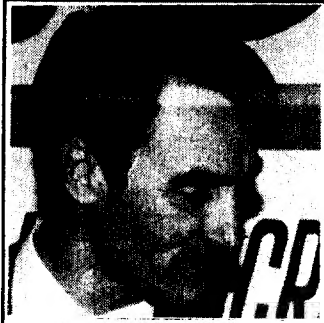
As idades dos candidatos

São muito variadas as idades dos candidatos. O concorrente mais novo terá 1 ano de idade no final de 1986. Obviamente é duvidoso que tenha sido ele a concorrer. É de admitir a probabilidade de que a previdência dos progenitores tenha providenciado uma muito antecipada candidatura profissional. Com efeito a data de nascimento indicada é: 1 de Dezembro de 1985. Claro que as habilitações alegadas por este concorrente com três mesitos, não são credíveis por muito precoce que o bebé seja.

O concorrente mais idoso tem 78 anos. É professor aposentado.

Entre estes extremos — e consideremos um concorrente com 16 anos e o concorrente com 78 anos — situam-se diversos grupos etários. Dos concorrentes, 34 têm idades entre os 16 e os 19 anos. Dos 20 aos 29 anos concorreram 274 jovens dos dois sexos. Dos 30 aos 39 anos, 68

Continua na pag. 4



Cavaco Silva vai "remodelar" e PRD entra para o Governo

O Partido Renovador Democrático vai entrar para o Governo na sequência de uma remodelação governamental que Cavaco Silva está a preparar e que deverá ocorrer na primeira quinzena de Junho, logo depois do Congresso do Partido Social Democrata e da realização da Convenção Nacional dos renovadores.

Segundo informações chegadas ao «DL», a ideia de chamar o PRD para a área do Governo ganhou forma a semana passada, no quadro dos contactos então desenvolvidos com Hermínio Martinho tendo em vista «moderar» as exigências da oposição sobre o Orçamento do Estado.

Para além da intervenção pessoal de Cavaco Silva realizada nessa altura, o ministro Fernando Nogueira teve posteriormente encontros com dirigentes renovadores democráticos para negociar a sua participação no Governo.

Os contactos prosseguem ainda, mas segundo a informação que chegou ao «DL», haveria já acordo quanto à pasta da Agricultura, Pescas e Alimentação, onde Her-

mínio Martinho substituiria Alvaro Barreto. Os renovadores democráticos deverão ter ainda uma outra pasta ministerial, mas não existe acordo sobre qual seria. O PRD pretendia que Silva Lopes substituisse Miguel Cadilhe nas Finanças, mas Cavaco Silva ter-se-ia oposto, depois do assunto ter chegado a estar bem encaminhado nas negociações com Fernando Nogueira. Nos bastidores de S. Bento afirma-se que as divergências surgidas não terão sido alheias à intenção de Silva Lopes de abandonar o grupo parlamentar do PRD.

Cavaco Silva preferiria atribuir ao novo parceiro a pasta da Saúde, onde a acção de Leonor Beza tem provocado alguns problemas ao Governo.

Ao PRD deverão ser atribuídas também três Secretarias de Estado, tudo apontando para que Magalhães Mota possa desempenhar as funções secretário de Estado para os Assuntos Parlamentares, funções presentemente desempenhadas por Luís Marques Mendes.



Hermínio Martinho e Magalhães Mota dados como certos no Executivo

Afirma Hermínio Martinho

Eanes será "obviamente" presidente dos renovadores

Hermínio Martinho, presidente do PRD, disse ontem à saída da reunião que teve com os deputados do seu partido na Comissão de Economia e Finanças, que o general Ramalho Eanes irá ocupar na Convenção Nacional o lugar de presidente do PRD, que «óbviamente» lhe pertence. Aquele dirigente dos renovadores explicou que o PRD está neste momento a debater não o lugar que deverá ser ocupado por Eanes, mas a forma como se fará a «articulação» entre o cargo de presidente e outros lugares de direcção, ponto «fundamental» das propostas de alteração aos estatutos do partido, que estão a ser preparados para a Convenção, cuja data será marcada este fim de semana em Aveiro.

As propostas de alteração aos estatutos estão a ser preparadas por uma comissão nomeada por Hermínio Martinho, integrada basicamente pelos mesmos elementos que elaboraram os estatutos vigentes.

Segundo Hermínio Martinho Ramalho Eanes deverá, nos termos estatutários, apresentar uma lista para a Comissão Directiva do partido.

Sabe-se, por outro lado que Ramalho Eanes tem reunido regularmente com Hermínio Martinho e Bernardino Leal (desde há meses citado na imprensa como futuro secretário-geral), com vista à próxima Convenção.

Quanto ao debate



parlamentar sobre o Orçamento Geral do Estado, Hermínio Martinho desmente que tenha havido quaisquer divergências entre os seus deputados, acrescentando que durante a reunião de ontem se «congratula» com a boa forma e a capacidade de diálogo manifestada pelos deputados do seu partido durante este debate.

«Falsos» hipotéticos conflitos

A Comissão Directiva do PRD, que ontem esteve reunida para apreciar a evolução da situação política, «em especial os acontecimentos ocorridos na passada semana

relacionados com o debate do Orçamento do Estado na Assembleia da República e o t de que foram objecto em alguns órgãos de comunicação social, desmentiu, como absolutamente falsas notícias vindas a público, no último fim de semana sobre hipotéticos conflitos entre a direcção do partido e os membros da Comissão Parlamentar de Economia e Finanças, Silva Lopes, Ivo Pinho, Carlos Lilaia e Vitor Avila. O PRD considera «igualmente falsas outras psauo informações ao tempo divulgadas» e entende que «o debate do Orçamento de Estado deve decorrer em clima de inteira serenidade e no respeito pelas regras constitucionais. Salienta ao mesmo tempo que «oretende, como sempre, preservar a estabilidade política, pelo que deixa para momento ulterior ao encerramento daquele debate quaisquer outras posições e eventuais esclarecimentos que entenda dever tornar públicos a tal propósito».

Silva Lopes também desmente

Entretanto, o deputado Silva Lopes declarou à ANOP ser «totalmente falso» que tenha tencionado demitir-se do seu grupo parlamentar, na sequência da discussão do Orçamento de Estado.

Silva Lopes disse ter sido inteiramente surpreendido pela notícia que, segundo afirma, «não tem a mínima razão de ser».

Uns pretendem o 1.º emprego outros uma profissão viva

Continuação da pag. 3

concorrentes. Dos 40 aos 48 anos, 7. O grupo etário mais numeroso, é dos 20 aos 30 anos, apresenta as maiores densidades de respostas dos 21 (inclusive) aos 26 anos (inclusive). É o problema do primeiro emprego e da solução estável à saída das escolas. As cartas que recebemos são uma pequena amostra de uma realidade social preocupante: a carência de postos de trabalho. As escolas formam, bem ou mal, — e depois? Quem dá emprego? Quem garante trabalho?

Donde são os candidatos

De Lisboa recebemos 192 cartas de candidatura. Do Porto, 11. De Coimbra, 8. De Setúbal, 6. Tantas como do Barreiro, menos que de Almada (19) e que da Amadora (16). Cidades como Évora (2), Covilhã (2), Tomar (2), Leiria (2), Bragança, (1), Faro (1), Funchal (2), Viseu (3), Santarém (1), enviam menos candidaturas do que os dormitórios periféricos: Cacém (10), Odivelas (7), Queluz (8), Parede (12), Oeiras (11), Estoril (7), Sacavém (5), Loures (4), Moscavide (4).

Da Madeira, dos Açores, da Bulgária (Sófia) recebemos cartas de candidatura. A lista das origens da correspondência recebida compreende, além das localidades já citadas: Póvoa de St.ª Iria, Sintra, Linda-a-Velha, Queijas, Mem Martins, Albarraque, Algueirão, Rio de Mouro, St.ª António dos Cavaleiros, Agualva, Chamusca, Barroca Grande (Minas da Panasqueira), Manteigas, Miramar, S. Mamede de Infesta, Esmoriz, Vila do Conde, Figueira da Foz, Oliveira de Azeméis, Castelo da Maia, Fusetas, Lagos, Damaia, Cova da Piedade, Queluz-de-Baixo, Grândola, Bombarral, Carcavelos, Paço de Arcos, Caxias, Murtal, Algés, Cascais, Torres Novas, Torres Vedras, Palmela, Lavradio, Baixa da Banheira, Montijo, Pinhal Novo, Seixal, Monte de Caparica, S. Roque do Pico

(Açores), Azambuja, Vila Franca de Xira, Caldas da Rainha, Cartaxo, Tramagal, Alferrarede, Riachos, Campo Maior, Portalegre, Alcobaça, Alverca, Batalha, Entroncamento, Carnide, Pontinha, Costa de Caparica, Fundão.

Esta dispersão geográfica merece ser assinalada. Não só pelo que representa de interesse generalizado pelo jornalismo, como por constituir uma iniludível indicação da projecção nacional do «Diário de Lisboa».

Um trabalho que prossegue

Para uma segunda apreciação temos presente uma meia centena de candidaturas. Dificilmente, e apesar das qualificações que indicam, poderemos considerar casos de jornalistas sindicalizados ou de candidatos com mais de 30 anos. Não se dirigia, nem a uns, nem a outros, o nosso anúncio. O que propunhamos, com clareza, era a possibilidade de uma experiência profissionalizante, um início de carreira no jornalismo profissional.

A essa situação inicial, e após um período experimental, seguir-se-á a admissão como «candidato a jornalista». E aqui se levanta outra questão: a remuneração de um «candidato a jornalista» não permite transferir a residência para Lisboa a alguém que viva em terras do Norte ou do Sul, ou nas ilhas dos Açores ou da Madeira; nem aconselha que se abandone, para se iniciar a carreira jornalística, outra já iniciada como a do professorado.

Problemas dos concorrentes e nossos, problemas portugueses. Esta abertura de candidaturas ao jornalismo profissional, no quadro redactorial do «Diário de Lisboa», abre janelas sobre o País e os problemas do emprego e da vocação profissional.

Não fica encerrada a questão. Para dar mais informações voltaremos a falar com os 441 candidatos e com os leitores deste jornal.



Gomes Mota, Sá Machado e Correia Gago

Missão nomeada por Soares parte hoje para Macau

Gomes Mota, Sá Machado e Correia Gago partem hoje para Macau incumbidos pelo Presidente da República de auscultar a opinião da população local sobre o «perfil do novo governador», disse ontem à Anop o ex-director nacional do MASP.

O estatuto orgânico do território de Macau estabelece essa auscultação prévia, pelo que durante cerca de dez dias, aquela missão, irá «recolher elementos

de opinião» de modo a possibilitar uma «escolha de acordo com o parecer da população», acrescentou a mesma fonte.

Embora alguns órgãos de comunicação social tenham apontado nomes para o cargo, a Presidência da República tem insistido em que o Presidente Mário Soares só tomará posição depois do regresso desta missão.

À sua passagem pela Portela

MNE de S. Tomé pediu a Lisboa vigilância sobre "grupelhos de oportunistas"

O ministro são-tomense dos Negócios Estrangeiros e da Co-operação afirmou ontem que o governo e o povo português devem exercer vigilância sobre «os grupelhos de oportunistas» que em Lisboa desenvolvem campanhas para uma alegada democratização do seu país.

Fradique de Meneses, que ontem escalou Lisboa em trânsito para São Tomé e Príncipe, respondia a uma pergunta da NP sobre a proposta união anunciada recentemente em Lisboa por grupos que se reclamam de oposição democrática, com o proclamado objectivo de derrubar o governo são-tomense. «Não será a primeira vez que um grupo de pessoas se exprime dessa maneira», disse Fradique de Meneses. «É contudo um assunto que Portugal devia reflectir bastante, para que os portugueses não se deixem levar».

Salientou, contudo, ser a favor da liberdade de expressão, desde que sejam exprimidas opiniões realmente democráticas, e não de puro oportunismo político que «só acabarão por fazer mal a nós todos».

Fradique de Meneses, que desempenhou anteriormente o cargo de embaixador residente do seu país em Bruxelas, mostrou-se esperançado que a eventual melhoria da situação económica portuguesa possa tornar Portugal mais disponível para a cooperação com as ex-colónias. «Portugal pode ter um papel muito mais importante (cultural e economicamente) conhecendo-nos como conhece» — adiantou.

Sobre a próxima cimeira dos cinco Estados africanos de expressão oficial portuguesa, que se realiza em Luanda em finais de Abril, Meneses salientou a sua importância para São Tomé, por assinalar o fim do respectivo mandato como presidente do grupo. «Esperamos agora poder vir a colher frutos do trabalho realizado», disse.

Admitiu que os 'cinco' venham a tomar posição sobre a proposta do presidente sul-africano Pieter Botha para a realização de eleições condicionais na Namíbia, a 1 de Agosto próximo, classificando-a de «proposta unilateral».

Em vésperas do Congresso

Facção do CDS solidariza-se com Abecasis

Um abaixo-assinado de «apoio e solidariedade» com Nuno Abecasis começou a ser recolhido junto de militantes e simpatizantes do CDS, disse ontem à NP uma fonte partidária. A expressão de apoio visa contrariar a «concertada estra-

tégia em movimento para atingir as virtualidades incontestáveis do político e dirigentes do CDS com maior destaque público nos últimos anos», disse a mesma fonte.

O «movimento de apoio» a

Abecasis surgiu na sequência da polémica criada em torno da eleição dos delegados do conselho de Lisboa ao Congresso do CDS. Dos 47 delegados, 46 foram apresentados como apoiantes da moção de estratégia de Adriano Moreira, sendo

Morais Leitão o único delegado eleito não afecto à actual Direcção do CDS. Abecasis, que apoia Morales Leitão, não foi eleito, e falou de irregularidades no processo da eleição, no que foi contradito pela direcção.

SEGURO OBRIGATÓRIO AUTOMÓVEL

Todos os condutores ou proprietários de veículos com obrigatoriedade de matrícula, terão de exhibir o documento comprovativo do seguro obrigatório automóvel, sempre que para tal sejam solicitados pelas autoridades.

A não apresentação do referido documento, no prazo máximo de 8 dias, determina a apreensão do veículo.

Em caso de acidente, a falta do seguro implica a imediata apreensão do veículo, até à prestação de caução ou pagamento da devida indemnização.

O seguro obrigatório — cujo valor mínimo actual é de 5.000 contos — abrange o território continental e o das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

Os condutores, ou proprietários de veículos automóveis, devem consultar as Companhias de Seguros ou os Mediadores Oficiais para evitar situações passíveis de lhes criar graves problemas de ordem moral e social.

FUNDO DE GARANTIA AUTOMÓVEL



O maior almoço em S. Bento após a sessão solene

O maior almoço já alguma vez servido no Palácio de S. Bento é o que vai ali realizar-se — em parte ao ar livre — amanhã, por ocasião do décimo aniversário da Constituição.

O almoço terá lugar no final de uma sessão solene da Assembleia para a qual estão convidados o presidente Mário Soares, outras altas autoridades e ainda todos os deputados que aprovaram a Constituição em 76 e que não foram reeleitos.

O presidente Mário Soares será saudado ao chegar a S. Bento por um batalhão da GNR, após o que se deverá dirigir, de acordo com o cerimonial da praxe, para o hemicíclio onde tomará assento à direita de Fernando Amaral, (que presidirá à sessão).

Esta será a segunda das três vezes que o presidente Soares irá ao parlamento em poucas semanas: a primeira foi para ser empossado, a segunda será amanhã e a terceira para a sessão solene do dia 25 de Abril.

Recorde-se, entretanto, que dos 246 deputados que, por maioria, (o CDS votou contra) aprovaram a Constituição em

2 de Abril de 1976 só 31 fora reeleitos em seis de Outubro e apenas seis destes têm sido sempre reeleitos e nunca pediram a suspensão dos seus mandatos.

Dos 31 «sobreviventes» o PCP tem oito: Dias Lourenço, Carlos Brito, Francisco Miguel, Jaime Serra, Jerónimo de Sousa, José Manuel Maia, Alda Nogueira e Octávio Pato.

O PSD, por seu turno, tem nove: Moura Guedes, Amélia Azevedo, Roleira Marinho, Cristóvão Norte, Fernando Amaral, Mota Amaral (que, tal como outros, tem o mandato suspenso), Ângelo Correia, José António Couto e Leonar do Ribeiro de Almeida.

O PS tem, por seu lado, Alberto Avelino, Oliveira e Silva, António Macedo, António Esteves, Carlos Lage, Carlos Candal, Jaime Gama, José Luís Nunes, Júlio Miranda Ca-

lha, Manuel Alegre, Mário Sotomaior Cardia, Cal Brandão, Mário Nunes da Silva e Raul Rego.

Dos restantes partidos que há dez anos tinham assento no Parlamento, nem o CDS nem o MDP têm ainda deputados desse tempo e quanto à Associação de Interesses de Macau e à UDP deixaram de ser partidos parlamentares.

Entretanto, restam hoje apenas seis deputados que se têm mantido permanentemente em funções (já que sempre reeleitos e nunca tendo suspenso os mandatos) desde o início da constituinte: Amélia Azevedo (PSD), os comunistas Carlos Brito e José Manuel Maia, e os socialistas Carlos Lage, António Macedo e José Luís Nunes.

Quanto aos funcionários dos grupos parlamentares, Maria José Moreira Rato (PSD) é a mais antiga ainda em funções: entrou ao serviço em Junho de 75, antes ainda de a lei lhe permitir ter um ordenado oficial (nos primeiros dois anos recebia 10 escudos

de cada deputado, a título de compensação).

Jardim recusa estar presente

Alberto João Jardim anunciou ontem a sua recusa em participar na sessão comemorativa do décimo aniversário da promulgação da Constituição, como forma de protesto contra a lei fundamental da República.

«Em coerência com as críticas que venho tecendo ao sistema constitucional, não comparecerei ao referido acto» — escreveu o presidente do governo regional em telegrama enviado a Fernando Amaral.

O telegrama, a que a NP teve acesso, refere que «a actual Constituição da República, com o mérito de ter aberto caminho a um regime democrático, no entanto viabilizou as muitas dificuldades que oneram o povo português».

Fernando Amaral endereçará a João Jardim um convite para estar presente na cerimónia, que se realiza amanhã na Assembleia da República.

Queixa-se o PCP

Oposição não se assume como alternativa ao Governo

A maioria formada pelos partidos da oposição parlamentar «está longe de se assumir como maioria política pronta a funcionar institucionalmente para substituir o Governo». Esta a posição do Partido Comunista Português expressa num comunicado ontem emitido e no qual aquele partido considera que «reside aqui um impasse que, a prolongar-se por muito tempo, pode tornar-se perigoso para a democracia».

«Em vários debates e votações verificados nas últimas semanas na Assembleia da República ficou demonstrado que os partidos que se opuseram a Freitas do Amaral constituem uma maioria democrática capaz de impedir, em aspectos essenciais, que o Governo de Cavaco Silva desgoverne o país», afirma ainda o PCP realçando que, por isso, «confirma-se a existência de uma base numérica capaz de assegurar uma alternativa ao Governo de direita».

A Comissão Política do Comité Central do PCP endereçou entretanto «um veemente apelo a todos os militantes e simpatizantes do partido, aos trabalhadores e aos democratas para que participem activa e maciçamente nas come-

morações do 25 de Abril e do 1º de Maio».

Para o PCP, as comemorações deste ano «revestem-se de um significado particularmente importante», já que o 12º aniversário do 25 de Abril «ocorre numa situação marcada pela derrota infligida ao candidato de extrema direita nas presidenciais» e o centenário do 1º de Maio vai ser comemorado em Portugal «em condições de importantes lutas da classe operária».

A Comissão Política do Comité Central do PCP, reunida ontem, considerou que «os últimos acontecimentos políticos puseram em evidência o isolamento crescente do Governo minoritário da direita no quadro político-partidário e no quadro parlamentar».

Timor-Leste continua na agenda da ONU

O problema de Timor-Leste continua a fazer parte da agenda da Assembleia Geral da ONU e não se confirma que a Indonésia tenha intenção de propor a sua retirada, informou ontem o ministério português dos Negócios Estrangeiros.

Segundo um porta-voz daquele ministério, «ao contrário do que tem sido veiculado por alguns órgãos da imprensa internacional, não se confirma que o chefe da diplomacia indonésia, prof. Moshar, tenha declarado que o governo de Jacarta

tenciona propor uma resolução nesse sentido».

A mesma fonte explicou que o mandato conferido pela Assembleia Geral ao secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, para encontrar uma solução para o problema se mantém «plenamente» em vigor.

A inexistência de quaisquer debates sobre a questão nos últimos três anos deve-se ao facto de estarem em curso diligências de mediação a cargo do secretário-geral, disse.

Terminou o prazo para a entrega das moções

Vítor Constâncio ganha apoios para a liderança do partido

Seis moções de estratégia e três textos de orientação foram entregues na comissão organizadora do congresso da Federação do PS de Lisboa. O prazo para a entrega de moções a apresentar ao congresso da Federação da Área Urbana de Lisboa (FAUL) do PS, marcado para o dia 25, 26 e 27 de Abril, terminou na sexta-feira.

No próximo fim-de-semana os socialistas da capital irão, pois, eleger cerca de 230 delegados ao Congresso, a que se juntarão mais 130 por inerência. Segundo a comissão organizadora, as moções e textos de orientação que deram entrada são subscritos por António Vitorino, Fernando Abecasis, Edite Estrela e Sotto Mayor Cardia, Vítor Ramalho, Palma Inácio e João Soares, Francisco Calheiros Jorge de Oliveira, Cabral da Silva e Amadeu Basto Lima.

Entretanto, os subscritores da moção «Uma prática política nova para que nada fique como dantes na FAUL», elegeram Mário Sotomayor Cardia para encabeçar a referida lista. A moção, que «defende a nível da FAUL a hipótese de eleição de Vítor Constâncio para secretário-geral do PS», será

apresentada aos congressos das Federações.

Constâncio ganha em Aveiro

Quatro das cinco moções de estratégia apresentadas para o congresso da federação do PS de Aveiro apoiam Vítor Constâncio para o cargo de secretário-geral do partido — disse à Anop o socialista Hélder Castanheira.

A quinta moção, «Unir os esforços, descentralizar acções, afirmar o partido», subscrita por António Celestino de Almeida, é omissa na questão da liderança do PS, acrescentou a mesma fonte. O dirigente socialista Carlos Candal apresenta a moção «Renovar o partido no distrito e apoiar Vítor Constâncio», e é proposto para secretário-coordenador da federação

de Aveiro pela moção «De braço dado com a razão», de que é primeiro subscritor Hélder Castanheira.

Também às eleições para os órgãos da secção de Faro apresenta-se apenas uma lista, encabeçada por Fernando Sancho e Correia Martins, respectivamente, para presidentes da assembleia geral e coordenação do secretariado.

Sob o lema «Unir a secção, servir o partido», a lista afirma no seu manifesto, que «apesar do incontestado peso político do PS, vem-se verificando uma acentuada diminuição da influência do partido na vida do concelho».

Jorge Lacão apoia Constâncio

Jorge Lacão, que em 1980 foi um dos porta-vozes dos chamados «soaristas», apoia agora a candidatura de Vítor Constâncio à liderança do PS.

«É verdade que apoio Vítor Constâncio», disse Lacão à NP, que considera que «é numa perspectiva de consenso que a candidatura de Vítor Constâncio revela potencialidades únicas».

O deputado socialista afirmou ainda à agência que não considera Constâncio como do ex-Secretariado nem Jaime Gama da antiga maioria.

«Sempre considerei essencial na solução da futura liderança do PS a procura de um entendimento tão amplo e possível entre os sectores mais dinâmicos do PS e que têm revelado uma perspectiva de abertura aos grandes problemas exteriores ao partido e aos novos sinais dos tempos», disse Jorge Lacão.

«Em meu entender — prosseguiu — tal implicaria um entendimento entre as grandes figuras de pensamento com projecção no PS e os seus quadros políticos mais comprometidos. A solução de renovação não deveria portanto ser em nenhum caso uma solução de ruptura, mas encontrada na procura do maior consenso possível no interior do partido». «Tenho expectativa e por isso me empenho quanto a um entendimento para uma solução global entre Vítor Constâncio e Jaime Gama, inevitavelmente imprescindível ao futuro do PS», disse ainda o deputado.



INATEL

TURISMO SOCIAL

Informam-se os interessados que as inscrições para o programa de Verão (Maio a Outubro) terão lugar a partir do próximo dia 8 do corrente na sede e delegações do INATEL.

A partir do dia 3 do corrente às 9.30 h estarão em distribuição na sede do INATEL, sita na Calçada de Santana, n.º 180, em Lisboa, senhas numeradas relativas à ordem de inscrição nas excursões, para os associados da região de Lisboa. Na mesma data será também distribuído o referido programa de Verão.

MEC não cumpre promessas Fenprof ameaça com as "mais drásticas consequências"

Professores de vários graus de ensino poderão desenvolver lutas no terceiro período lectivo «até às mais drásticas consequências».

A decisão, divulgada pela Federação Nacional dos Professores, deve-se ao facto de o Ministério da Educação e Cultura não ter cumprido os compromissos assumidos em 31 de Janeiro passado.

Estão por resolver questões candentes como o reajustamento de letras dos professores (o diploma não foi publicado), a criação de quadros regionais para o ensino primário e a actualização do subsídio de especialização dos docentes da educação e ensino especial, ainda não aprovados em Conselho de Ministros.

O Secretariado da Fenprof decidiu propor às direcções dos sindicatos seus filiados um debate imediato com os professores com vista à calendarização de um processo de luta a concretizar no terceiro período lectivo, o qual poderá ser levado «às mais drásticas consequências», se a legislação não for publicada em tempo útil.

O Secretariado Nacional tem pronto um novo documento sobre o estatuto da carreira docente da educação pré-escolar e especial e dos ensinos primário, preparatório e secundário.

A versão do MEC deveria ter sido apresentada até dia 31, conforme compromisso do ministro, pelo que o Secretariado recusa «qualquer calendário que faça coincidir as negociações desta matéria com o período de férias escolares».

O Secretariado Nacional da Fenprof aprovou ainda os documentos a apresentar ao 2.º Congresso Nacional dos Professores, que deverá realizar-se entre 7 e 10 de Maio, em Lisboa.

Carlos Ferreira nega em Monsanto ter pertencido ao Projecto Global

Carlos Alberto Tavares Ferreira, antigo militante do ex-PRP e réu do processo FP-25 de Abril, disse ontem em Monsanto nunca ter estado integrado em qualquer componente do Projecto Global de Otelo nem sequer haver conhecido tal organização.

«Se eu tivesse tido algo a ver com o Projecto Global, assumia-o aqui pois é um projecto perfeitamente legal», afirmou o frezador mecânico Carlos Tavares Ferreira, 34 anos, que é o 8.º dos 21 réus já convocados à barra do Tribunal a aceitar prestar declarações.

Acusado de haver integrado a ECA (Estrutura Civil Armada) do PG e ser conhecido por «Joca» na organização, o réu negou, além desse envolvimento, o próprio pseudónimo, mencionado em vários documentos apreendidos pela polícia, incluindo os cadernos de apontamentos de Otelo. Já anteriormente, numa carta dirigida ao «DL», Carlos Tavares Ferreira negara o pseudónimo que lhe é atribuído, afirmando tratar-se de uma «provocação» da polícia. Ontem, em Monsanto, o réu recordou que a Judiciária já se referia a ele como «Joca» em investigações e processos sobre o PRP velhos de dez anos e sobre os quais já respondeu em tempo.

Quando à ECA, e apesar de negar qualquer envolvimento com aquela componente do PG, o réu observou que esta era «legítima e legal para fazer face a um golpe fascista». «O PS também tinha armas que recebeu quando do 25 de Novembro, e todos os partidos têm ou tiveram estruturas semelhantes sem que militantes seus venham por isso a juízo», acrescentou.

Carlos Tavares Ferreira negou, por outro lado, ter recebido salários da organização enquanto esteve preso, como parecem indicar as fichas apreendidas a Joaquim Dias Lourenço, um dos evadidos da Penitenciária de Lisboa.

Macedo Correia

O réu, que hoje continua a ser ouvido em Monsanto, confirmou ter pertencido ao PRP. Segundo declarou, «fugiu de Portugal em 1978 devido ao processo que houve contra o PRP». Em Novembro de 1980, alguns meses após ter regressado, foi preso na Cova da Piedade na sequência de uma troca de tiros com agentes da Judiciária.

Entretanto, o «arrependido»

Macedo Correia, que se encontrava «doente» há cerca de um mês, regressou ontem a Monsanto, onde assistiu à sessão num banco situado na zona reservada aos advogados, estando portanto separado dos outros réus que já se encontram no Tribunal.

Durante a 91.ª sessão do julgamento, o Tribunal decidiu juntar ao processo todos os documentos apreendidos aos réus e que se encontravam depositados na Judiciária. O Tribunal respondeu assim favoravelmente a um requerimento apresentado pelo Ministério Público e que contou com a oposição da defesa.

«Nenhum documento é novo e não constitui portanto um novo elemento de prova», alegou uma advogada. A mesma causídica afirmou ainda que «no meio da real devassa que lhes foi feita pela Judiciária, os réus perderam por completo a noção do que lhes foi apreendido». Os advogados tinham solicitado que os documentos agora juntos ao processo fossem devolvidos aos réus e três dos causídicos recorreram para o Tribunal da Relação do despacho assinado pelo juiz presidente, o qual veio encerrar uma polémica que ocupou praticamente toda a última sessão do julgamento antes deste ter sido interrompido por quatro dias no passado dia 24 de Março.



O réu Tavares Ferreira na foto distribuída pela Direcção-Geral da Comunicação Social

Estavam à espera de fundos do FEDER

Baixo Vouga "não recebeu nem um centavo"

As 14 câmaras do distrito de Aveiro, integradas no Programa do Baixo Vouga, que esperavam receber cerca de 731 milhões de escudos do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) em 1986, «não vão receber nem um centavo», afirma, em comunicado, o Partido Comunista Português de Aveiro.

Nun comunicado intitulado «Os dinheiros da CEE, as autarquias e as ilusões frustradas no distrito de Aveiro», a comissão distrital do PCP critica que a entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia tenha sido precedida por «uma monstruosa operação de propaganda».

O texto recorda que as autarquias apresentaram 779 projectos para serem financiados pela

CEE através do FEDER, num valor global de 37,4 milhões de contos, e salienta que as câmaras do distrito de Aveiro, em Outubro do ano passado, se candidataram ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional para a obtenção de fundos que lhes permitissem resolver muitos dos problemas com que se defrontam.

A nota refere que «os planos de actividades para 1986 foram

mesmo elaborados contando com os dinheiros da CEE para muitos empreendimentos (...) muitas obras arrancaram porque as autarquias receberam instruções do Governo, através das Comissões de Coordenação Regional e da Direcção do Desenvolvimento Regional para o fazerem, tendo sido dadas garantias às Câmaras de que o dinheiro viria e os projectos apresentados seriam contemplados».

De acordo com os comunistas do distrito de Aveiro, essas verbas seriam preferencialmente investidas no aprovisionamento e abastecimento de água, no saneamento básico, na construção de estradas e de centros de coor-

denação de transportes rodoviários, de pontes, de estações de tratamento de águas residuais e em muitas outras obras.

A título de exemplo, o comunicado do PCP de Aveiro refere que a rede de água cobre em sete concelhos do distrito Castelo de Paiva, Estarreja, Feira, Murtosa, Oliveira do Bairro, Vagos e Vale de Cambra, apenas 20 por cento da população, e que a rede de esgotos em 11 concelhos cobre menos de 10 por cento da população — Agueda, Anadia, Arouca, Aveiro, Castelo de Paiva, Estarreja, Feira, Murtosa, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Bairro e Sever do Vouga.



Dr. Lesseps Lourenço dos Reis

Cirurgiões aprovam colheita

Transplantações estão agora nas mãos do Governo

A colheita de órgãos cadavéricos para homoenxertos aórticos no Instituto de Medicina Legal de Lisboa (IMLL) está agora apenas pendente de homologação dos Ministérios da Justiça e da Saúde. O director do Instituto de Medicina Legal de Lisboa, Lesseps Lourenço dos Reis informou que a colheita desses órgãos foi aprovada pelo Conselho Médico Legal de Lisboa, depois de ouvir os pareceres técnicos de cirurgiões cardíaco-torácicos dos Hospitais de Santa Cruz e Santa Maria.

O catedrático de Medicina Legal e Toxicologia Forense da Faculdade de Medicina de Lisboa afirmou que o procedimento «a observar nessa colheita deverá obedecer às normas da legislação vigente», ficando salvaguardadas em protocolos a celebrar entre o IMLL e as referidas instituições.

O responsável pelo IMLL sublinhou que também os protocolos serão submetidos aos Ministérios da Justiça e da Saúde para efeitos de homologação.

Lesseps Reis disse ainda que a recolha de válvulas aórticas de cadáveres, solicitada pelo médico Queiroz e Melo, do Hospital de Santa Cruz, representaria uma economia de dezenas de milhares de contos para essa instituição, dado que actualmente só são disponíveis por compra.

O director do IMLL referiu que a colheita de órgãos para efeitos terapêuticos tem normas internacionalmente aceites. «Hoje há normas que são internacionalmente aceites para se verificar se o indivíduo, mesmo que tenha o seu coração a bater ou que esteja a respirar ligado a um ventilador mecânico, está

morto», acrescentou.

O responsável pelo IMLL referiu que «há normas para saber se o cérebro está vivo ou não». Lesseps Reis sublinhou que a legislação portuguesa ainda não aceitou o conceito jurídico da morte cerebral, mas quer o Conselho Médico-Legal de Lisboa quer a Ordem dos Médicos se pronunciaram nesse sentido.

Ambas as entidades já fizeram chegar ao Ministério da Justiça a necessidade de se promulgar no sentido de juridicamente se definir o conceito da morte cerebral. O director do Instituto de Medicina Legal, que é também vogal efectivo do Conselho Médico-Legal de Lisboa disse também que a definição dos critérios da morte cerebral e a respectiva aceitação legal resultaram de situações de doentes com lesão cerebral irreversível, em que as funções são mantidas por meios artificiais. A ocupação de aparelhos por doentes sem esperança de recuperação, para além de elevados custos sem o trapartidas ou benefícios (supondo que o doente não tem qualquer hipótese de recuperação), coloca às instituições, bem como aos médicos, o dilema ético da desconexão desses corpos com vista à utilização dos aparelhos em doentes com esperanças de recuperação.

A ideia de morte cerebral está muitas vezes associada, na mente do público em geral, à transplantação de órgãos. Em certos casos, as possibilidades do sucesso duma transplantação são maiores quando o órgão ou órgãos transplantados são colhidos de corpos em estado de morte cerebral.

Fronteiras registaram 355 mil entradas

"Brisa" enche cofres com a Páscoa

A Brisa contabilizou um total de 113 mil viaturas entre as zero horas de 27 e a meia-noite de domingo na portagem da auto-estrada do Norte, em Sacavém. Durante o mesmo período, e ainda segundo números referidos pela empresa, na auto-estrada do Sul circularam 62 457 veículos, concretamente na portagem de Coina.

As portagens das auto-estradas do Norte e do Sul monopolizaram o movimento de veículos em Portugal durante o período pascal. Nas passagens, com efeito, mais de 175 mil veículos entre as zero horas de quinta-feira e de domingo. Diz a Brisa, empresa concessionária das auto-estradas portuguesas, que cerca de 180 mil veículos pagaram no último fim-de-semana portagens nos vários troços de Norte e Sul.

Números também revelados pela empresa indicam que na portagem do Carregado passa-

ram 69 316 veículos; Condeixa, 29 104; Mealhada, 29 523; Grijó, 44 656; Vila da Feira, 12 069; Estarreja, 4201; e, na última portagem, situada em Albergaria, 38 748 veículos.

Somando as portagens de Sacavém e de Coina os registos dos vários troços das auto-estradas portuguesas constata-se que, de facto, mais de 403 mil veículos passaram neles durante as Festas da Páscoa, isto é, entre quinta-feira e domingo.

Por outro lado, e no mesmo período, sabe-se

que mais de 355 mil pessoas entraram nas principais fronteiras portuguesas, de acordo com números em poder da Guarda Fiscal. Um dos seus informadores adiantou que durante as Festas da Páscoa movimentaram-se nas principais fronteiras terrestres, aérea e ferroviária mais de 657 mil pessoas.

A fronteira terrestre de Valença, com um movimento de 262 mil pessoas (130 mil entradas e 122 mil saídas), foi a mais movimentada, seguindo-se a de Vilar Formoso, com 95 000 e 58 000 respectivamente.

As restantes principais fronteiras registaram, nos três dias, o seguinte movimento de entradas e saídas: Caia, 43 000-50 000; Vila Verde da Raia, 38 000-29 000; Aeroporto de Lisboa, 14 485-10 500; Miranda do Douro, 8000-7000; Quintanilha, 6000-4000; e estação ferroviária de Santa Apolónia, 3000 passageiros.

Em Machico

Duas crianças intoxicadas por esquentador

Manuel José de Andrade Martins, de 8 anos, faleceu, e o seu irmão Jordão Aluizo ficou em perigo de vida devido a intoxicação com esquentador a gás quando, no passado domingo, tomavam banho em sua casa no sítio de Landeiras, Machico.

Estranhando a demora das crianças, os pais foram encontrar os dois rapazes já inanimados. Transportados ao Centro de Saúde do Machico, Manuel José já ali chegou cadáver, enquanto que Jordão Aluizo era levado para o Hospital do Funchal, onde viria a recuperar depois de submetido a tratamentos intensivos.

Vendia baixelas roubadas num tribunal

A Polícia de Segurança Pública de Coimbra deteve um indivíduo que vendia por 500 escudos, baixelas em bronze avaliadas em 30 contos. O detido acabou por confessar ter roubado, na semana passada, aqueles artigos de uma sala de audiências do tribunal daquela cidade.

Soldado do Exército alvejado por agente da PSP

Um agente da PSP, que se afirma ser vítima de agressão por parte de três jovens, disparou «para se proteger» ferindo um deles numa perna. O incidente ocorreu esta madrugada no Barreiro, sendo o jovem alvejado, Pedro Alexandre de Sousa, de 23 anos, soldado no Centro de Selecção do Sul, em Setúbal. Quanto aos outros dois intervenientes são o primeiro cabo pára-quedista da Base Aérea Um, em Monsanto, José Costa, de 19 anos, e o estudante Carlos Cortinhal, de 18.

No cemitério

do Alto de São João Forno crematório foi arrombado

O forno crematório do cemitério do Alto de São João foi arrombado no domingo. O relatório da PJ refere que «nada foi furtado e, de resto, nada existia susceptível de ser furtado». A PJ afirma, por isso, desconhecer «as reais intenções dos arrombadores».

Ministério Público diz "não haver suspeita de crime"

Director do ICEP em Paris não chegou a ser autopsiado

A delegada do Ministério Público do Tribunal de Setúbal dispensou a autópsia ao cadáver de Emídio Roque Manteigas da Silva, encontrado enforcado no domingo numa propriedade que possuía na Arrábida. A dispensa da autópsia ao ex-director da delegação do Instituto de Comércio Externo Português (ICEP) em Paris foi decidida pela dr.^a Liliana Palhinha, após ter sido ouvida a viúva, dado ao

que afirmou «não haver suspeita de crime».

Familiares de Emídio Manteigas, de 44 anos, natural de Angola, afirmaram, entretanto, que «ele foi traído por pessoas amigas» do ICEP, mas frisaram não existirem «outros implicados» no desvio de cerca de 30 mil contos. «Os fundos foram utilizados indevidamente mas ele tinha intenção de os repor»

— disseram as mesmas fontes, citadas pela Anop, salientando que Emídio Manteigas «se matou por não poder encarar de frente as pessoas, pois para si seria humilhante».

Os familiares referiram também que o antigo director da delegação do ICEP na capital francesa se suicidou na zona de Setúbal «por razões afectivas, pois estudou ali e adorava a região».

Acusado de fraude no comércio de camarão

Assessor de Canto e Castro continua detido em Bissau

O capitão português, Mota Carmo, administrador da empresa mista de pesca Guipex, continua detido em Bissau sob o regime de residência fixa, que lhe foi imposto em 1 de Fevereiro passado. Mota Carmo, um militar com posições políticas de direita, ainda não foi acusado formalmente de nada, embora, ao que se tem sido noticiado, a sua detenção domiciliária se relacione com uma dívida de quatrocentos mil dólares à Guiné-Bissau de uma empresa de

Canto e Castro pela importação de camarão daquele país.

Em entrevista concedida ao jornalista Joaquim Furtado, da RTP, o presidente Nino Vieira disse que o procedimento de Canto e Castro constituía «um verdadeiro roubo».

Canto e Castro, coronel da FAP e antigo membro do conselho da Revolução, pelo seu lado, continua a declarar que nada tem a ver com o referido negócio de camarão, embora na prática tenha sido ele o inter-

mediário e executante do negócio.

O embaixador português em Bissau visitou Mota Carmo na passada quinta-feira, mas até agora o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau não prestou qualquer esclarecimento sobre a situação em que se encontra aquele oficial português.

Segundo a Anop, admite-se que a diplomacia portuguesa possa tomar novas iniciativas em breve para esclarecer este caso.

Foram detidos em Chaves

Acusados de tentarem violar duas holandesas

Após ter sido alertada pela Interpol, a Polícia Judiciária identificou os autores da tentativa de violação de duas jovens turistas holandesas ocorrida em Setembro passado, em Chaves.

As duas turistas só apresentaram queixa quando regressaram ao seu país, e a PJ só teve conhecimento do facto em finais de Fevereiro.

Apesar do tempo decorrido desde a tentativa de violação, as investigações desencadeadas permitiram identificar os seus autores, dois homens casados de apelidos Teixeira e Nascimento, residentes naquela cidade. De acordo com a acusação, as duas jovens pediram boleia na noite de 14 de Setembro para regressar ao parque de campismo, de

Chaves após terem permanecido até à hora de fecho numa discoteca. Os dois homens que se ofereceram para as transportar conduziram-nas em vez disso ao parque da floresta de S. Lourenço, tentando violá-las na carrinha em que se deslocavam. As duas turistas conseguiram resistir e fugir, mas só depois do seu regresso à Holanda apresentaram queixa.

Mário Castrim



Senhor Governo—Somos cidadãos pacíficos, cumpridores dos nossos deveres e, muitos de nós, moradores no Cais do Sodré desde há várias gerações. Ficamos muito surpreendidos pela ordem de despejo que nos foi imposta. Primeiro, não sabemos para onde ir, mas o principal é não conhecermos os motivos do despejo. Só um motivo muito grave podia estar na sua origem. Esperamos ser devidamente informados.

Senhores moradores—Este Governo, de facto, só por motivos extremos tomaria esta decisão.

Senhor Governo—As nossas suspeitas confirmam-se. Os boatos avolumam-se. Dizem que grassa na região uma epidemia de sífilis...

Senhores moradores—Tanto quanto sabemos, não existe o perigo a que aludem, pelo menos a curto prazo.

Senhor Governo—Começa a generalizar-se uma situação de autêntico pânico. Dizem que estamos face a um novo terramoto pior do que o de 1755, mas há também quem afirme que existe perigo de peste, provocado pela poluição do Tejo. Queremos ser informados.

Senhores moradores—Já deveriam ter compreendido que, se o Governo nada responde, é porque, de facto, nada pode dizer. Existem poderosas razões estratégicas. Está em causa a civilização ocidental.

Senhor Governo—Não existe nenhuma razão válida que impeça a informação atempada dos cidadãos com os impostos em dia. Exigimos uma resposta imediata.

Senhores moradores—Finalmente, temos boas notícias para lhes dar. De facto, o comando da NATO exigirá que abrissemos bases na zona do Cais do Sodré, com vista às próximas manobras. Verificamos agora tratar-se de uma gralha, infelizmente frequentes na correspondência oficial. O que a NATO exige de nós, agora, não é a abertura de bases, no Cais do Sodré, mas de mais bases.

Senhor Governo—Assim sendo, esperamos que seja revogada a ordem de despejo.

Senhores moradores—De maneira nenhuma! A NATO considera que o que está em jogo continua sendo a defesa de civilização ocidental.

Ao cancelar verbas de 4500 contos

Leonor Belezza "bloqueia" Misericórdia de Silves

Manuel Geraldo

Leonor Belezza mantém bloqueada uma verba de 4500 contos à Misericórdia de Silves. A direcção desta instituição acusa a ministra da Saúde de ceder a pressões movidas pela Diocese de Faro que afirma ter sido a Misericórdia de Silves «assaltada por um bando de indivíduos que tentam subverter o espírito da instituição fundada pela rainha D. Leonor e que, por tal facto, a referida verba ficará retida na Diocese de Faro até o caso ser resolvido».

Mas passemos a historiar todo este polémico processo: em 1984 foi eleita a Direcção da Misericórdia de Silves, tendo sido posteriormente aprovados os novos estatutos em assembleia geral, depois publicados no «Diário da República», facto que foi aceite sem qualquer espécie de contestação pelo Centro de Segurança Social do Algarve.

Alguns meses depois a direcção em exercício foi informada pela Caixa Geral de Depósitos de que tinha sido cancelada a conta da instituição, com uma quantia de 2000 contos, destinada ao pagamento de obras em curso e à subsistência da própria instituição.

Face a um parecer favorável da Procuradoria-Geral da República, a direcção encetou diligências no sentido da referida conta ser desbloqueada, o que no entanto nunca veio a acontecer.

Entretanto, em finais de

1985, e após ter sido eleita uma nova direcção integrada por uma maioria de elementos da anterior, a União das Misericórdias contactou a Santa Casa da Misericórdia de Silves, informando-a das intenções do Governo em pagar as dívidas às Misericórdias, sendo-lhe enviado para confirmação um mapa com o montante do saldo da instituição e de quanto necessitava de imediato, no caso da verba não ser paga na totalidade de uma só vez.

Foi respondido à União das Misericórdias serem necessários pelo menos 1500 contos para fazer face às despesas imediatas, provenientes de encargos com obras de remodelação do Lar de Terceira Idade.

Quando se soube do pagamento por parte do Governo, a Misericórdia de Silves fez um contacto telefónico com a União, tendo-lhe sido afirmado que receberia a totalidade das dívidas, 4500 contos, e que para

se recebido o respectivo cheque se deveria deslocar qualquer membro da direcção, munido de uma credencial, à Assembleia da União das Misericórdias a realizar em Lisboa, no dia 1 de Março, o que foi confirmado.

Inexplicavelmente, nessa assembleia foi dito que a Misericórdia de Silves tinha sido «assaltada por um bando de indivíduos que tentavam subverter o espírito da instituição fundada pela rainha D. Leonor e que, por tal facto, o cheque ficaria retido na Diocese de Faro, até o caso ser resolvido, uma vez que estava em tribunal».

Restauro da capela

Estranho facto esse, referiu ao «DL» um elemento da Direcção, «porquanto a Misericórdia de Silves tem vindo a desenvolver um trabalho que não tem sido posto em causa pelo Centro Regional de Segurança, o que mostra, ou torna evidente, que não se está a afastar dos objectivos de solidariedade social que lhe devem ser inerentes».

Nesse sentido, e de acordo com a mesma fonte, tem vindo a desempenhar um trabalho no sentido de dignificar o seu labor e melhorar a qualidade de vida e o bem estar dos seus internos, ten do quase terminado as obras de remodelação e melhoramento do Lar de Terceira Idade, bem como procurado sempre prestar uma assistência digna

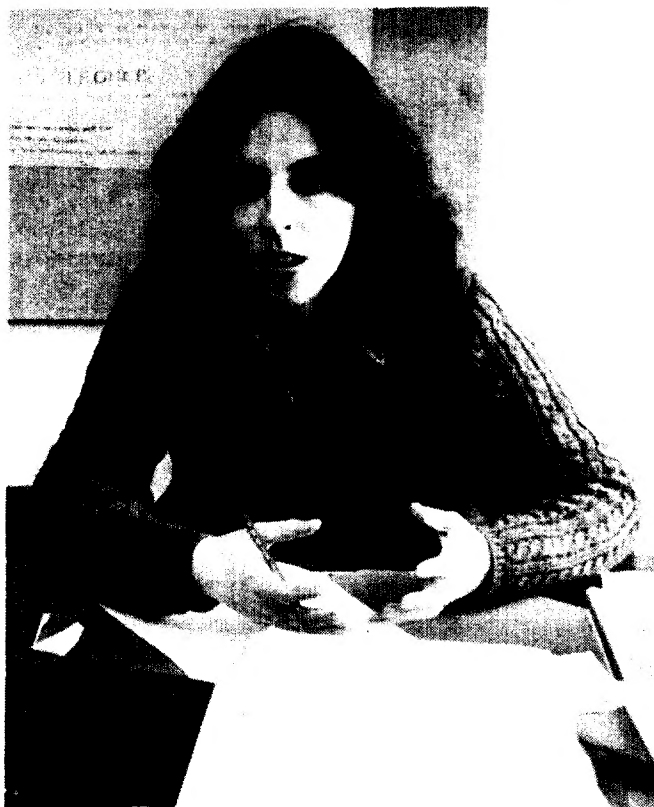
aos utentes do Centro de Dia, a quem serve refeições e presta serviço domiciliário.

Por outro lado, pretende a Misericórdia de Silves construir uma creche infantil, com um centro de ocupação de tempos livres no Bairro do Enxerim, bairro esse em expansão e no qual se faz sentir a necessidade de uma instituição do género para apoio às crianças em idade pré-escolar e às mães empregadas. Para efeito, foram estabelecidos contactos com a autarquia local para a cedência do terreno onde se fará a implantação da obra, encontrando-se neste momento o assunto em fase de resolução.

Pretende ainda a Misericórdia de Silves, no campo da solidariedade social, realizar as obras de ampliação do seu Lar, para assim poder «mais cabalmente dar satisfação às necessidades do concelho que assiste, tendo já o projecto aprovado, estando o processo a desenvolver-se quanto à sua rápida concretização».

Quando a obra estiver concluída, o Lar poderá vir a albergar mais idosos, passando a contar também com um pequeno ginásio de recuperação e manutenção.

Quanto à assistência médica aos internos tem sido prestada pelo Centro de Saúde de Silves e por um clínico particular que mantém os seus serviços prati-



Leonor Belezza: uma atitude que passa pelas «directrizes» da Diocese de Faro

camente a título simbólico, em termos de honorários.

No que diz respeito à salvaguarda do seu património cultural, a Misericórdia de Silves encetou já contactos com a Delegação Regional de Évora do IPPC para se proceder ao restauro da sua capela que se encontra bastante degradada. Nesse sentido foram efectuados contactos com a autarquia para o seu apoio às obras a realizar. Encontram-se igualmente no Instituto António José Figueiredo os quadros de madeira da capela com a finalidade de serem recuperados.

Pretende ainda a Misericórdia de Sines encetar uma campanha

de engariamento de fundos, para o que já está a preparar contactos. A Misericórdia tem ainda prestado apoio às iniciativas do Centro de Segurança Social de Faro, de forma a proporcionar aos utentes das praias do Algarve, um centro de ocupação de tempos livres.

Em suma: uma obra a todos os títulos notável e sem dúvida bem dentro do espírito que a rainha D. Leonor pretendeu impregnar às Misericórdias. Onde portanto as «tentativas de subversão» que tanto parecem preocupar a Diocese de Faro, e, por inerência de atitude, a ministra Leonor Belezza?...

Quatro modalidades

a partir de hoje

Estações dos CTT têm novos horários

As estações dos CTT iniciaram hoje em todo o País a prática de novos horários, que serão «implantados de acordo com os níveis de procura verificados».

Os novos esquemas de funcionamento serão enquadrados em quatro horários tipo. O primeiro abarcará os períodos das 9.00 h às 12.30 h e das 14.30 h às 18.00 h. O horário prolongado, terceira modalidade, estende o horário de funcionamento até às 24.00 h. Quanto ao restante escalão, horário permanente, permitirá aos utentes uma utilização durante as 24 horas do dia. As estações dos Correios terão obrigatoriamente os horários afixados para conhecimento do público.

Assassinado a tiro na presença do filho

Em Corroios, no concelho de Almada, o pedreiro Francisco Urbano Garradas, de 37 anos, foi morto a tiros de caçadeira pelo vizinho, o motorista António da Silva Barroso, de 38, a quem os familiares acusam de ser um homem violento e alcoólico inveterado, que, ainda há dias, agrediu a própria mãe. O crime foi praticado na presença de um filho da vítima, de 16 anos, após discussão. O autor dos disparos entregou-se voluntariamente no posto da GNR de Miratejo.

Após reunião inconclusiva com secretário de Estado

Industriais de carnes poderão tomar posição mais radical

Após uma reunião com o secretário de Estado da Alimentação que se prolongou pela tarde de ontem, os industriais de carnes filiados na ANIC, os suinicultores, os comerciantes e os sindicatos reúnem esta tarde, em Lisboa, para decidirem sobre a sua posição face ao encerramento de cerca de 482 matadouros públicos e privados considerados impróprios para a saúde pública pelas entidades oficiais. Por o encontro mantido com o representante do Governo ter sido inconclusivo, tudo indica que da reunião desta tarde saia aprovada uma proposta mais radical.

«Fomos ontem recebidos pelo secretário de Estado da Alimentação, mas a reunião não foi positiva nem negativa», afirmou esta manhã ao «DL» Francisco Rasteiro, presidente da Associação Nacional dos Industriais de Carnes. Para este dirigente da ANIC, «não adiantámos absolutamente nada, mas não foram fechadas as portas do diálogo».

No entanto, face às expectativas mantidas antes do

encontro com o secretário de Estado da Alimentação, a mesma fonte indicou ser possível que da reunião desta tarde saia uma proposta de actuação mais radical, podendo mesmo vir a ser aprovada uma forma de protesto que implique o corte de acessos a Lisboa, ou a interrupção, pela concentração de veículos, do trânsito de algumas artérias da cidade, nomeadamente as que estão próximas da Junta Nacional dos

Produtos Pecuários.

De acordo com a decisão do plenário realizado em Porto Alto na sequência do desfile promovido no passado domingo, todos os intervenientes neste processo de luta serão convocados através de anúncios a publicar nos órgãos de comunicação social, pelo que, a realizarem-se tais manifestações, elas virão a ter lugar no final da corrente semana.

Recorda-se que o que está em causa para os industriais de carnes e outros envolvidos no sector de exploração e abate é o prazo, que afirmam demasiado escasso, para a modernização e adaptação dos matadouros às normas da Comunidade Económica Europeia. O prazo dado pelo Governo para a implementação desses melhoramentos, sete meses, contrasta, segundo afirmam, com o espaço de tempo de que dispuseram os seus congéneres europeus-os espanhóis com nove anos, os franceses e belgas com cinco.

No entanto, para o Presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, «os matadouros que não vão ser licenciados, nem sequer têm classificação», facto que se deve à inexistência de condições de higiene. De facto, de acordo com a legislação vigente, os matadouros estão divididos em várias classes- A, B, C, D e «sem condições», sendo os desta última categoria a serem, a partir de hoje, abrangidos pelo encerramento.

Por outro lado, os matadouros classificados com a letra «D» deverão estar reestruturados até 1988, prazo que a ANIC quer ver estendido aos «sem condições». Estes últimos, de acordo com declarações de Fernando Paisano, Presidente da JNPP à edição de ontem do «DL», não são matadouros, mas meros locais de abate, que não têm as mínimas condições de higiene, por vezes sem sistema de frio, e onde não há acompanhamento nem supervisão por veterinários.

Covilhã vai defender o seu património

A Câmara Municipal da Covilhã aprovou um documento subscrito pelo vereador eleito pela Aliança Povo Unido, Teles André, com vista à preservação e protecção do património da região.

Está prevista a defesa da Covilhã «por todos os meios ao seu alcance do legado patrimonial, histórico e cultural» refere o documento.

O «redobrar de cuidado na apreciação de projectos que possam pôr em causa a arquitectura, paisagem urbana e vida social nas áreas que, por representatividade de um passado que se impõe preservar, são hoje património cultural, arquitectónico, urbanístico e social da Covilhã e suas gentes», é também referido no documento da APU.

O executivo camarário, que aprovou por unanimidade esta deliberação, salienta que, em relação a todos os projectos referentes à construção e reconstrução nas zonas de preservação obrigatória criadas ou a criar, deverá haver um parecer técnico sobre a conformidade ou não com a paisagem urbana e a arquitectura existente.

Esse parecer deve ser dado através do departamento de urbanismo e habitação municipal.

O desenvolvimento de acções com vista à preservação do centro cívico da cidade e largo do município, junto da Assembleia Municipal ou a sua classificação como conjunto de interesse municipal, foi também referido.

Pela mão do empresário Fernando Santos

"Pepe Vultus" em cartaz na Praça do Campo Pequeno

Fernando Santos, empresário da Praça de Touros do Campo Pequeno, declarou ontem à tarde ao «DL» estar disponível para colocar em cartaz o poeta-novilheiro José Vultus Sequeira («Pepe Vultus»), colocando, se necessário, à sua disposição, para treinamento, o redondel que possui numa ganadaria localizada em Baleizão, no Baixo Alentejo. «Estou sempre solidário para ajudar os que lutam nobremente pela Festa», afirmou à nossa reportagem o antigo matador.

Recorde-se que «Pepe Vultus», poeta galardoado que chegou a tourear ao lado de nomes como Armando Soares, percorreu a pé, de 5 a 31 de Janeiro deste ano, os 650 quilómetros que separam Lisboa de Madrid, reivindicando o direito de sagrar-se «matador de touros» em Las Ventas. Esse objectivo não seria no entanto conseguido, numa primeira derrota que «Pepe Vultus» atribui sobretudo ao facto de «a sua força anímica, e o seu projecto muito pessoal, terem sido prejudicados pela «colagem» inesperada, logo à saída do Campo Pequeno, do bandarilheiro colombiano, naturalizado espanhol, Miguel Cardenas».

«Miguel Cardenas, um excelente companheiro e um ser hu-



Fernando Santos, ao «DL»: «Não serei eu que irei regatear uma oportunidade a «Pepe Vultus»

mano de grande dimensão ética e cultural, desestabilizou no entanto o meu projecto e retirou-lhe autenticidade, sobretudo em Espanha, onde ele já era um personagem desacreditado em reivindicações deste tipo. Com essa sobrecarga negativa ele fez com que, por tabela, eu também fosse em parte desacreditado», referiu-nos já em Lisboa, «Pepe Vultus».

Ainda assim, «Pepe Vultus», que foi notícia em quase todos os órgãos da Comunicação Social da pátria de Manolete, con-

seguiu treinar e apresentar-se, com êxito, em alguns «tentaderos».

Mas frustrado em Espanha, «Pepe Vultus» prepara-se para tentar a realização do seu sonho em Portugal, pela mão de Fernando Santos, que nos disse a terminar: «Se «Pepe Vultus» tiver valor para triunfar não serei eu que lhe irei regatear uma oportunidade».

Assim sendo, a última palavra («faena») ao poeta-novilheiro de Mora pertence!

"Dia das mentiras" começou por ser "Poissons d'Avril"

Tem mais de quatro séculos e veio de França a tradição que considera o dia Primeiro de Abril como o «Dia das Mentiras». Inicialmente não se tratava de mentiras propriamente ditas mas apenas de falsos presentes de ano novo, a que os franceses chamavam «Poissons d'Avril».

Alguns historiadores atribuem a designação de «Poissons d'Avril» a uma alusão ao signo dos peixes, que termina pouco antes de Abril. Teríamos assim um falso Dia de Ano Novo num falso Signo dos Peixes.

Com a divulgação da cultura francesa na Europa, «o Dia das Mentiras» entrou gradualmente nos hábitos de vários povos, que o adaptaram às suas próprias características, inventando nesse dia mentiras inspiradas no imaginário nacional.

O nome de Carlos IX, entre-tanto, ficou na História não por ter dado origem a esta inofensiva brincadeira mas antes como responsável por um acontecimento trágico: o massacre dos protestantes pelos católicos no Dia de São Bartolomeu, 24 de Agosto de 1572.

Só em Paris, nesse dia, foram chacinadas mais de três mil pessoas, e nos dias seguintes a violência alastraria a outras cidades da França.

O jovem rei, que contava na época do massacre 22 anos e continuava dominado por sua mãe, Catarina de Medicis, que terá sido a grande instigadora da perseguição aos protestantes, veio a morrer alguns meses mais tarde, segundo reza a lenda, torturado pelos remorsos.

Tudo começou em 1564 quando o rei Carlos IX, ou sua mãe por ele, já que contava apenas 14 anos, fez publicar um decreto real ordenando que o início do ano passasse a ser no dia 1 de Janeiro em vez de no dia 1 de Abril, como até então era uso em França.

Os franceses passaram a trocar os tradicionais presentes de ano novo a 1 de Janeiro mas, como as tradições populares não podem ser erradicadas por decreto, de um dia para o outro, o Primeiro de Abril continuou a ser de alguma forma assinalado.

Para evitar uma duplicação das despesas com presentes caros, os franceses passaram a trocar falsos presentes, de brincadeira, no dia 1 de Abril. Esse hábito alargou-se à troca de falsas mensagens de felicitações e daí às partidas e mentiras propriamente ditas, que continuam hoje, sobretudo na Imprensa, mesmo depois de esquecida a forma como tudo começou há quatro séculos.

Câmara Municipal de Sintra

Gabinete de Relações Públicas e Comunicação Social

FERNANDO JORGE AMARAL TAVARES DE CARVALHO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

FAZ saber que em reunião ordinária de 18 de Dezembro de 1985, a Câmara Municipal deliberou tomar posse administrativa do prédio situado em Manique — e inscrito na matriz sob o artigo 37 secção BB da Freguesia de São Pedro de Penaferrim — em virtude de nele se ter verificado um loteamento clandestino.

- Qualquer construção ou continuação de construção que se verifique após a publicação deste EDITAL será imediatamente demolida, pois estará a ser efectuada em desrespeito pela legalidade e em terrenos na Posse da CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA.
- Pelos mesmos motivos ficam proibidas:
 - demarcação de lotes e arruamentos;
 - alterações à morfologia do solo (aterros, desaterros, etc);
 - abertura de caboucos.
- Estas medidas têm como objectivo:
 - conter o loteamento e a construção ilegal;
 - impedir a expansão desordenada de construções e a utilização errada de terrenos que deverão ter outras utilizações;
 - proceder criminalmente contra os loteadores.
- Para não cair em situações semelhantes deverão os interessados:
 - evitar a compra de lotes em avos indevidos para construção;
 - exigir do vendedor a apresentação do alvará de loteamento emitido pela Câmara;
 - informar-se junto dos Serviços Técnicos da Câmara acerca da viabilidade do loteamento do terreno em causa.

Para constar, se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Sintra, 19 de Março de 1986

O PRESIDENTE DA CÂMARA

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21 30H TEL. 726 08 18

CALIGULA DE
ALBERT CAMUS • ENCENAÇÃO DE JOÃO MOTA

VEJA TEATRO A PREÇOS REDUZIDOS
PATROCÍNIO DA F. GULBENKIAN 3.ª/4.ª e 5.ª feira PREÇO ÚNICO 150\$000

PRAÇA DE ESPANHA • APOIOS F. GULBENKIAN E RADIO COMERCIAL SUB. SEC.

S. R.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
DIRECÇÃO-GERAL DOS EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS

ANÚNCIO

Faz-se público que, nos termos do artigo 5.º do Decreto-Lei 76/80, de 15.4.86 e do despacho do Ministro da Educação e Cultura, de 16.12.85 que incluiu a Escola Preparatória de Loures no Programa Especial criado por aquele diploma, foi autorizada a posse administrativa imediata da parcela de terreno cuja descrição consta do «Diário da República», II Série, n.º 59, de 12.3.86, necessário ao referido empreendimento.

Direcção-Geral dos Equipamentos Educativos,
em 21 de Março de 1986

O Director de Serviços
A. Silva Dias

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 28 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/728, arquivo n.º 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Vila Nova da Barquinha, de uma linha aérea a 30 KV, com 350 metros, do Posto de Transformação e Corte n.º 1 de Vila Nova da Barquinha ao P.T. n.º 25 de Vila Nova da Barquinha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 4 de Março de 1986

pel'O Engenheiro Director de Serviços,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Não utilize garrafas de propano no interior de habitações
Cumpra as minhas regras de segurança.

DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

Quebra do dólar atinge a nossa contabilidade

Receitas do turismo não deverão crescer proporcionalmente às entradas

• **Apenas 40 por cento dos portugueses gozam férias**

As entradas de turistas deverão crescer este ano a uma taxa de 10 por cento, isto é, 1,5 por cento mais que o previsto no próprio Plano Nacional de Turismo (PNT) como meta a atingir em 1986. No entanto, a esse aumento de entradas não corresponderá na mesma proporção um acréscimo de receitas: ele deverá ser inferior ao previsível no PNT, seria de 8,1 por cento a preços constantes, devido à quebra do dólar. Poder-se-á assim vir a repetir o que aconteceu o ano passado nest domínio: mais turistas, mas menos receitas, como ficou recentemente claro durante o IV Congresso do Algarve.

Neste momento, a taxa de ocupação é já animadora, de acordo, de resto, com a ocupação média anual que com os seus 50 por cento é uma das mais elevadas da Europa. Quanto ao turismo interno, directamente relacionado com o poder de compra, pode dizer-se que ele não é significativo, o que não tem nada de surpreendente: apenas 40 por cento dos portugueses gozam férias e destes, só três por cento se deslocam ao estrangeiro.

Estas indicações foram prestadas pelo secretário de Estado do Turismo à NP. Segundo ele, a Secretaria de Estado vai despende este ano 800 mil contos em promoção do turismo português no estrangeiro (verba inscrita no Orçamento de Estado). «Se à verba inscrita no OE para promoção adicionarmos os montantes ao dispor das Comissões Regionais de Turismo, o esforço promocional atingirá um quantitativo superior a um milhão de contos», revelou à NP, Licínio Cunha.

O secretário de Estado considerou, a propósito, que «não há qualquer abismo com o esforço despendido com outros países europeus, nomeadamente a Espanha, que vai gastar em 1986 cerca de 4 mil milhões de pese-

tas, verba que não é maior do que a portuguesa, tendo em atenção que as receitas turísticas espanholas são dez vezes superiores às obtidas por Portugal».

Tendo o Plano Nacional de Turismo como principal objectivo, a transformação qualitativa do turismo português, o secretário de Estado do sector considerou ser «preocupante a degradação do ambiente e os desequilíbrios existentes entre os equipamentos hoteleiros e os espaços envolventes».

«Este desequilíbrio existe com maior acuidade na área do Algarve», disse Licínio Cunha, que considerou aquela região «a razão de ser do turismo português. Tudo o que for bom para o Algarve repercutir-se-á no todo nacional», salientou o secretário de Estado, que referiu a necessidade de se «procurar um desenvolvimento mais equilibrado e adequado ao ambiente e ao património cultural».

Agroturismo: um desafio

O agroturismo, a animação, o termalismo e a formação profissional são, no entender do secretário de Estado do Turismo, algumas das prioridades a desenvolver no sector.



Turistas são mais, mas o dólar rende menos escudos

Licínio Cunha disse à NP que o agroturismo pretende ser «a combinação do alojamento disponível com a exploração agrícola», na medida em que «o urbano gosta de gozar o rural e, como tal, gosta de participar nas actividades de uma exploração agrícola».

A propósito, referiu que existe já uma procura turística, formada por famílias, e revelou a existência de contactos de alemães para este tipo de turismo em Portugal.

O agroturismo está bastante desenvolvido na República Federal da Alemanha, onde existem mais de 25 mil quintas agrícolas; em França, onde em 1982 já funcionavam 15 mil quintas; e na Irlanda, que em 1982 tinha já 7500 explorações deste tipo.

Quanto ao termalismo, o secretário de Estado revelou que vai ser lançada uma política global de criação de condições para que as instituições termais se renovem e reequipem de forma

a serem criadas novas correntes de procura.

Quer o agroturismo, quer o termalismo poderão vir a receber apoios dos fundos comunitários e do Fundo de Turismo, sublinhou Licínio Cunha.

Jogo dá dinheiro para escola no Estoril

Relativamente à formação profissional o secretário de Estado do Turismo revelou que vai ser criada a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, projecto que data de 1979 e que orça em 1,5 milhões de contos.

O secretário de Estado sublinhou que esta escola superior é a de maior dimensão até agora construída e será financiada com as verbas do jogo daquela zona.

Licínio Cunha sublinhou ainda que está em construção a Escola Hoteleira de Coimbra e salientou que existe um projecto para a instalação de uma nova

escola no Algarve com um hotel de aplicação — projecto avaliado em dois milhões de contos.

Respondendo a críticas sobre o facto de o Plano Nacional de Turismo não vincular os agentes económicos ou os departamentos estatais, Licínio Cunha distinguiu a iniciativa privada, a Secretaria de Estado e os outros departamentos. Para ele, o Plano Nacional de Turismo é o «quadro ordenador e orientador da actividade turística e estabelecendo, ao mesmo tempo, as bases essenciais do desenvolvimento do sector».

O secretário de Estado do Turismo salientou que em relação à iniciativa privada o plano só pode ser indicativo, na medida em que define prioridades e quais os equipamentos prioritários.

Assim, o PNT não pode vincular a iniciativa privada, mas sim, estabelecer-lhe um quadro orientador — sublinhou Licínio Cunha.

Antigos alunos de Letras almoçam e convivem

Os antigos alunos da Faculdade de Letras de Lisboa, outrora instalada no Convento de Jesus, paredes meias com a Academia das Ciências, instituíram a tradição do almoço anual, em Abril, como forma de assinalarem a sua passagem por aquele estabelecimento de ensino superior.

Mantendo a tradição, os dinamizadores da iniciativa marcaram o encontro deste ano para o dia 19 de Abril, às 13 horas, no restaurante Panorama de Monsanto, situado no Parque Florestal com o mesmo nome, na estrada da Bela Vista.

A participação no almoço está aberta a todos os que frequentaram a antiga Faculdade de Letras, incluindo os reformados e aposentados que recebem directamente as indicações sobre o modo de fazer as indispensáveis inscrições.

De qualquer modo, os interessados em participarem neste encontro poderão obter informações pelo telefone 9810130, de Lisboa, falando com a dr.^a Ofélia Sena Martins, ou escrevendo-lhe para o Instituto de Odivelas, Largo de D. Dinis, 2675, Odivelas.

As inscrições podem ser feitas directamente para os seguintes locais, com pagamento através de cheque, vale de correio ou mesmo dinheiro: Rua do Ouro, 193; Dr. Alberto Gonçalves Narciso, Rua de Santa Justa, 88, 1.^o, F; Dra. Benvinda Martins Caires, Campo Grande, 155, B, todos em Lisboa.

Acrescente-se que quem não dispuser de carro tem transporte assegurado, até às 12 e 30 do dia apazado para a reunião, a partir do Marquês do Pombal, ao fundo do Parque Eduardo VII. Além disso, a rede de transportes públicos também assegura passagem até junto da Messe da Força Aérea, situada nas imediações do restaurante, através das carreiras 11 e 29.

Por outro lado, a iniciativa inclui uma missa na Igreja do Coração de Jesus, às 11 horas do mesmo dia, em sufrágio pelos colegas e professores já falecidos.

Melhoria nas ligações Pico/Faial

Nova embarcação amaina "mau tempo no canal"

A embarcação «Cruzeiro do Canal» atracou ontem no porto da Horta e no próximo sábado inicia as ligações entre as ilhas açorianas do Faial e do Pico.

A embarcação de 32 metros de comprimento foi construída em Aveiro, e percorreu as 1050 milhas até ao Faial em quatro dias.

Comandada pelo faialense Ruben de Mesquita, a «Cruzeiro do Canal» sofreu ventos fortes nos primeiros dois dias de viagem, motivo do seu atraso.

A embarcação, com casco de

terro e dois motores de mil HP cada, proporcionará aos habituais passageiros que viajam entre o Pico e o Faial «um cruzeiro turístico» em vez das constantes peripécias das «lanchas do Pico», quando há «mau tempo no canal».

Com a «Cruzeiro do Canal» passa assim à história o que é considerado como o melhor livro de Vitorino Nemésio, já que o «mau tempo no canal», que até há bem pouco tempo cancelava as ligações marítimas entre o Faial e o Pico, deixou de ser problema.

Com efeito, a embarcação que chegou ontem à Horta para fazer as ligações entre o Faial e o Pico, em espaço para cerca de 200 passageiros, tem todas as comodidades para ser considerada como um pequeno barco turístico.

A «Cruzeiro do Canal», que será adjudicada a uma empresa açoriana por concurso público que será lançado pelo Governo autónomo, poderá navegar em condições de mar normais para a época de Verão entre as ilhas do grupo central da região e São Miguel e Santa Maria.

Esta será uma forma de substituir os cruzeiros turísticos que o navio «Ponta Delgada» fazia no Verão entre as ilhas dos Açores e que foram retirados do tráfico com a extinção da CTM.

A «Cruzeiro do Canal» irá também fazer ligações regulares entre as ilhas do Faial e Pico com S. Jorge.

Na primeira viagem que fará no próximo sábado entre Faial/Pico/Faial, a embarcação levará a bordo membros do Governo açoriano, autarcas faialenses e picoenses e deputados do Parlamento açoriano.

As ligações marítimas entre

as ilhas do Faial e do Pico têm sido asseguradas pelas lanchas «Calheta» e «Espalamaca», e eram uma aventura quando o vento soprava forte no canal.

As viagens entre as duas ilhas foram motivo para o livro «Mau Tempo no Canal» do escritor açoriano Vitorino Nemésio. Nele são narradas as dificuldades que passavam os marinheiros de Inverno na travessia.

Hoje, a prática demonstra que o romance de Vitorino Nemésio foi realidade durante muito tempo e, ainda no final do ano passado, uma das lanchas, com

o impacto de uma onda no canal, ficou com vidros partidos, embora não tenha havido feridos graves.

Com a «Cruzeiro do Canal» a «Calheta» e a «Espalamaca» serão substituídas no Inverno e terão um reforço no Verão. Isto porque a nova embarcação deverá ser adjudicada à tradicional empresa das «Lanchas do Pico», cujos marinheiros a trouxeram de Aveiro.

Se Vitorino Nemésio tivesse vivo aceitará a afirmação de que «a montanha do Pico já vê de mais perto do Faial».

Discussão do Orçamento/86 entra hoje na recta final

A discussão das receitas do Orçamento para 1986 e a sua votação na especialidade serão esta tarde retomadas em S. Bento pelo plenário da Assembleia da República, prolongando-se até quinta-feira.

Ontem, ainda, representantes do Governo e do PRD voltaram a reunir-se para trocas de pontos de vista sobre algumas das alterações que o PRD tenciona introduzir na proposta governamental.

O debate está marcado para hoje e amanhã à tarde e para quinta-feira durante todo o dia, estando já atribuídos para intervenções nestes três dias 150 minutos ao Governo, outro tanto ao PSD, 140 ao PS, 130 ao PRD, 120 ao PCP, 110 ao CDS e 45 ao MDP/CDE.

A parte das despesas do Orçamento já na passada semana foi votada em definitivo pela Comissão Parlamentar de Eco-

nomia (pois não precisa de o ser no plenário) e só lhe falta, agora, ser aprovada em votação final global, juntamente com as receitas, na quinta-feira à noite.

Amanhã de manhã, o debate será interrompido para uma sessão da Assembleia comemorativa do 10.º aniversário da Constituição.

Foram por um lado as normas resultantes da revisão constitucional e o facto de se tratar de um governo minoritário, e por outro a colaboração que existiu entre o Governo e a oposição que permitiram um tão exaustivo exame do Orçamento pela Assembleia, este ano.

De facto, o Governo forneceu à Assembleia elementos de informação sobre a matéria, em maior quantidade que nos anos anteriores, mas a oposição, por outro lado, dispôs-se a antecipar o debate e votação das despesas até ao fim de Março a pedido do

Governo.

Além disso, contra o costume dos últimos anos (disse uma fonte governamental) o próprio Primeiro-Ministro fez um discurso no Parlamento no debate do Orçamento.

Quando da votação das despesas, quatro partidos da oposição (PS, PRD, PCP e MDP) juntaram-se para apresentarem um conjunto de propostas de alteração ao Orçamento, algumas das quais foram depois modificadas em resultado de contactos e negociações havidas entre o Governo e a Oposição.

Parte destes contactos realizaram-se à vista do público enquanto a Comissão de Economia apreciava as despesas: mas houve também outras reuniões entre representantes do Governo e do PRD, nomeadamente as que se realizaram na quinta-feira à tarde e ontem durante todo o dia.

Assembleia de accionistas reúne a 21 de Abril

Solução para a Parry and Son adiada mais uma vez

Os accionistas da Parry and Son, ontem reunidos em Assembleia Geral, marcaram nova reunião extraordinária para 21 de Abril, adiando mais uma vez o futuro do centenário estaleiro naval e dos seus 548 trabalhadores.

Fonte da administração da empresa disse à agência NP que na reunião de ontem «não foi tomada qualquer decisão sobre o futuro da Parry and Son porque estão ainda em curso os contactos entre o Governo e os accionistas com vista a evitar a falência».

«A falência da empresa não é um dado adquirido», esclareceu um dos administradores, salientando que se «começa a vislumbrar alguma luz no fundo do túnel.»

Na Assembleia Geral anterior, a 26 de Fevereiro, os três accionistas, IPE, Lisnave e fa-

mília Lacerda, reafirmaram a sua impossibilidade de valer ao estaleiro naval, alegando que não têm condições financeiras para solver o passivo da empresa.

Decidiram, nessa altura, enviar uma exposição ao ministro da Indústria para tentar que o Governo se empenhe na viabilização do estaleiro, que consideram de importância relevante para a economia nacional.

Para os accionistas, o futuro da Parry and Son depende apenas do Estado, já que, há cerca de dois anos, o Governo de então «chamou a si a resolução do problema, tendo inviabilizado uma possível solução encontrada pelos accionistas».

O acordo a que chegaram os três accionistas em Março de 1984 visava a transferência

para a Lisnave de todas as responsabilidades de gestão da Parry and Son, explicou o representante da família Lacerda e presidente da Assembleia Geral.

No entanto, segundo Jaime Lacerda, por despacho conjunto dos ministros da Indústria e do Mar de então, o Governo inviabilizou esse acordo e criou um grupo de trabalho para estudar o conjunto dos pequenos e médios estaleiros e oficinas navais.

«Quem inviabiliza uma solução é porque tem outra» — disse o representante da família Lacerda.

O Estado é, na prática, o accionista maioritário não só através do IPE, que detém 48 por cento do capital do estaleiro, mas também através do outro accionista, a Lisnave,

Graneleiros da Setenave finalmente utilizados

O Governo encarregou a Portline de contratar com um «consórcio de empresas» a compra de três graneleiros à Setenave, que a empresa armadora passará a explorar em regime de locação (leasing), segundo um despacho conjunto dos secretários de Estado dos Transportes e Comunicações, da Indústria e Energia do Tesouro.

O despacho estabelece que a Portline contacte um grupo de empresas de locação financeira que comprem os três navios à Setenave pelo seu preço de produção — 23 milhões de dólares — embora só venha a pagar os custos (renda) de cerca de cinco milhões que é o preço calculado do navio no mercado internacional.

As responsabilidades finan-

ceiras pela diferença entre o custo de produção e o preço calculado de mercado, cerca de 17 milhões de dólares, será suportado pelo Estado, diz o despacho governamental.

O despacho prevê, igualmente, que a Direcção-Geral da Marinha de Comércio crie normas legais que permitam ultrapassar a lei actualmente em vigor, que prevê o exclusivo da propriedade de navios para empresas que explorem esses navios.

Isto é, a Direcção-Geral da Marinha de Comércio vai permitir que possam existir empresas que invistam na compra de navios e que depois adjudiquem a sua exploração a outras empresas.

Os três navios, graneleiros da ordem das 38 mil toneladas de porte bruto, estão na Setenave, prontos para entrega, depois de, no meio de grandes variações, terem demorado cerca de oito anos a construir.

A construção destes navios que, em vários estaleiros do Mundo demora cerca de oito meses, foi sucessivamente retardada pelas dificuldades de financiamento da Setenave e, inclusive, pela incerteza na empresa que os viria a comprar.

Os navios foram encomendados em 1978 por uma empresa — a Navis — que, depois de um curto período de vida, viria a ser extinta e as encomendas subscritas pela CNN que foi igualmente extinta.

Guiné-Bissau sem dinheiro para o petróleo

Jose Antonio Salvador

Serviço ANOP/«DL»

Quando um guineense residente em Bissau se levanta, a primeira preocupação é saber onde poderá comprar arroz, peixe ou carne.

A questão do trabalho, se não está desempregado, assume importância secundária face aos esforços necessários para se conseguir adquirir géneros alimentícios.

O abastecimento da capital é cada vez mais difícil e isso prende-se com a escassez de combustíveis e dos próprios produtos alimentares.

Não há gásóleo para os barcos de pesca artesanal, nem para os transportes de pessoas e mercadorias, em consequência não aparece peixe fresco na capital guineense nem as gentes do interior se atrevem a deslocar-se a Bissau para vender os seus produtos da terra.

Sem carrinhas e sem barcos torna-se mais problemático o abastecimento de uma cidade que praticamente nada produz, porque aqui se concentram, sobretudo, funcionários públicos, elementos da segurança, da Polícia e das Forças Armadas.

Aparentemente, ninguém se incomoda com a situação, porque sempre encontram uma solução através dos esquemas paralelos.

A generalidade das conversas desenvolve-se à volta deste tema: «Hoje arranji arroz em tal parte», «esta manhã saí do trabalho para comprar óleo», «compreste em divisas ou em

pesos». Estas observações, que alimentam o quotidiano dos guineenses da capital, poderiam multiplicar-se e são apenas exemplos de uma variedade de situações e de falta de géneros alimentícios.

Recurso ao «clando»

Para os nacionais com algumas posses, há o recurso ao mercado negro («clando») onde se encontra de tudo ao triplo do preço legal, incluindo combustíveis...

Para os estrangeiros, que auferem vencimentos em pesos (moeda da Guiné-Bissau) e em dólares, existe o recurso da Interloja ou uma escapadela ao Senegal e à Gâmbia.

Durante o período da Páscoa, registou-se um verdadeiro êxodo dos estrangeiros, com destaque para os portugueses, de Bissau para Ziguinchor e Gâmbia. Razões para isso: escapar um pouco às dificuldades que se vivem em Bissau, e fazer compras.

A crise energética também se reflecte na hotelaria de Bis-

sau. Neste momento apenas funciona o hotel «24 de Setembro», onde apenas se pode pagar em divisas (a moeda nacional guineense não é aceite) e a pensão da Berta, onde os cooperantes portugueses (os pior pagos e pior instalados) normalmente comem.

O conhecido «Grande Hotel» está encerrado para obras, enquanto o seu ex-director continua preso sob a acusação de estar implicado na tentativa de golpe de Estado de Paulo Correia.

Mas o «24 de Setembro», gerido por uma empresa portuguesa ligada à TAP, ilustra as dificuldades decorrentes da crise de combustíveis: não há bebidas frescas, outras vezes não há gelo e algumas não há copos, porque não há água para os lavar.

Sendo o que é o «24 de Setembro», o principal e praticamente único hotel de Bissau, estas situações ilustram o quotidiano guineense dos privilegiados.

Em consequência da crise energética falta cada vez mais a energia eléctrica em Bissau e os geradores privados também silenciaram à mingua de gásóleo.

A empresa pública distribuidora de combustíveis vende gásóleo às Embaixadas e outras delegações estrangeiras, desde que pago em francos do senegal.

Paragens sectoriais até dia 8

Linhas de Sintra e da Azambuja

mais afectadas pela greve da CP

Os trabalhadores da CP cumprem hoje o décimo quarto dia de paralisações sectoriais rotativas numa acção de luta que se traduz no atraso dos comboios e na supressão de algumas carreiras.

A circulação de comboio está a processar-se normalmente no Norte do País onde até às 7.00 h tinha sido suprimido apenas um comboio de mercadorias. Na região Centro foram suprimidos quatro comboios regionais: um Setil-Lisboa, dois Entrancamento-Lisboa e um Entrancamento-Coimbra. Na Região Centro a greve motivou também a supressão de três composições de mercadorias.

Segundo a CP, as carreiras da região suburbana de Lisboa estão a processar-se normalmente apenas na linha de Cas-

cais, registando-se problemas nas linhas da Azambuja e de Sintra.

Na linha da Azambuja foram suprimidos 7 comboios e na de Sintra não se está a fazer a ligação Sintra-Rossio e uma das rotações do Cacém, bem como as ligações Rossio-Que-luz e Rossio-Amadora.

A CP prevê uma melhoria da situação na linha de Sintra ao longo do dia com a recuperação de material circulante que se encontra na manutenção.

Na região Sul o comboio correio do Algarve registou um atraso de 92 minutos, prevendo-se que partam à tabela as ligações Barreiro-Alentejo e Barreiro-Vila Real de Santo António.

No sector de mercadorias foram suprimidas quatro composições no Sul do País.

Portugal e Espanha

Violenta às repres

A Comissão Europeia reagiu hoje, em Bruxelas, numa violenta declaração, aos propósitos anunciados pelos Estados Unidos de imporem restrições a exportações europeias em consequência do alargamento da Comunidade a Portugal e à Espanha.

Numa declaração publicada esta noite na capital belga, o comissário encarregue das relações externas, Willy de Clercq, actualmente de visita à Nova Zelândia, qualificou a intenção dos Estados Unidos como «um gesto não amigável», que implica «o risco de uma confrontação aberta» e releva de «uma agressividade inútil».

Na decisão tornada pública a

inheiro



A falta de combustíveis, por carência de divisas para os adquirir no mercado internacional, está a provocar graves problemas na Guiné-Bissau escasseando os géneros alimentícios e outros bens de primeira necessidade. Procurar alimentos, mesmo recorrendo ao mercado clandestino e faltando ao trabalho, é assim a primeira preocupação dos habitantes da capital

Barcos de pesca paralisados

As empresas mistas de pesca não fornecem peixe há quase um mês. Mesmo a «Estrela do Mar» (empresa mista guineense-soviética), que abastece o mercado com mais regularidade, tem escasseado os seus fornecimentos.

As bichas para a gasolina são enormes e cada carro não

recebe mais que vinte litros, se tiver a felicidade de chegar ao gasolheiro antes que se esgote o depósito.

Não há notícias de quando será normalizada esta situação. Angola suspendeu os seus fornecimentos de combustíveis a Bissau, por dificuldades económicas derivadas da baixa do dólar e do preço do barril de petróleo. Provavelmente, a URSS vai oferecer um barco de combustíveis à Guiné-Bissau, mas não se sabe quando chega e qual a quantidade.

Toda esta crise energética amplia os problemas da capital. E os estrangeiros habituam-se a viver como os guineenses: na expectativa de que um dia será melhor e chegue o tal barco com combustíveis.

Transportes TIR cumprem segundo dia de greve

A adesão à greve dos trabalhadores dos transportes de mercadorias foi ontem da ordem dos 80 por cento, no distrito do Porto — disse uma fonte sindical.

Em Lisboa, dados provisórios apontam para uma adesão da ordem dos 50 por cento, segundo uma fonte da Federação Nacional dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU).

A mesma fonte disse que a adesão à greve para os TIR (Transportes Rodoviários Internacionais) é de 100 por cento.

A paralisação de 48 horas é uma forma de protesto contra o aumento salarial de 16 por cento, proposto pela associação patronal, e a alteração de categorias profissionais, que obrigaria os motoristas a desempenhar funções de ajudante de motorista, disse a mesma fonte.

As informações mais concretas divulgadas pela FESTRU dizem, que, ontem, às 15 horas, no terminal TIR, em Alverca, estavam paralisadas cerca de 200 viaturas. Ainda na região de Lisboa a extensão da greve avaliou-se como segue: Nascimento Pacheco e Simões — 30 trabalhadores parados (adesão 100%); Transportes Pedrosa — 50 carros parados, num total de 80 de que a empresa dispõe; Central de Sta. Apolónia — 22 carros parados, num total de 30; Transportes Carvalhos — 22 carros parados, num total de 25.

Enquanto a ANTRAM, associação patronal, continua a recusar as negociações do contrato, mantendo a sua proposta salarial em 16%, procurando alterar a definição de funções do motorista, pondo em causa a profissão de ajudante de motorista, os trabalhadores continuarão as suas formas de luta — diz um comunicado da FESTRU.

Medida "irresponsável", segundo os trabalhadores

Sorefame à beira da declaração de "situação económica difícil"

A administração da Sorefame retirou subitamente a sua proposta de aumentos salariais de 16 por cento, alegando que a situação financeira da empresa não o permitia, anunciaram ontem os representantes dos trabalhadores.

A revelação foi feita na conferência de Imprensa em que os órgãos representativos dos trabalhadores criticaram a alegada intenção do Governo de declarar a Sorefame em situação económica difícil.

Segundo os ORT's, durante as negociações internas do caderno reivindicativo, a administração havia avançado com uma proposta de aumentos salariais de 16 por cento, a qual, passados alguns dias, foi retirada.

A comissão intersindical foi informada de que a proposta de 16 por cento de aumentos fora retirada e que «já não havia aumentos para ninguém», informaram os representantes dos trabalhadores.

«O IPE (Investimentos e Participações do Estado) deu orientação à administração da Sorefame para negociar o caderno reivindicativo, mas, passados dias, retirou aquela indicação, alegando que a situação financeira da empresa não o permitia», acrescentaram.

Para os representantes dos trabalhadores, o IPE já tem o apoio do Governo e prepara-se para declarar a Sorefame em situação económica difícil, medida que consideram «irresponsável» pelas graves consequências para os trabalhadores e para a própria empresa.

A Sorefame, metalomecânica intervencionada, fabricante de carruagens para comboios, tem actualmente cerca de 2800 trabalhadores.

Os mineiros da Borralha ainda não receberam o subsídio de desemprego

Os trabalhadores das minas da Borralha, em Trás-os-Montes, estão «muito descontentes com o Governo» por não terem ainda recebido o subsídio de desemprego — disse ontem à NP o secretário nacional do Sindminas, Mário Mendes.

Segundo Mário Mendes, os trabalhadores começaram a receber no passado sábado cartas da delegação de Vila Real do Ministério do Trabalho e Segurança Social, com informações relativas ao montante do subsídio.

«Pelas cartas enviadas, já ficámos a saber que nos querem roubar um mês de subsídio, pois a mina fechou em meados de Janeiro e a informação diz que o subsídio tem início a 28 de Fevereiro» — afirmou.

«O que queríamos é que o problema fosse resolvido rapidamente, porque não é com cartas que mandamos as nossas mulheres ao merceeiro» — salientou Mário Mendes.

ha despoletam a crise

reação da Comunidade sálías comerciais dos EUA

administração norte-americana declara-se disposta a impor restrições às exportações de queijo e de vinho da Comunidade Europeia caso até Junho esta não lhe venha a conceder contrapartidas devido ao alargamento a Portugal e à Espanha.

Os Estados Unidos consideram que as mesmas são devidas na medida em que da adesão de Portugal e da Espanha à Comunidade Europeia resultarão prejudicadas as suas exportações agrícolas — designadamente de cereais e de sementes de oleaginosas — para aqueles dois países ibéricos.

Na declaração divulgada em Bruxelas, a Comissão Europeia, pela voz de Willy de Clercq,

considera «não poder aceitar tal violação das regras do GATT, razão pela qual se verá na obrigação de reagir em consequência».

O comissário encarregue das Relações Externas, recordando que a Comunidade Europeia sempre se man festou prestes a negociar, da mesma forma que o fez por ocasião dos anteriores alargamentos, considera no entanto que essa negociação não deverá limitar-se aos aspectos agrícolas.

Willy de Clercq afirma que os efeitos positivos que os Estados Unidos retirarão do alargamento da Comunidade Europeia a Portugal e à Espanha no domínio industrial, em resultado de um

abaixamento dos direitos aduaneiros que estes dois países passam a aplicar a países terceiros, devem também ser tomados em consideração na referida negociação.

Aquele membro da Comissão Europeia acusa, ainda, os Estados Unidos de, com a sua atitude, estarem a subestimar a importância do alargamento em termos políticos, na medida em que aquele contribui para o reforço do Ocidente.

Tentar, como o fazem os Estados Unidos, separar os problemas agrícolas do contexto geral das consequências positivas e negativas que resultam do alargamento — afirma Willy de Clercq a terminar — «é injusti-

ficado e contrário às regras do GATT».

Desde Santa Bárbara, residência de férias do presidente Reagan na Califórnia, o Governo norte-americano anunciou a aplicação de medidas de represálias se não forem levantadas as restrições às exportações agrícolas dos Estados Unidos para a Espanha e Portugal.

Segundo Washington, as restrições, que entraram em vigor dia 1 de Março, significarão um prejuízo de 1000 milhões de dólares para a balança comercial norte-americana.

COTAÇÕES CREDITO PREDIAL PORTUGUES

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	54\$10	60\$10
ALEMANHA FED. (marco)	63\$95	65\$15
ÁUSTRIA (xelim)	9\$10	9\$30
BÉLGICA (franco)	25\$93	35\$163
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107\$75	110\$25
(notas de 5 a 1000)	108\$25	110\$75
DINAMARCA (coroa)	17\$40	17\$80
ESPAÑA (peseta)	\$996	1\$116
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	150\$80	154\$35
(notas de 5 a 1000)	151\$35	154\$85
FINLÂNDIA (marka)	28\$65	29\$25
FRANÇA (franco)	20\$80	21\$50
HOLANDA (florim)	56\$75	57\$85
IRLANDA (libra)	194\$15	198\$15
ITÁLIA (lira)	\$086	\$096
JAPÃO (iene)	\$819	\$854
NORUEGA (coroa)	20\$60	21\$10
REINO UNIDO (libra)	222\$55	227\$05
SUÉCIA (coroa)	20\$40	20\$90
SUÍÇA (franco)	76\$75	78\$25
VENEZUELA (bolívar)	6\$75	7\$75

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Desertificação aumenta seis milhões de hectares por ano

Carlos Charneca

NP/DL

Calcula-se que todos os anos se perdem cerca de 6 milhões de hectares com capacidade produtiva em consequência do processo de desertificação — segundo responsável das Nações Unidas para o Ambiente.

A declaração de Mostafa Tolba enquadra-se nas comemorações do Dia Meteorológico Mundial subordinado ao tema «Variações climáticas, seca e desertificação» que ocorre domingo.

Por outro lado, a capacidade produtiva de outros 21 milhões de hectares é reduzida a zero no que se refere à produtividade económica, o que significa que um agricultor não pode tirar qualquer lucro líquido da sua exploração.

Estatísticas indicam que, no período de 1977 a 1983, mais de um milhão de hectares por ano perdeu produtividade.

A desertificação afecta presentemente cerca de 90 países e, se se deixar este fenómeno aumentar ao ritmo actual, será a destruição da base desses países.

A desertificação que se expandiu durante o período de 1977 a 1983 e o número total de pessoas por ela afectadas passou de cerca de 650 milhões para 850 milhões.

De acordo com uma previsão, se este progresso se mantiver, o director executivo do Programa das Nações Unidas para o Ambiente, Mostafa Tolba, diz que esse número elevar-se-á a 1200 milhões no ano 2000.

A escala mundial, os efeitos da desertificação fazem-se sen-

tir mais nas mudanças micro climáticas e nas suas consequências.

Vários cientistas pensam já que o abate de árvores nas savanas africanas e Sul do Equador provoca uma diminuição do vapor de água e da precipitação que vem do oceano, atravessa estas regiões e atingem o Norte do continente africano.

Trata-se de uma indicação potencial do efeito da desertificação à escala mundial.

Segundo o director executivo do Programa das Nações Unidas para o Ambiente são as regiões áridas e semiáridas, as regiões de fraca precipitação anual.

A região sudano-saheliana, em África, constitui o melhor exemplo desta situação: os efeitos da grande seca foram mais sensíveis onde os valores normais da precipitação são muito baixos, e menos sensíveis da região tropical semi-húmida e húmida.

O método a seguir já traçado pela comunidade mundial em 1977, na conferência de Imprensa das Nações Unidas sobre desertificação, quando os políticos e os especialistas que representavam mais de uma centena de Governos adaptaram o plano de acção de combate à desertificação.



Planificação e gestão de técnicas

Este plano engloba os diversos aspectos, que devem ser tratados simultaneamente, e que vão da planificação na utilização dos solos e na regulação dos movimentos da população, à instrução e formação profissional e à consciencialização do público sobre a acuidade deste problema.

Passando pela gestão de técnicas como utilização dos recursos hídricos e dos pastos, a selecção das culturas ou a escolha de fertilizantes.

Enquanto estas actividades não forem conjugadas de maneira satisfatória nenhum programa de combate à desertifi-

cação poderá dar bons resultados.

O homem sempre se interessou pelo tempo e ainda não muito longe dos nossos dias ele dedicava uma parte das colheitas aos seus (Deus do Sol, do vento, da chuva e outros) como oferta para lhes conquistar as suas boas graças visto a substância depender fundamentalmente das condições de tempo.

Presentemente o homem apesar de dispor das técnicas mais aperfeiçoadas não lhe é ainda possível fazer um controlo do tempo, se bem que possa já explorar em benefício os aspectos favoráveis e defender-se melhor dos desfavoráveis e desastrosos.

Está desde há muito definido o papel da meteorologia na salvaguarda de vidas no mar e no ar porque, nestes elementos, as pessoas estão muito mais à mercê do estado do tempo, do que a terra.

No entanto os meteorologistas são hoje cada vez mais solicitados a prestar serviços à protecção de vidas e bens também em terra.

Anualmente, desde 1961, é celebrado o Dia Meteorológico Mundial em 23 de Março, comemorando a entrada em vigor da Convenção da Organização Mundial de Meteorologia em 1950.

A missão dos serviços meteorológicos nacionais é aplicar a ciência meteorológica,

não só à exploração dos aspectos potencialmente benéficos do tempo e do clima mas também, o que é pelo menos tão importante, a protecção do público contra os seus efeitos adversos.

Graças a um sistema mundial de telecomunicações, um meteorologista trabalhando num centro bem equipado dispõe de observações meteorológicas, relativas a uma dada hora, provenientes de todo o Mundo, num prazo de duas horas após a sua execução.

Estas observações constituem o material de base para o traçado das cartas meteorológicas que os meteorologistas utilizam para as suas previsões.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR GUILHERME AUGUSTO DA IGREJA, Juiz de Direito do 5.º Juízo Cível de Lisboa — 2.ª Secção.

Faz saber que correm editos de trinta dias que começaram a contar-se da publicação do último anúncio, citando o executado C.M.E.I. — Comércio de Máquinas e Equipamento Industrial Lda., com última sede conhecida em Rua Serpa Pinto 22 — Rio Maior, para no prazo de 5 dias, findo o dos editos, contestar querendo a execução sumária n.º 8145, na qual a exequente pede à executada seja condenada a pagar-lhe a importância de 97 263\$20, com juros de moratórios, dívida e as provenientes de máquinas fornecidas pela exequente à executada, no exercício do seu comércio, conforme melhor consta do duplicado da petição inicial arquivada nesta secretaria.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1986

O Juiz de Direito
a) Guilherme Augusto da Igreja
O escrivão judicial
a) José Manuel Simões Lopes

AUTOS DE EXECUÇÃO SUMÁRIA N.º 8145 — 2.ª Secção
EXEQUENTE RENAULT GEST
EXECUTADO C.M.E.I. — Comércio de Máquinas e Equipamento Industrial Lda.

D.L. 1/4/86 — 2.ª Pub.

PACONIL — POTÊNCIA,

AUTOMAÇÃO; CONTROL

NAVAL INDUSTRIAL, LIMITADA

Certifico para fins de publicação que, por escritura de 4 de Dezembro corrente, lavrada a fls. 33 do livro de notas 36-E do 3.º Cartório Notarial de Almada, a cargo do notário Licenciado Francisco Carreto Clamote, foi mudada a sede da sociedade com denominação em epígrafe que era na Rua Helena de Aragão, número vinte, freguesia de Benfica, concelho de Lisboa para a Avenida do Cristo Rei, número vinte-A, nesta cidade, freguesia e concelho de Almada, tendo em consequência sido alterado o artigo primeiro do pacto, o qual passou a ter a seguinte redacção:

Primeiro — A sociedade continua a adoptar a denominação «PACONIL — Potência, Automação, Control Naval Industrial, Limitada», tem a sua sede na Avenida do Cristo Rei, número vinte-A, nesta cidade, freguesia e concelho de Almada, e durará por tempo indeterminado a contar da data da sua constituição.

É certidão que fiz extrair e vai conforme me

Almada e Terceiro Cartório Notarial aos 6 de Dezembro de 1985

O Ajudante,
António José Curto Elvas

DL — 1/4/1986

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

2.º JUÍZO — 1.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, citando o réu FERNANDO MANUEL GUAPAS GARÇÃO, actualmente residente em parte incerta e que teve a sua última residência conhecida no Alto da Barra, Bloco C, Lote 8, 1.º Fte., em Oeiras, de que nos presentes autos de Acção de Despejo n.º 194/85 em que é autor Manuel Marques Ortins de Bettencourt, está designado o dia 10 do próximo mês de Maio, pelas 10 horas, para a tentativa de conciliação, podendo o citando comparecer pessoalmente ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, e ainda para, no caso de a tentativa se frustrar, contestar, querendo, a presente acção, cujo pedido consiste em ser o réu condenado a despejar imediatamente o andar acima referido como sua última residência conhecida, com os fundamentos que constam do duplicado da petição que se encontra nesta Secção à disposição do citando, no prazo de DEZ DIAS a contar daquela data, podendo deduzir, em reconvenção, o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito.

Oeiras, 14 de Março de 1986

O Juiz de Direito
Mário Manuel Pereira
A escrivã
Marta Margarida Ferreira

D.L. 1/4/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

17.º JUÍZO ANÚNCIO

Proc. 29 1.ª Secção

FAZ SABER que na secção e Juízo acima indicados correm editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, notificando o executado abaixo indicado de que por despacho de 8 de Janeiro de 1986, proferido a fls 88 nos autos de Execução Ordinária n.º 29 que lhe são movidos por João Norberto da Palma Carlos, para pagamento da quantia de Esc. 693 000\$00 e legados acrescidos, foi ordenada a penhora no direito que o executado tem na herança indivisa deixada por Alberto Morgado, residente que foi em Ferro, Covilhã, e falecido em 23/11/1982.

Ao notificando é lícito fazer declarações que entender quanto ao mencionado direito e ao modo de tornar efectivo.

A Notificar o executado Alberto Fernandes Morgado, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Praceta da Índia, 10 r/c esq.º Rio de Mouros.

Lisboa, 21 de Março de 1986

O Juiz de Direito
António Costa Marques
A Escrivã
Isabel Constante de Oliveira

DL — 1/4/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que, pela 1.ª Secção do 15.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de Execução de Sentença, registados sob o n.º 28/83 e em que são: — exequente Maria da Conceição Lopes, residente na Estrada de Marvila n.º 28 — em Lisboa, e executada Gualdino & Vilez Lda., com última sede conhecida na Rua do Ouro n.º 104 — em Lisboa, e neles correm editos de TRINTA DIAS, contados a partir da publicação do 2.º e último anúncio, citando a executada para, no prazo de DEZ DIAS findo o dos editos, contestar a liquidação sob pena de, não o fazendo, considerar-se fixada a obrigação nos termos requeridos pela exequente e ordenar-se o seguimento da execução.

E, que o duplicado da petição inicial se encontra na Secção de Processos, à disposição da citanda.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1986

O Juiz de Direito
Arnaldo Moreira da Costa
O escrivão de Direito
Francisco Dias Marques

DL — 1/4/86 — 2.ª Pub.

ANDAR VENDE-SE

EM VILA CHÃ

BARREIRO

2.ª assoalhadas óptimo estado

Das 8 às 12 h

Tel. 36 62 71 (Dias úteis)

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



Mabhel na URSS

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, prometeu que a URSS continuará a conceder ajuda a Moçambique no desenvolvimento económico e cultural, na formação de quadros nacionais e no reforço da capacidade defensiva do país. «Temos grandes reservas a utilizar em vários sectores, acrescentou, e devemos trabalhar seriamente e em conjunto para aplicar estas reservas quanto antes». Gorbachev discursava no jantar oferecido a noite passada no palácio do Kremlin em honra do presidente moçambicano, Samora Machel, que chegou domingo a Moscovo para uma visita oficial de quatro dias à União Soviética. Machel congratulou-se com o apoio soviético, e referiu também «o trabalho dos soviéticos que deparam com dificuldades em solo moçambicano e fazem sacrifícios para apoiar os esforços do nosso povo na defesa da pátria». Machel deverá ter conversações com Mikhail Gorbachev antes de partir, na sexta-feira, para a Roménia.

Espanha diz não a Marcos

A Administração norte-americana restabeleceu contactos com a Espanha para que acolha o antigo presidente filipino, Ferdinand Marcos, revelaram fontes oficiais ao «New York Times». Madrid afirmou, há duas semanas, que não aceitaria conceder asilo a Marcos, mas Washington decidiu retomar as conversações porque crê que a Espanha é a «opção mais viável». Ontem mesmo, antes de partir para mais uma visita oficial de cinco dias a Manila, o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Francisco Fernandez Ordonez, negou que durante a sua viagem vá tratar da possibilidade de o seu país permitir a entrada de Marcos. Acrescentou que o governo espanhol não alterou a sua posição.

Desafio a Aquino

Políticos leais ao ex-presidente filipino decidiram desafiar o novo governo de Corazon Aquino e voltar a reunir o Parlamento que esta dissolveu depois de ter assumido o poder. Dirigentes do movimento Nova Sociedade, fundado por Ferdinand Marcos em 1978, revelaram que vão também pôr em causa, junto do Supremo Tribunal de Justiça, a validade da nova Constituição proclamada por Aquino. A Constituição anunciada por Aquino «não passa de uma farsa pois não foi ratificada através de plebiscito popular», disse o ex-vice-ministro da Justiça, Manuel Garcia. Após um controverso debate sobre a forma de cooperar com o novo governo, os apoiantes de Marcos decidiram convocar a Assembleia dissolvida por Aquino para o próximo dia 14.

Lei de estrangeiros

A lei de estrangeiros que irá afectar milhares de portugueses entra em vigor em Espanha. Esta lei abrangerá todos os nacionais de países estrangeiros residentes em Espanha em situação ilegal ou implicados em actividades delituosas. Pensa-se que vivem ilegalmente em Espanha 24 mil portugueses.

Apesar da adesão dos dois países à CEE, os cidadãos portugueses ainda não estão abrangidos pela livre circulação, pois isso só acontecerá depois do período transitório de sete anos. A aplicação da lei de estrangeiros não supõe a expulsão imediata de todos os estrangeiros ilegalmente residentes em Espanha. No entanto, endurece a situação dos estrangeiros residentes no país.

O conflito EUA-Líbia

Os Estados Unidos estão preparados para combater uma esperada onda de ataques de guerrilheiros pró-líbios, como represália pelos confrontos entre forças aero-navais norte-americanas e da Líbia, na semana passada, no golfo de Sidra, anunciou a revista «Newsweek».

Os serviços secretos norte-americanos afirmam ter a informação de que o líder líbio Moammar Kadhafi está a organizar «uma cruzada de terror» contra cidadãos e instalações norte-americanas no estrangeiro, informou o mesmo periódico.

Ministro guineense detido e incomunicável

Mário Cabral relacionado com o processo Paulo Correia?

O ministro guineense do Comércio e membro da direcção do PAIGC, Mário Cabral, foi detido a semana passada em Bissau, encontrando-se incomunicável — disseram à Anop fontes guineenses residentes em Lisboa. Em Bissau não foram divulgadas nem a detenção nem as razões que a motivaram, tendo as fontes contactadas pela Anop relacionado este caso com a alegada tentativa de golpe de Estado de Paulo Correia. Mário Cabral já foi ministro da Educação, durante a presidência de Luís Cabral e era considerado um colaborador «relativamente próximo» de Nino Vieira.

A sua detenção verificou-se entre terça e quarta-feira da semana passada, encontrando-se selado o seu gabinete de ministro.

A Anop confirmou que a mulher de Mário Cabral tentou vê-lo e levar-lhe comida e roupa, não tendo sido autorizada a contactá-lo.

Na quarta-feira da semana passada, quando deixou de comparecer no seu gabinete, a rádio oficial da Guiné-Bissau transmitia o discurso que aquele dirigente fizera na escola-piloto de Mores, que é «um lugar sagrado» da luta de libertação do PAIGC.

Na sessão da Assembleia Nacional que ainda decorre, Nino Vieira disse que a «acção do Ministério do Comércio se assemelhava a actos de sabotagem».

Biografia

Mário Cabral, de 44 anos, nasceu em Bissau e licenciou-se em Agronomia em Portugal. Entre 1966 e 1970 foi militante clandestino do PAIGC em Lisboa. Com a proclamação da independência, foi designado subcomissário de Estado do Controlo Económico e Financeiro, passando depois a desempenhar as funções de comissário da Educação Nacional e do Desenvolvimento Rural.

Após o «14 de Novembro», Mário Cabral passou a ser um dos quatro civis que integraram uma comissão de assessoria ao Conselho da Revolução, funcionando como porta-voz desse órgão.

Com o anúncio da formação do governo provisório, oito dias depois do golpe que levou João Bernardo Vieira ao poder, Cabral foi colocado à frente das pastas ministeriais da Agricultura e da Informação.

Em Janeiro de 81, foi escolhido para fazer parte do Secretariado do Conselho Nacional da Guiné-Bissau do PAIGC, sendo o responsável do pelouro da Informação e Propaganda.

Com a formação do primeiro governo definitivo pós-14 de Novembro, Mário Cabral assegurou a pasta da Educação Nacional.

Em 1982, o presidente João Bernardo Vieira procedeu a uma remodelação governamental e não o incluiu na nova equipa ministerial, o que fez anos depois, dando-lhe a pasta do Comércio.

Assembleia Popular

De referir que na sessão da manhã de sábado, da Assembleia Nacional Popular da Guiné-Bissau, os deputados pronunciaram-se sobretudo em



relação ao caso Paulo Correia, acusado pelas autoridades da segurança de tentar um golpe de Estado contra o regime actual.

Fundamentalmente os deputados defenderam um julgamento público e rápido dos detidos e requereram medidas duras contra os implicados, conforme prevê a lei.

O presidente Nino Vieira, na sua intervenção na Assembleia, tinha anunciado que o grupo de Paulo Correia seria julgado o mais rapidamente possível e condenado pelos tribunais conforme a lei que admite a condenação à morte por fuzilamento. Nas suas intervenções os de-

putados sublinharam por mais de uma vez a necessidade de o julgamento se efectuar para não acontecer o mesmo que a Vitor Saude Maria.

O ex-primeiro-ministro Saude Maria continua sob regime de residência fixa em Quinhamel, onde é visto aos domingos com os seus amigos junto à praia, mas até agora não foi julgado.

Os deputados pretendem que, com Paulo Correia, não se repita esta situação de Vitor Saude Maria. Pronunciaram-se igualmente contra a «recuperação» dos implicados no golpe atribuído a Paulo Correia.

Mais de 200 mortos em desastres de aviação no México e em Moçambique

A tripulação e os 162 passageiros do Boeing 727 das Linhas Aéreas Mexicanas, que se despenhou ontem no Estado mexicano de Michoacan, pereceram no acidente, confirmou seis horas após o sinistro um porta-voz da companhia.

O mesmo porta-voz indicou que entre as vítimas do acidente, o pior da história da aviação mexicana, figura o jornalista Horacio Estavillo, ex-director da agência mexicana de notícias Notimex.

O Boeing 727 efectuava o voo entre a capital mexicana e Los Angeles, na Califórnia, quando se despenhou contra as montanhas de San Andres, 110 quilómetros a Ocidente do ponto de partida.

O avião descolou do aro-

porto da Cidade do México às 14 e 40 tmg e 30 minutos mais tarde, às 15 e 15, deu-se o acidente, o segundo acidente aéreo no México desde o início de 1986.

A 29 de Janeiro, um DC-3 das linhas aéreas Aero California despenhou-se contra um monte nos arredores da cidade dos Mochis (Noroeste do México), perecendo as 21 pessoas que iam a bordo.

As causas do acidente não foram determinadas, dado que ainda não foi encontrada a «caixa negra», de registo de tudo o que acontece durante o voo.

Um porta-voz da companhia disse que provavelmente o aparelho sofreu uma depressurização, o que causou a perda de

altura comunicada pelo comandante à torre de controlo, pouco antes do acidente, mas tudo são ainda especulações.

Hoje as equipas de salvamento das vítimas continuavam as operações, depois de terem recuperado apenas 10 cadáveres.

Cinquenta mortos em Moçambique

Cinquenta mortos e cinco feridos graves é o balanço do despenhamento de outro avião, este ocorrido em Pemba, Moçambique, foi anunciado em Maputo.

As autoridades anunciaram inicialmente uma lista de 44 mortos e cinco feridos entre os 49 passageiros da aeronave que se incendiou ao embater no solo a poucas centenas de metros da

pista do aeroporto de Pemba (antigo Porto Amélia).

Hoje, o jornal «Notícias» de Maputo acrescenta os nomes dos seis tripulantes mortos no mais grave desastre aéreo até agora ocorrido em Moçambique e entre os quais se encontravam três soviéticos, o comandante Varuga, o co-piloto Kuznetsov e o navegador de bordo Tonkonov.

Em Moçambique, cumpre-se hoje o dia de luto nacional ontem decretado pelas autoridades por motivo do acidente, tendo o jornal «Notícias», da capital moçambicana, saído sem o habitual cabeçalho a vermelho.

Entretanto, a rádio moçambicana está hoje a transmitir apenas música clássica e noticiários.

Futebol juvenil

Entre o Porto e Saint-Malo

O futebol juvenil português, a nível de selecções, teima em prosseguir em ritmo inconstante com alguns «altos» e certos «baixos» no decurso das competições internacionais em que vai intervindo. No passado fim-de-semana, os «eleitos» da dupla José Augusto-Carlos

de-adjunto, venceu no jogo inaugural a sua congénere belga (2-0) para «baquear» ante a Holanda por 2-1 na final, em jogo que a maior pujança físico-atlética dos holandeses, superior velocidade e mais apurada técnica ditaram a razão do resultado. Os portugueses, mostra-

Em Saint-Malo, os «Bés» começaram com certo atrevimento ao impor um nulo (1-1) à URSS que, como se sabe, ostenta o título europeu da categoria, simplesmente, o ritmo foi quebrado consentindo duas derrotas consecutivas frente à Bélgica e à Dinamarca ambas pelo

ximo «Europeu» da Grécia e, muito particularmente, quanto ao valor dos opositores a enfrentar nos palcos gregos.

Quanto a este assunto, cremos que irá ser de extrema utilidade o Torneio Interassociações já agendado, porquanto, permitirá, não só estabelecer a «rodagem» necessária ao «time-padrão» como eventualmente «descobrir» um ou outro elemento que por aí exista à revelia dos «olheiros» do Gabinete Técnico da FPF.

Continuamos a pensar — mau grado os últimos testes verificados no Torneio do Algarve e agora em Saint-Malo e no Porto — que o trabalho que vem sendo desenvolvido por José Augusto e seus pares do departamento de futebol juvenil da federação, tem sido francamente positivo e, a circunstância do «eleito de Gabriel Hanot» se encontrar há meia-dúzia de anos a desempenhar o cargo de treinador-seleccionador (tendo dirigido as equipas juniores nos últimos 110 encontros), é prova evidente das garantias dadas e avaliadas pela total confiança dos dirigentes do organismo supremo do nosso futebol.

Claro que justificar os insucessos porque a equipa jogava sob intenso frio, chuva abundante ou uns tantos «farrapos de neve» — como é usual dizer-se cá pela santinha terra de Camões — não colhe o entendi-

mento das pessoas que vem conhecendo as insuficiências em termos de formação desportiva, brio e dignidade dos intervenientes. Importa aceitar a supremacia dos nossos opositores com a humildade bastante, do mesmo modo que, quando surjam os êxitos, não se embandeire em arco de jactância empunhando o balão da vaidade.

De resto, José Augusto nunca se mostrou homem de excessos e tendo sido im dos melhores extremos do futebol mundial não lhe topámos afirmações ou atitudes fúteis em perigosos extremismos de com portamento desportivo ou social.

Porque o seleccionador sempre se evidenciou norteado pelo equilíbrio e moderação, esperamos que esses atributos sejam continuados no cargo que desempenha no futebol português, sobretudo enquanto «moldador» de jovens desportistas. Nada de desculpas vazias de conteúdo e menos ainda da exultação de orgulho quando para tal não se vislumbram fundamentadas razões.

Uma coisa temos por certa: o futebol juvenil conta na dupla José Augusto-Carlos Queiroz a competência bastante para que o progresso seja realidade dentro de algum tempo. Eles merecem o nosso aval e os «insucessos» mais recentes, nada alteram ao nosso conceito.

Alves Henriques



Fase do encontro Portugal-Bélgica integrado no Torneio Internacional do Porto

Queiroz participaram no Torneio Internacional do Porto (equipa «A») e do Torneio Saint-Malo (equipa dos «BB»).

Quanto à turma mais adulta, e que foi comandada pelo treina-

ram alguma fragilidade para tentarem equilibrar as «forças» ante o seu opositor, e o triunfo da turma holandesa não sofreu mínima contestação porquanto a sua superioridade foi inquestionável.

tangencial 0-1 pelo que foi temido para o 7.º lugar ao vencer Israel no derradeiro encontro, por 5-0. José Augusto terá tirado conclusões extremamente importantes com vista à formação-base a apresentar no pró-

Juca «testa» as «Esperanças»



Com vista à sua participação no torneio de Toulon a realizar entre 4 e 11 de Maio, Juca (tendo Marinho como adjunto) vai realizando várias sessões de preparação da equipa de «Esperanças» e tudo indica que os seus 17 «eleitos» se encontram já definidos. Ontem e hoje Juca «testou» a sua moçada e os seus nomes aqui ficam.

Sporting (2): Sérgio e Fernando Mendes, Benfica (2): Samuel e César Brito, Chaves (1): Carvalhal, Penafiel (1): Tozé, Olhanense (1): Ferrinho, Salgueiros (1): Edgar, Belenenses (1): Paulo Monteiro, Rio Ave (1): Chico Faria, Famalicão (1): Justiniano, Covilhã (2): Germano e V. Santos, Boavista (1): Jaime, Académica (1): Mito, Portimonense (1): Augusto e Torriense (1): Pedro.

Colectividades

Operário: campanha de associados

Fundado em 26 de Maio de 1921, o Clube operário de futebol denominava-se então Operário Football Club.

Teve por berço Santa Clara, bem perto do simpático bairro da Graça, no qual se popularizou, criando assim uma vasta zona cujo limite e a cintura compreendida pela Mouraria, Anjos, Almirante Reis, Moraes Soares, Sta. Apolónia, Alameda e Sé.

Dotado de um brilhante historial, tem o seu futebol a prática ininterrupta ao longo dos seus 64 anos, onde participou na segunda e terceira divisões do campeonato nacional. Teve excelentes equipas de andebol de onze e boa representação no atletismo. No basquetebol militar na divisão maior, obteve vários títulos em ténis de mesa e revelou-se no voleibol da primeira divisão nacional.

Actualmente possui as seguintes modalidades: atletismo ténis de mesa, voleibol e futebol.

Bem, o Operário precisa de sócios porque o seu objectivo (por ora) é alargar o número aos dois mil. Fica o recado para a boa gente da zona da Graça (e a quota máxima é de 100500). Vamos a isso?

Santos Futebol Clube da Venda Nova

Encontra-se a festejar o 24.º aniversário o Santos Futebol Clube — fundado no dia 12 de Abril de 1962 e sediado na Praceta S. Francisco de Assis, na Venda Nova — para o que elaborou um programa nada ambicioso, mas com um grande significado em termos de confraternização e amizade em relação aos associados, sendo relevante assinalar que irá proceder à inauguração do ringue e bancadas do seu complexo desportivo.

Do extenso programa que terá início no dia 4 de Abril e encerrar-se-á no dia 13, destaca-se a realização de torneios de damas, sueca, futebol, hóquei em patins, ténis de mesa e ainda baile de convívio, rali-paper, exposição de desenhos, campeonato de dança e uma prova de corta-mato.

Futebol Clube de Alverca

Em sessão de assembleia geral realizada no passado dia 24 do corrente, foram eleitos os dirigentes a quem caberá a gestão da colectividade durante o biénio 1986/88. Eis os seus nomes e cargos:

Assembleia geral: presidente — António Marques Freite; vice-presidente — José Moreira da Silva; secretários — Dionísio

Catarino Fidalgo e José Augusto Grácio Aragão Carvalho.

Direcção: presidente — Manuel Francisco Henriques Ribeiro; vice-presidentes — Manuel Albino Grilo da Silva, Rui César Barros Ferreira, Armando Duarte Correia e José Patrício Miguel; secretários — José Martins Cipriano e Adalberto Maria Oteda Pereira da Cruz; tesoureiro — António Soares Rocha; e tesoureiro-adjunto — Luís Carvalho Fialho.

Vogais: Adelino António Marques Francisco, Manuel Francisco Flor Riomaio, Manuel Lopes, António Leonardo Galaricha, José Guerreiro Dias, José do Carmo da Silva Maria e Manuel dos Santos Mineiro.

Conselho fiscal: presidente — Eduardo Nunes Rodrigues; secretário — Inocêncio Santos dos Anjos; e Relator — António de Sousa.

Sacavenense em festa

O Sport Grupo Sacavenense assinala o seu 76.º aniversário e como habitualmente, a direcção elaborou um programa que decorre até ao próximo dia 4 de Maio, destacando-se um espectáculo pelo teatro amador de Sacavém (dia 2 de Maio), sarau de ginástica (dia 3) com a sessão solene e distribuição de emblemas de ouro e prata marcada para o dia 4 de Maio na sede da colectividade.

Colunáveis



FERNANDO CAIADO regressa ao Boavista. Esta a notícia que hoje foi revelada nas páginas do «Record». Trata-se do «regresso às origens» de um trabalhador do futebol que de todos merece o maior respeito, pela dignidade evidenciada quer quando futebolista de raro talento quer depois de ter ingresado no degrau seguinte da hierarquia.

O major Valentim Loureiro acaba de provocar uma lacuna na estrutura do departamento futebolístico do Benfica, porquanto Fernando Caiado era peça fundamental da equipa liderada por Mortimore.



MONGE DA SILVA finalmente confirmado na equipa técnica da Federação Portuguesa de Futebol. Uma decisão que se saúda pelo acerto da escolha já que o professor Monge da Silva é, inquestionavelmente, uma das mais credenciadas autoridades como preparador físico e os nossos «infantes» certamente que serão os grandes beneficiados pela decisão assumida por Silva Resende, Amândio de Carvalho e demais responsáveis federativos.



ROSA SANTOS estará presente no Dínamo de Kiev-Dukla de Praga, por escolha dos responsáveis pela arbitragem da UEFA. Trata-se duma escolha que apenas poderá surpreender os «desinformados» conselheiros da FIFA que ignoraram para o México um dos valores mais positivos da arbitragem europeia. Arbitrar um encontro das meias-finais duma competição continental é, naturalmente, o aval da competência com a «nota» de distinção.



O abraço da Europa

Quando o árbitro Vítor Correia deu o derradeiro silvo no encontro Guimarães-Boavista que terminou com o triunfo dos minhotos por 2-1, estava confirmada a presença do António Moraes tenha sido envolvido nos braços dos dirigentes do clube liderado por Pimenta Machado. Era a alegria justificadamente exteriorizada e saliente-se que António Moraes evidenciou, ao longo da época, ser credor de toda a admiração das gentes afectas à colectividade vimaranense

João Rocha nos EUA

O presidente do Sporting Clube de Portugal, João Rocha, que no final da passada semana sofrera uma hemorragia interna, partiu, esta manhã, para os Estados Unidos onde será observado e submetido ao tratamento que venha a ser aconselhado.

João Rocha terá aproveitado a viagem já agendada para fazer um teste mais conveniente ainda que o seu estado não inspire cuidados especiais.

Schuster: o "não" definitivo

O futebolista Bernd Schuster comunicou (por telefone) ao seleccionador alemão-federal Franz Beckenbauer que não vai estar presente no «mundial» do México.

Schuster justificou a sua decisão por não querer levar a intranquilidade à selecção com o seu retorno, perante a oposição de jogadores como Matthaus.

Beckenbauer tinha feito diversos apelos a Schuster, para assegurar os seus serviços no «mundial» do México, mas na semana passada pressionou o futebolista a tomar uma decisão final.

Os jornalistas desportivos alemães-federais consideram que a ausência de Schuster compromete gravemente as aspirações da RFA na prova, já que outros jogadores cruciais na manobra do conjunto alemão-federal, incluindo os avançados Rudi Voeller e Pierre Littbarski, estão lesionados e não vão poder apresentar-se na melhor condição no México.

Schuster, 25 anos, foi internacional 21 vezes pela RFA entre 1979 e 1984, quando abandonou a selecção por conflitos com dirigentes federativos e é considerado o melhor centrocampista alemão-federal.

Holanda: seleccionador precisa-se

A Federação de Futebol da Holanda está à procura de um novo treinador após a demissão de Leo Beenhakker que formalizou o seu pedido de demissão.

Beenhakker, que estava no exercício do cargo há treze meses, estava a sofrer fortes ataques por não ter conduzido a selecção holandesa à fase final do Mundial no México e o seu contrato terminava a 1 de Julho. A Federação holandesa aceitou o seu pedido de demissão com pena, segundo informou um porta-voz.

Sob a direcção de Beenhakker, a selecção holandesa obteve quatro vitórias, um empate e uma derrota, sendo esta (com a Bélgica) que levou ao afastamento da Holanda do Mundial.

Violência no futebol

Um ferido, 28 presos e uma bomba caseira a explodir sem causar vítimas, foi o saldo dos incidentes registados no sábado, na Holanda, na jornada do Campeonato de Futebol. Os incidentes começaram próximo da estação ferroviária de Alkmaar (a 70 quilómetros de Amesterdão) sede do AZ 67: um grupo de adeptos do PSV Eindhoven, que se dirigia ao encontro entre os dois clubes, envolveu-se num confronto que levou um deles ao hospital.

No estádio do Alkmaar as claques dos dois clubes confrontaram-se e das bancadas do clube local foi lançada uma bomba de fabrico caseiro, que não causou vítimas. Entretanto, a Polícia detinha cinco pessoas em relação com o explosivo.



Amanhã: festa em seis palcos

Em seis palcos europeus, decorrerá amanhã a «primeira parte» da penúltima sessão das competições da UEFA, das quais foram sendo sucessivamente afastados os cinco representantes lusos. Primeiramente foi o Boavista e o Portimonense que foram impotentes para superar, respectivamente o Brugge (4-3 e 1-3) e o Partizan (1-0 e 0-4). Seguiu-se o FC Porto que depois de «sacudir» o «lendário» Ajax (2-0 e 0-0) deparou-se com uma vergonhosa arbitragem dum senhor belga no Nou Camp e o 3-1 das Antas não bastou para o 0-2 ali imposto pelo Barcelona. Nas provas seguiram Benfica e Sporting mas o «stop» foi ditado nos quartos-de-final pelo Dukla e pelo Colónia.

Recorde-se que o Benfica apenas havia defrontado o modesto Sampdoria tendo perdido em Itália (1-0) para no Estádio da Luz impor o «dois-zeo». Na eliminatória seguinte surgiu o Dukla de Praga tendo a turma de Mortimore perdido na Checoslováquia por 1-0 e vencido por insuficiente 2-1 na Luz.

Quanto ao Sporting realizou uma campanha brilhante, arrestando sucessivamente o Feyenoord (3-1 e 1-2), Dinamo de Tirana (0-0 e 1-0) e o Atlético de Bilbao (1-2 e 3-0). Contra o Colónia empatou em Lisboa (1-1) para na RFA sofrer dois golos e nada marcar.

Taça dos Campeões:

● Gotemburgo-Barcelona e Anderlecht-Steaua

Os três clubes espanhóis envolvidos em competições europeias vão tentar amanhã dar o primeiro passo para a passagem à final nas respectivas provas.

A Espanha é o único país com três clubes em três frentes: Barcelona, na Taça dos Campeões, Atlético de Madrid, na Taça das Taças, e Real Madrid, na Taça UEFA.

O Barcelona, que nunca conseguiu uma vitória na Taça dos Campeões, apesar de ter sido uma vez finalista, em 1961, perdendo com o Benfica, por 3-2, alimenta agora grandes esperanças. A equipa do inglês Terry Venables, que domingo sofreu uma derrota inesperada em casa com o Real Sociedad, desloca-se ao campo do Gotemburgo, da Suécia, e Venables pretende dar ao «Barça» a vitória numa competição de prestígio depois de ter falhado a re-va-

lidiação do título, mas não poderá apresentar o avançado escocês e «herói» dos quartos-de-final, Steve Archibald, o qual não recuperou de uma lesão contraída na perna direita e Venables optou pela chamada dos veteranos José Alexanco e Miguel Bernardo, que não alinharam domingo contra o Real Sociedad.

Presença portuguesa

Depois de afastados os nossos cinco clubes que inicialmente participaram nas três competições uefeiras (Boavista, Portimonense, Futebol Clube do Porto, Sporting e Benfica) resta-nos a presença da equipa de arbitragem liderada pelo bejense Rosa Santos e composta pelos internacionais José Guedes e Alder Dante, que amanhã «coordenarão» o encontro Dinamo de Kiev - Dukla de Praga a contar para as meias-finais da Taça das Taças. Trata-se do reconhecimento da UEFA quanto ao valor de um dos árbitros que recentemente não mereceu a escolha dos membros do Conselho de Arbitragem da FIFA para figurar entre os 36 eleitos para o «Mundial» do México.

A RTP «fora dos jogos»

A RTP não brinda o público com a transmissão de qualquer encontro da «ronda uefeira» de amanhã. A confirmação foi-nos dada pelos Serviços de Relações Públicas daquela empresa por nós contactada para o efeito. Trata-se duma decisão algo estranha tanto mais que em Madrid irá decorrer o «prato forte» da sessão tendo o Real Madrid e o Inter de Milão como protagonistas e que os portugueses gostariam de ter na «caixa que mudou o Mundo». Mera questão de critério ou alheamento dum acontecimento que interessaria à maioria dos espectadores?

O Gotemburgo conta no seu palmarés com a vitória na Taça UEFA, em 1982, ano em que a equipa era orientada por Sven Goran Eriksson que na época seguinte assinou pelo Benfica.

No outro jogo da Taça dos

Campeões, o Anderlecht da Bélgica recebe a equipa romena do Steaua de Bucareste.

O Anderlecht, considerada uma equipa especialista na revolução de sistemas táticos, vai tentar resolver a eliminatória no jogo da primeira «mão» para não ser surpreendida na Roménia. Recorde-se que o Anderlecht qualificou-se para as meias-finais ao afastar o Bayern de Munique (três vezes campeão europeu) por 3-2, no total das duas «mãos». Entretanto, o Steaua de Bucareste pretende ser a primeira equipa do Leste europeu a chegar à final da Taça dos Campeões.

Taça das Taças:

● Dinamo de Kiev-Dukla e Atlético de Madrid-Bayer Uerdigen

O Dukla de Praga, da Checoslováquia, que acabou por afastar no Estádio da Luz o Benfica da

da outra meia-final da Taça das Taças.

A derrota do Atlético de Madrid em Saragoça não augura um bom resultado para amanhã. Foi a terceira derrota sofrida em casa esta temporada e a segunda consecutiva.

O Bayer Uerdigen, da Alemanha Federal, que cometeu uma das mais sensacionais recuperações na história do futebol ao afastar o Dynamo de Dresden, apresenta-se em Madrid com um forte moral.

Taça Uefa:

● Real Madrid-Inter e Waregem-Colónia

Finalmente, na Taça UEFA, o Real Madrid, campeão europeu nos anos sessenta, já é virtual campeão espanhol, mas uma semana depois de ter festejado antecipadamente o título perdeu domingo por 4-3 em Las Palmas e a derrota levanta algumas reticências quanto ao resultado frente a um outro grande do futebol europeu, o Inter de Milão.

O Real Madrid fez deslocar a Las Palmas uma equipa desfalcada, sem alguns dos habituais titulares, mas o técnico Molowny precaveu-se e convocou 17 jogadores: o guarda-redes José Otxotorena e o avançado Jorge Valdano, ausentes em Las Palmas, estão na comitiva.

O outro jogo da meia-final da Taça UEFA opõe o Colónia ao Waregem, da Bélgica.

Para Klaus Allofs, o temido avançado alemão-federal, as esperanças de qualificação «são iguais para ambas as equipas».

O Waregem perdeu por 2-1 com o Beerschot em jogo do campeonato belga, mas Allofs advertiu que um «encontro europeu é bem diferente».

O Colónia (que afastou o Sporting, e ocupa actualmente o 10.º lugar na tabela) empatou a um golo com o Hamburgo para o campeonato.

FUTEBOL: NOTÍCIAS

Juniões do Futebol Clube do Porto em Limoges: missão honrosa

A equipa de futebol júnior do Futebol Clube do Porto classificou-se na segunda posição do Torneio Internacional de Limoges (França) ao perder na final com o La Gantoise da Bélgica, por penalties (3-1). Chico Nelo marcou o único golo da equipa portuguesa e foi considerado o melhor jogador do torneio e o guarda-redes Paulo Ferreira, que defendeu duas grandes penalidades, não conseguiu evitar a derrota, perante o fracasso de Rui Filipe, Tozé e Rato, na transformação dos respectivos castigos.

O Futebol Clube do Porto foi convidado a participar na próxima edição do torneio.

Futebol de salão: Clube Português no 6.º lugar do «Mundial»

O Clube Português ocupou a 7.ª posição no Primeiro Campeonato Mundial de Futebol de Salão, que teve como vencedora a equipa brasileira do Bradesco. Na final, disputada domingo, a equipa brasileira derrotou o Inter Lloyds, de Espanha, por 2-1, perante uma assistência de cerca de quatro mil pessoas.

Campeonato angolano

O Petro de Luanda assumiu

o comando do campeonato de futebol de Angola (Girabola-86), ao vencer domingo o Petro, no Huambo, por 1-0, e beneficiando da derrota do Inter de Luanda, em casa, por 5-4. Vejamos os resultados da ronda: Inter de Luanda-Mambroa do Huambo, 4-5; Sagrada Esperança-Desportivo da Chela, 1-0; FC Cabina-Desportivo de Benguela, 1-1; Primeiro de Maio-Leões de Luanda, 0-3; TAAG-Primeiro de Agosto, 0-4 e Petro do Huambo-Petro de Luanda, 0-1.

México prepara-se...

A selecção de futebol do México venceu domingo a

equipa Argentinos Juniors, por 5-1, em jogo particular de preparação do Campeonato Mundial de 1986.

O clube argentino, que ocupa a terceira posição no respectivo campeonato nacional, não resistiu aos mexicanos

... «Celestes» também

A selecção uruguaia inicia hoje em Montevideo a sua preparação para o mundial do México, onde disputará o grupo «E» com a Alemanha Federal, Escócia e Dinamarca.

O conjunto celeste disputa quinta-feira um jogo particular com a equipa argentina San Lorenzo

Dia da Brisa: 19 de Abril

O dia da «Brisa» comemora-se este ano em 19 e 20 de Abril, dia em que disputa a última jornada do campeonato da primeira divisão.

As comemorações começam com uma sessão em que será dada a conhecer a situação económico-financeira, patrimonial social e desportiva do organismo autónomo de futebol da Associação Académica de Coimbra.

Ainda no dia 19 decorrerá uma visita às obras do pavilhão gimnodesportivo e uma sessão de cumprimentos ao Reitor da Universidade, Rui Alarcão.

O programa do dia 19 termina com uma serenata monumental e no dia 20 haverá missa na capela da Universidade em homenagem póstuma aos atletas e sócios falecidos, assistindo à tarde os participantes nas comemorações do «Dia da Brisa» ao desafio de futebol entre a Académica e o Aves.

A Académica encara a permanência na primeira divisão do campeonato como «uma meta indispensável para a arrancada da fase do redimensionamento social e desportivo que a quase alcançada estabilidade económico-administrativa permite antever».

Relva cresce em Castelo de Vide

A relva no campo de futebol de Castelo de Vide (Portalegre) vai ser inaugurada no dia 25 de Abril com a realização de vários jogos.

O programa da inauguração inclui um encontro de futebol entre as velhas guardas do Benfica e do Sporting, que será antecedido de um jogo entre equipas da Associação Desportiva de Castelo de Vide e do Estrela de Portalegre.

O campo de futebol de Castelo de Vide, futuro estádio municipal, será utilizado pela Associação Desportiva local, que disputa o campeonato distrital da primeira divisão da Associação de Portalegre. A partir de agora o distrito de Portalegre passa a dispor de três estádios relvados, em Elvas, Campo Maior e Castelo de Vide, prevendo-se também para breve o arrelvamento do municipal da capital do distrito, que é utilizado pelo Estrela (segunda divisão) e pelo Portalegrense (terceira).

Rali Safari: a Toyota não dá tréguas

A Toyota ocupa as três primeiras posições do rali Safari após a segunda etapa concluída, numa prova que é liderada pelo piloto sueco Bjorn Waldegaard.

O duplo venedor Waldegaard manteve a liderança que conquistou na primeira etapa, apresentando uma penalização de uma hora e 55 minutos, enquanto o seu mais directo perseguidor, o alemão-federal Weber, já soma duas horas e 25 minutos. **Estou cansado e preciso de repouso**, admitiu Waldegaard ao sair do Toyota, que reconheceu estar a funcionar «perfeitamente».

As posições no final da segunda etapa eram as seguintes: 1.º, Bjorn Waldegaard, Suécia, Toyota Celica TC, uma hora e 55 minutos de penalizações; 2.º, Erwin Weber, RFA, Toyota Celica TC, 2.25; 3.º, Lars-Eric Torph, Suécia, Toyota Celica TC, 2.49; 4.º, Juha Kannunen, Finlândia, Peugeot 205 Turbo 16 e Markku Alen, Finlândia, Lancia Rali 037, 3.52 horas.

Ténis

Connors paga multa e «repousa»

O tenista norte-americano Jimmy Connors pagou uma multa de 20 mil dólares (cerca de três mil contos) e iniciou uma suspensão por 10 semanas, anunciou o Conselho de Tenistas Profissionais.

O esquerdino de 33 anos não disputará provas oficiais até ao «open» do Queens Club de Londres, competição a partir de 9 de Junho em piso de relva, e que serve de preparação para Wimbledon.

Connors foi penalizado por

ter desistido na meia-final do torneio de Boca Raton (EUA) onde defrontava o checoslovaco Ivan Lendl.

Becker derrota Lendl

O alemão-federal Boris Becker derrotou domingo o checoslovaco Ivan Lendl, por 7-6 (7-5) 6-3, na final do Grande Prémio de Chicago.

Becker, campeão de Wimbledon, derrotou o número um no «randing» mundial, conqui-

tando o seu primeiro título no ano e um prémio monetário de 50 mil dólares (cerca de sete mil e quinhentos contos).

A derrota de Lendl, justifi-

cada por um lesão num joelho, representou o termo de uma série de 29 jogos sem perder, iniciada em 1985 no «open» da Austrália.

Irmã de Navratilova prefere o ocidente

A irmã mais nova da número 1 do ténis feminino mundial, Martina Navratilova, não quer regressar ao seu país, (Checoslováquia) e solicitou um visto de entrada à Embaixada dos Estados Unidos em Bona.

Segundo o jornal «Express», de Colónia, Jana Navratilova, de 23 anos, aproveitou uma viagem turística à Alemanha Federal para solicitar o visto.

MODALIDADES

Halterofilismo:

Luso vence

Taça Aniversário

O Luso Futebol Clube venceu a Taça Aniversário da Federação Portuguesa de Halterofilismo, disputada no Pavilhão Municipal de Alcochete.

Participaram na competição 67 atletas, de 10 clubes da Zona Norte e da Zona Sul.

Na Zona Norte venceu por equipas o Ginásio Figueirense, com 1520 pontos, seguido do FC Porto, 1350, e do Sporting de Tomar, 981 e na Zona Sul venceu o Luso, 1735 pontos, seguido do Sporting, 1331 e do União Picense, 1255.

A nível nacional, a taça foi conquistada pelo Luso, seguido do Ginásio Figueirense e do FC do Porto.

Golfe:

portugueses vencem

Torneio de Palmares

Os jogadores portugueses venceram em profissionais e amadores, o quarto Torneio Pro-Am de Palmares em golfe (troféu Jorge de Brito), que se disputou no campo de Palmares.

O torneio, com prémios monetários de 560 contos, e que decorreu com bom tempo, teve a participação de 72 jogadores, metade dos quais estrangeiros, entre profissionais e amadores.

Augusto Paulino, da Aroeira, fez o percurso de 18 buracos em

71 pancadas (igualando o par do campo), para ganhar a prova de profissionais com o total de 145 pancadas nos 36 buracos. Na segunda posição ficaram Luís Espadinha (Palmares) e Rogério Valente (Quinta do Lago), ambos com 147 pancadas, seguidos de Carlos Agostinho (Oporto) e Peter Jones (Inglaterra), com 150 pancadas, e Mark Stancer (Inglaterra) com 151.

Na prova de amadores, os portugueses Armando Dinis e João Jacinto, que fizeram equipa com o profissional Joaquim Sequeira, passaram do quarto para o primeiro lugar, fazendo o percurso em 61 pancadas (já com abono), para totalizarem 122 pancadas nos 36 buracos do torneio. No segundo lugar ficaram Prudêncio Duarte e Carlos Almeida, também segundos ao fim da primeira volta, com 125 pancadas.

Natação:

Bronze para Portugal

A selecção portuguesa de natação classificou-se em 3.º lugar no IX Torneio Internacional do Atlântico, disputado este fim-de-semana na piscina municipal de Puerto de La Cruz, em Tenerife.

A Espanha, com 217 pontos, e a Dinamarca, com 169, venceram o torneio, respectivamente, em homens e mulheres.

No segundo lugar da classificação de homens ficou a Dinamarca com 133 pontos, e em terceiro Portugal com 92 e na competição feminina a Espanha obteve o 2.º lugar com 187 pontos, e a Grécia o 3.º com 127.

Na classificação conjunta a Espanha ficou em primeiro lugar com 404 pontos, seguida da Dinamarca com 329 e de Portugal com 182.

Basquetebol:

Seleção júnior

perde com a Holanda

A selecção portuguesa foi derrotada pela da Holanda, por 97-72, em encontro do torneio de apuramento para o XII campeonato europeu júnior masculino de basquetebol.

Os holandeses comandaram sempre nos primeiros 20 minutos de jogo, atingindo-se o intervalo com o resultado de 46-35 desfavorável aos portugueses. Na segunda parte, a melhor preparação física e estatura dos holandeses impôs-se claramente à selecção portuguesa, que acabou batida por 25 pontos de diferença.

Na derradeira partida do torneio disputado em Teruel, a Espanha venceu a Turquia por 101-87, qualificando-se para a fase seguinte da prova, juntamente com a Holanda.

Constituição da equipa portuguesa e pontos marcados:

Portugal: Santos (9), Pagana (2), Neves (22), Cardoso (1), Janeiro (12) Carvalho (4), Mota (3), Inácio (2) e Seabra (17).

Xadrez na Guarda

A delegação da Guarda da Direcção-Geral dos Desportos e o departamento de xadrez da Associação de Desportos da Guarda estão a realizar acções de sensibilização para a prática do xadrez naquele distrito.

Estão programadas sessões no núcleo de xadrez dos Bombeiros Voluntários de Seia, Grupo Desportivo Loriguense, Grupo Desportivo de Vila Nova de Foz Coa e Associação de Xadrez de Gouveia.

Colabora nestas actividades o mestre nacional António Pereira dos Santos.

Na sequência de iniciativas já realizadas foi constituído um núcleo de xadrez na Associação Amigos de Almeida com o propósito de dinamizar a prática da modalidade no concelho.

Atletismo em Odemira

O Núcleo Desportivo e Cultural de Odemira vai realizar no próximo dia 20 de Abril o VII Circuito da Vila de Odemira, uma prova que se integra nas comemorações concelhias do 12.º aniversário do 25 de Abril e inicia-se às 9 horas e 30 minutos, estando prevista a participação de 400 atletas de todos os escalões etários, desde pré-infantis a veteranos, oriundos do distrito de Beja e outras regiões do País.

As equipas e atletas interessados em participar deverão fazer a sua inscrição até dia 17 de Abril, no Núcleo Desportivo e Cultural de Odemira, Largo de S. Sebastião, em Odemira.

Minimaratonas do

Sobral de Monte Agraço

A Associação Popular de Sobral de Monte Agraço vai organizar pelas 15 horas do dia 5 de Abril a II Minimaratonas do concelho, integrado nos 800 anos da fundação daquela localidade. A iniciativa terá a colaboração e apoio da Câmara Municipal, juntas de freguesia, Casa do Povo, Inatel e será destinada a atletas de todas as categorias e escalões etários.

Nas Açoteias:

corta-mato para trabalhadores da hotelaria

Prosseguindo a sua actividade desportiva e de convívio entre trabalhadores, o Departamento de Tempos Livres do Sindicato de Hotelaria vai levar a efeito, no próximo dia 6 de Abril, pelas 10 horas na pista da Aldeia das Açoteias, o IX Corta-Mato dos Trabalhadores da Hotelaria do Algarve.

Esta prova prevê três escalões etários, para os atletas de ambos os sexos.

Máximos

Americano lança dardo mais além

O norte-americano Brian Crouser estabeleceu o recorde mundial do lançamento do dardo com o novo modelo ao arremessar o engenho a 79.86 metros. Esta marca de Crouser foi alcançada no final de um torneio de dois dias em Tahiti e supera o anterior recorde de 76.81 metros.

TRIBUNAL JUDICIAL DE S. JOÃO DA MADEIRA ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que se começara a contar da data da 2.ª publicação deste anúncio.

Execução de Sentença n.º 34-A/85 1.ª secção, 2.º Juízo Executivos — DAVID VIEIRA DA SILVA, LDA Executado — SICABE — SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CALÇADO DA BENEDITA, LDA, Sociedade Comercial por quotas, com sede no Apartado 3 Benedita Alcobaca

São João da Madeira 20 de Março de 1986

O Juiz de Direito
José da Cruz Pereira
O Escrivão de Direito
Joaquim Soares de Oliveira

D.L. 1/4/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 17.º JUÍZO ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando a executada para no prazo de CINCO DIAS, findo o dos editos, deduzir oposição, ou pagar a exequente o montante de 369 605\$00 e juros legais, ou no mesmo prazo nomear bens à penhora, sob pena de, não o fazendo, tal direito se devolver à exequente.

EXECUÇÃO SUMARIA n.º 2761/85 — 2.ª Secção
EXEQUENTE RENAULT GEST — Sociedade de Comércio de Automóveis, SARL
EXECUTADA CAIXIPAIVAS ALUMINIOS, LDA, com última sede conhecida na Estrada Nacional, 10, Lote B, Loja F — Amora da comarca do SEIXAL e actualmente em parte incerta

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1986
O Juiz de Direito
António Correia de Abranches Martins

O Escrivão Adjunto
João Luís Zurzica Teixeira
D.L. 1/4/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 11.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que se começara a contar da última publicação do anúncio

Execução Sumaria n.º 3667 1.ª Secção
Exequentes — Maquigel — Importação e Exportação Lda
Executado — Teixeira e Moreira, Lda

Lisboa, 14 de Março de 1986

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito
(assinatura ilegível)

D.L. 1/4/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA 3.º JUÍZO ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa, 1.ª Secção nos Autos de Acção de Divórcio Litigioso, Processo n.º 5530, que o Autor José António Filipe Capristano, casado, residente na Av. Praia da Vitória, n.º 12-1.ª Esq.º em Lisboa, move contra a Ré Ute Susanne Knold Capristano, casada, ausente em parte incerta, com última morada conhecida na Av. Praia da Vitória, n.º 12-1.ª Esq.º em Lisboa, correm editos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª publicação deste anúncio, citando a Ré, para no prazo de VINTE DIAS, decorridos o prazo dos editos, contestar, querendo, o pedido de divórcio litigioso

O Autor baseia o seu pedido de divórcio nos termos do art.º 1672.º do Código Civil

Lisboa, 4 de Março de 1986
O Juiz de Direito
José Gil de Jesus Roque

O Escrivão Adjunto
M.ª Natália Soares Madal
D.L. 1/4/86 — 2.ª Pub.

Ray Milland, oficial e cavalheiro

O veterano actor, Ray Milland, acaba de morrer vítima do cancro. Contava 76 anos. De origem britânica — nasceu em Neath (Gales) em 1908 com o nome de Reginald Truscott Jones — estudou em Londres no King's College, tendo-se estreado no cinema em 1929. Quinze meses depois muda-se para os EUA, para aí prosseguir a sua carreira cinematográfica.

Muitos espectadores perguntar-se-ão como é possível que o velho, calvo e pouco atraente actor dos últimos anos, noutros tempos o galá Ray Milland, um dos ídolos de Hollywood. Tão grande foi a sua fama que, em 1945, a Academia das Ciências e das Artes de Hollywood lhe concedeu o Oscar para o melhor actor dramático pelo seu trabalho em «Dias sem marca», onde interpretava o papel de um escritor alcoólico.

Ray Milland contava com uma extensa filmografia: cerca de 180 filmes interpretados. Participou em diversos «westerns», sobretudo devido a ser um excelente atirador e um cavaleiro nato, qualidades adquiridas ao serviço da Cavalaria Privada do Rei Jorge V. O actor orgulhava-se de ter nascido nas montanhas do país de Gales e por cavalgar em pelo desde criança. Antes de ingressar no exército várias vezes havia manejado uma pistola.

De Inglaterra aos EUA

Um vice-presidente da MGM viu o filme «The Informer» onde Ray Milland actuava, e levou-o para a Meca do cinema. Ray tinha 22 anos e, segundo as suas próprias palavras, «de-

ram-se conta daquilo que eu já sabia, quer dizer, que não sabia nada de interpretação».

Durante alguns meses ganhou a vida trabalhando num ou noutro filme e como «jockey» em corridas de cavalos. Também trabalhou como modelo. É contratado pela «Cooperativo Wholesale Society» de Londres e muda-se para a capital do Tâmis para umas passagens de modelos. Cobra 100 libras... e regressa a Hollywood à procura de uma nova oportunidade.

Jogador profissional de bridge

A sorte não lhe sorriu no campo cinematográfico. Con-

segue alguns papéis pequenos e aumenta os seus proventos jogando bridge como profissional. Começam a aparecer filmes mais importantes na sua vida artística, como «Ambassador Bill», «Payment Deferred» e, por fim, surge a sua 1.ª grande oportunidade em «Bolero», ao lado de Carole Lombard e George Raft, duas autênticas estrelas do momento. Meses depois consegue outro magnífico papel em «We are not dressing», com Carole Lombard e Bing Crosby. O êxito obtido faz com que a «Paramount» o contrate. Durante 22 anos trabalhará exclusivamente para esta produtora.

Foram surgindo filmes e mais filmes com um denominador comum — o êxito: «Quando voltarmos a amar», «É bom ser jovem», «Beau Geste», «Coquete até ao fim», «Irene», «O voo das águias», «O maior e o menor», «Dias sem marca» — com o qual obtém o Oscar — «Califórnia», «Nas linhas da mão», «Crime perfeito», «Love

Story», «Galáctica», etc.

«Perdi a noção dos filmes que interpretei — declarava pouco tempo antes da sua morte — mas não me esqueci dos bons realizadores e artistas com quem tive a sorte de colaborar».

«Nunca me importei de ficar calvo»

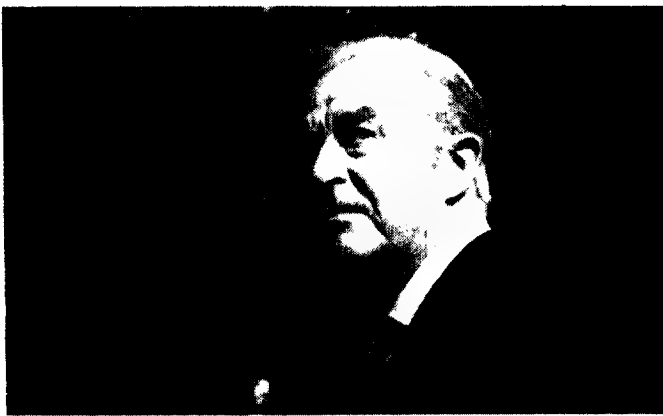
Quando Ray Milland tem a oportunidade de fazer de pai de Ryan O'Neil em «Love Story», nunca imaginou que o referido filme batesse recordes de bilheteira em todo o mundo. No filme aparecia com toda a sua calvície: «Nunca me importei de ficar calvo e nunca tive o menor interesse em usar peruca. Em «Love Story», cujo êxito me surpreendeu agradavelmente, limitei-me a comportar-me como um pai normal, como tantos outros. Não havia outra maneira de interpretar o personagem. Pode ser difícil de acreditar, mas nunca li o livro, nem tenho intenção de o ler».

Ray Milland teve sempre uma vida privada inatacável. Ao invés de outros famosos de Hollywood, a sua vida matrimonial foi sempre feliz. Casou-se em 1931 com Muriel Weber: «Apaixonei-me perdidamente por ela e, com os anos, esse amor transformou-se em veneração», afirmava o actor.

Agora, quando a morte o surpreendeu aos 76 anos, o cinema perdeu um dos seus ídolos imortais, um actor excepcional e um autêntico cavalheiro.

Mayte Torres

EFE/DL em exclusivo para Portugal



Com a criação da UNEVA

Cassetes piratas vão acabar?

Desde a passada semana que existe também em Portugal uma associação de defesa dos direitos dos produtores de áudio e vídeo, a UNEVA (União de Editoras de Vídeo e Áudio) que tem por objectivo

o combate às «cassetes piratas».

Criada no dia 20 deste mês, a UNEVA pretende «defender os direitos dos produtores de áudio e vídeo e continuação das actividades no campo do combate à reprodução não autorizada de fonogramas e videogramas, vulgarmente designada por «pirataria de cassetes».

A associação, que tem por presidente Pinto Balsemão, é composta por vinte empresas, entre as quais a CBS, Dacapo, Edisco, Edison, EMI, Valentim de Carvalho, Filmes Castelo Lopes e a Mundial Filmes.

Durante uma conferência de Imprensa, a direcção da UNEVA pôs os jornalistas ao corrente da situação em Portugal, naquele campo.

Em relação à pirataria no vídeo, foi salientado que até ao ano passado, altura em que saíram as primeiras disposições legais sobre o assunto, «o mercado era 100 por cento pirata, não existindo uma única cassette legal nos clubes. Era uma verdadeira selva».

A situação pode ser a partir

de agora alterada, no entanto foi referido que «os vídeo-clubes já têm à disposição do público cassetes legais, mas a pirataria continua a coexistir, pois é feita por debaixo do balcão».

Para isso é necessário que o peso da burocracia seja menor, pois o tempo que a Direcção-Geral dos Espectáculos demora a entregar os selos para selar as cassetes é tanto, que faz aumentar a pirataria, uma vez que as empresas não conseguem pôr na rua os títulos que gostariam para dar resposta ao mercado.

Quanto à produção áudio, a percentagem de cassetes ilegais à venda é de 70 por cento, aumentando por altura das feiras, feiras e mercados.

«O ano passado foram detectados pela Guarda Fiscal oito estúdios de gravação pirata, e não foram mais desmantelados devido ao peso da burocracia».

Adesão à CEE

Certas modificações vão-se operar no mercado devido à entrada de Portugal no Merca-

do Comum. «Embora esta associação não tenha nos seus aspectos tratar da questão comercial», disse Jorge Abreu, secretário-geral da UNEVA, que acrescentou, «podemos adiantar que tem como consequência uma liberalização, que passa pela diminuição de taxas nos produtos que estão ligados a estas indústrias. Talvez assim seja mais fácil importar discos estrangeiros e «compact-disc», que não estão no mercado português».

As vantagens para o consumidor português são o conseguir o produto mais barato, melhor e numa gama mais diversificada.

A UNEVA, que sucede ao GPPFV (Grupo Português de Produtores de Fonogramas e Videogramas) agora em extinção, está federada na International Federation of Producers of Phonograms and Videograms.

Os produtores de cassetes piratas que se acautelem, porque a UNEVA tem intenção de reduzir a pirataria para 20 ou 30 por cento, os índices da Europa. Ou não estamos na CEE?



«Bem-Vindo Sr. Sloane» pelo Grupo Teatro Hoje

Teatro

• O Grupo Teatro Hoje continua em cena no Teatro da Graça, pelas 21 horas, com a peça de Joe Horton «Bem-Vindo Sr. Sloane». Nesta peça Kath, uma mulher de meia-idade, recebe em sua casa um novo hóspede, o sr. Sloane, jovem delinquente que conheceu na biblioteca local. Passado pouco tempo já ela lhe conseguiu despir as calças e é aí que aparece o irmão, que também gostava de o ter feito. Com a continuação da peça descobre-se que Sloane tinha assassinado em tempos, um homem que se preparava para lhe tirar fotografias pornográficas. Este fotógrafo era, por acaso também, patrão do pai de Kath e este sabe ter sido Sloane o assassino do patrão. «Bem-Vindo Sr. Sloane» tem encenação de Carlos Fernando, que juntamente com Filipe Domingues, António Montez e Maria José a interpretam.

• O centro histórico da cidade do Porto está agora enriquecido com a apresentação, de terça a domingo às 21.45 horas, da peça de Pedro Barroso «Erostrato», pela companhia do Seiva Trupe. A peça tem direcção de Júlio Cardoso e espaço cénico de José Rodrigues, com interpretação de Orlando Costa, Isabel D'Ávila, António Delduque, Fernando Ribeiro e José Amaral.

Música

• No Auditório Dois da Fundação Calouste Gulbenkian realiza-se esta tarde, pelas 18.30 horas, um concerto pelos solistas da Orquestra Gulbenkian. L. Cunha, A. Miranda, M. Robinovidsj (violinos), A. Mendes (viola), R. Higgins, C. Vital (violoncelos) e Elizabeth Allen (piano) interpretam obras de Schubert.

Conferências

• Fernando Arrabal profere esta tarde, na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna, pelas 18.30 horas, uma conferência subordinada ao título «Teatro Contemporâneo». Fernando Arrabal nasceu em Melilha, em 1932. Passou a sua infância em Ciudad Rodrigo e em Madrid. É autor de novelas, romances e especialmente de dezenas de peças de teatro. Arrabal é, sobretudo, um homem de teatro, como o demonstra a sua vasta bibliografia. Traduzido em diversos idiomas, incluindo o português (Carta a Fidel de Castro, por exemplo), Fernando Arrabal foi representado no Teatro das Nações Unidas. Vive normalmente em Paris e as suas obras têm sido representadas nas principais capitais europeias e americanas. O seu teatro pode considerar-se de «vanguarda» e tem tido enorme êxito na Alemanha e na Dinamarca.

Exposições

• Na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes é inaugurada esta noite, pelas 22 horas, a primeira exposição individual de pintura de Fala Marian. A mostra conta com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura.

• «Momentos Fotográficos» é o título da exposição de trinta trabalhos de Ahmed Ismael, na Sala Camões da Sociedade de Língua Portuguesa. Paralelamente são projectados diapositivos das «Festas do Povo» de Campo Maior. A mostra pode ser visitada das 13 às 19.30 horas, de segunda a sexta-feira, na sede da sociedade, na R. de S. José.

• A terceira inauguração de hoje é a exposição de pintura «Quotidianos», de Eduardo Marques e Eduardo Abrantes, na Galeria Municipal da Amadora, pelas 21 horas.

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA APRESENTA NO TEATRO

VASCO SANTANA
ENTRECAMPOS
FEIRA POPULAR

CESÁRIO QUÊ?

TEXTO E ENCENAÇÃO DE:

LUZIA MARIA MARTINS

CENOGRAFIA DE: FERNANDO FILIPE; ACTORES POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA: FERNANDA MONTEZOR-CARLOS SANTOS-CLARA JOANA-HELENA FÉLIX-LUÍSA ORTIGOSO-FERNANDA COIMBRA-JOÃO BRÁS-VÍTOR HUGO-MANUEL MENDONÇA-PEDRO PAIVA

Terça a sábado às 21.30
Domingo às 16

Alfas Triplex

— T. 806496

ÁFRICA MINHA

(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa 2

O ENIGMA DA PIRÂMIDE

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 3

AS MINAS DE SALOMÃO

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

T. 763319

COTTON CLUB

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amnésia 1

ÁFRICA MINHA

(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Amnésia 2

TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO

(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Amnésia 3

O ENIGMA DA PIRÂMIDE

(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.45 e 24 h

Apolo 70

JUVENTUDE INQUIETA

(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Avila

— T. 539930

ESPIÕES COMO NÓS

(comédia)
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

LOUCURAS AMERICANAS

(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA

(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitolio

— T. 372358

TARADAS DO SEXO

(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

ESPIÕES COMO NÓS

(comédia)
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h



Uma cena do novo filme de ERIC ROHMER, «NOITES DE LUA CHEIA». Com PASCAL OGIER e VIRGINIE THEVENET. Em exibição no Estádio 444 e Quarteto.

Cinebloco

— T. 556824

ROCKY IV

(m., 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
DESAPARECIDO EM COMBATE
(int. men. 16 anos)
24.00 h

Cine Camões

T. 324194

A GRANDE PERSEGUIÇÃO

(maiores 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

D.A.R.L.Y.

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
TEMPO DE ASSASSÍNIOS
(int. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estádio Anjo

A FLORESTA ESMERALDA

(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estádio Siza

COMANDO

(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

O SOL DA MEIA-NOITE

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
EXORCISTA I
(int. 18 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

A JÓIA DO NILO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

AS MINAS DE SALOMÃO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

O SOL AOS QUADRADINHOS

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

DEBAIXO DO JOGO

(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

NOITES DE LUA CHEIA

(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO

(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

A HONRA DOS PADRINHOS

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

FLORESTA ESMERALDA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h

Forum Picoas

— T. 541037

ERAM OS DEUSES ASTRONAUTAS

(maiores 13 anos)
19.00 e 21.30 h

Gemini

— T. 734009

AS MINAS DE SALOMÃO

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30

Hollywood

— T. 802859

A JÓIA DO NILO

(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Sala 1

A HONRA DOS PADRINHOS

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

ESPIÕES COMO NÓS

(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A JÓIA DO NILO

(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ENCONTRO

(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A JÓIA DO NILO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA

(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Nimas

— T. 574362

AGNES DE DEUS

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

COMANDO EM FÚRIA

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

A CASTA MATULONA

A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathe

— 821933

A ÚLTIMA ORGIA DO 3.º REICH

(maiores 12 anos)
C/Marc Cond.-Diniela Levy
14.00, 16.30 e 21.00 h
O ÚLTIMO COMBATE DE BRUCE LEE
(maiores 18 anos)
24.00 h

Politeama

T. 326305

DESTACADAMENTE EM MISSÃO ESPECIAL

(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

NOITES DE LUA CHEIA

(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OUTLAND, ATMOSFERA ZERO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2

O ENCONTRO

(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
AMERICAN GIGOLLO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

HISTÓRIA DE PIERA

(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O SENTIDO DA VIDA
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 4

RUMBLE FISH — JUVENTUDE INQUIETA

(maiores 16 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 19.45, 21.30 e 23.30 h

N'Gola

— T. 573407

PEDRO, O GRANDE

II Parte — OS FEITOS GLORIOSOS
(maiores 12 anos)
14.30, 18.30 e 21.30 h

Restelo

T. 610375

O ÚLTIMO GUERREIRO

(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex

— T. 864756

A TESTEMUNHA

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Roma

T. 889192

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA

(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Roxy

T. 548560

JOÃO BRONCAS E A LICEAL

(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

ÁFRICA MINHA

(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

REGRESSO AO FUTURO

(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

O ENIGMA DA PIRÂMIDE

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

7.ª Arte

— T. 730715

D.A.R.L.Y.

(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

UMA NOITE INESQUECÍVEL

(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ESPIÃO COMO NÓS

(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

ACADEMIA DE POLÍCIA 2

— 1.ª Missão
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon

T. 368480

O BEIJO DA MULHER ARANHA

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.3

Lisboa — PERMANENTE

— AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); ALVALADE: Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); ANJOS - LISBOA: GINÁSIO CLUBE: São José, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); BAIXA: Internacional, R. do Ouro, 228-230 (T. 322017); BEATO: Grilo, R. do Grilo, 25 (T. 385264); BENFICA - CHARQUINHO: Macedo, R. República da Bolívia, 69-C (T. 713697); CHELAS - JUNTO À AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento, R. Acetiz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); ESTRELA - POSSIDÃO DA SILVA: Tagus, R. Possidão da Silva, 162-A (T. 669485); LAPA - SANTOS: Eduardo A. César, R. das Trilhas, 102-A (T. 662631); SALDANHA: Cruz, Nunes, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); BRANDAO - AMADORA: Correia, Urbanização Alfoemeiros, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); ODIVELAS: Monserate, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); PONTINHA: Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALCANTARA:

Proibidade, R. de Alcântara, 15-A-B; ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 638589); AMOREIRAS - ESTACÃO DA CARRIS: Ivone, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro, C. do Combro, 82 (T. 326059); CAMPO DE OURIQUE: Porfírio, R. Francisco Metras, 59-B (T. 663349); CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); GRAÇA: Almeida Dias, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); OLIVAIS VELHO: Olivaís, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); PALHAVÁ: Curie, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); RESTELO - À AVE: NIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental, R. D. Jerônimo Osório, 18-D (T. 610256); BURACA - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); OLIVAL BASTO: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — AL-

MADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; MONTE DA CAPARICA: Guerreiro, lote 31, II, Moirinho (T. 2950727). Até às 19 horas; COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; COSTA DE CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, 3 (T. 2401060). Até às 19 horas; FELJO: Feljo, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; LAVRADIO: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; BARREIRO: Pimenta, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073017). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; CORROIOS: Lino, Alfarrim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; CRUZ DE PAU: Duarte Ramos, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; SEIXAL: Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22

horas; MONTIJO: São Pedro, Av. de Carnões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; SETUBAL: Soromenho, R. Machado Santos, 24 (T. 22691). Permanente; Cunha Pinheiro, E. da Cananinha, 32 (T. 29215). Permanente; Marques, R. Amónes Junqueiro (T. 22783). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — AL-

GES: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; LINDA-A-VELHA: Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; TIRES: Guimarães, L. Duques, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; ALCABIDE: Carvalhal, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; CAIXAS: Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; OELRAS: Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; MURTAL: Primavera, R. das Palmeiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; SASSOIEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vienda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; MONTE ESTORIL: Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; CASCAIS: A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMA-

DORA: Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Permanente; Soares Correia, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; Solia, loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; DAMAIA: Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; QUELUZ: Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; CAMARATE: Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; CACÉM: Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato, R. dos Morais, 1 (T. 9212038). Permanente; MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RINCHOA: Araújo, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; SINTRA: Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; COLARES: Abreja (T. 9290088); SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias —

MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; SACAVÉM: Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

TEATROS

Casa da Comédia

R. Francisco de Borja, 24 — Tel. 60 72 99

Da 3.ª a sábado, às 21.45; aos domingos, às 16.00

«QUASE POR ACASO UMA MULHER», de Dario Fo. Encenação de Castro Guedes. Interpretado por António Cruz, Elisa de Guisett, Fernanda Alves, Júlia Correia, Juvenal Garcês e Rogério de Sousa.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.30.

«E o GODOT SEMPRE CHEGOU», de Alexander Pastor. Encenação de Amando Cortez. Interpretes: Herminia Tojal, Álvaro Faria, Carlos Martins, Andrade e Silva e Carla Cristina.

Setúbal — Teatro de Bolso

Rua Dr. Anibal Álvares da Silva, 9 — Tel. 26078

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.30

«JOGO DE LOUCOS», de Michel Viala. Encenação: Domingos Semedo. TAS.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Garrett

De terça a sábado, às 21.30; sábados, às 16.00

«D. JOÃO», de Molière. Encenação de Jean-Marie Villégier. Interpretado por António Rama, Barroso Lopes, Carlos Daniel, Carlos Pimenta, Henriqueta Maya, Ignor Sampaio, Lúcia Maria, Mário Pereira, Ruy de Carvalho, São José Lapa, António Banha, etc.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos só às 16.00

«BEM-VINDO SR. SLOANE», de Joe Orton. Encenação de Carlos Fernando. Cenografia de Dalton Salen Assaff. Interpretes: António Montez, Carlos Fernando, Filipe Domingues e Maria José.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«PAL», de Augusto Strindberg. Encenação de Anne Consiguy e Luís Miguel Cintra. Interpretado por Luís Miguel Cintra, Manuela de Freitas, Sandra Paula, Ruy Furtado, Luís Lima Barreto, Glicínia Quartim, Francisco Costa e Gilberto Gonçalves.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«POUCO BARULHO», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varella Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 382531

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«BODAS DE SANGUE», de Lorca. Encenação de Blanco Gil.

Maria Matos

4.ªs, 5.ªs, 6.ªs e sábados e feriados às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«HEDDA GABLER», Encenação de Carlos Quevedo e interpretado por Graça Lobo, Rogério Paulo, Henrique Viana, Virgílio Castelo, Carmen Santos, Maria Cristina e Madalena Sotto.

Grupo de Teatro Nazim

R. Poiais de S. Bento, 75
(Casa dos Tabuenses) Tel. 60 18 66

De 4.ª-feira a sábado, às 21.45

TUTANKAMON E A SUA RAINHA, de Adolfo Gutkin. Encenação de Adolfo Gutkin e cenografia de Ana Vieira. Interpretes: Silvina Pereira e Carlos Paula Vasconcelos.

Teatro da Trindade

R. da Trindade — Tel. 32 32 00

De quarta a sábado, às 21.30

«UM HOMEM É UM HOMEM — DAMIÃO DE GÓIS». Texto e encenação: Helder Costa. Interpretação: João Maria Pinto, Jorge Sequeira, José Gomes, Maria do Céu Guerra, Maria João, etc.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«O CORONEL EM DOIS ACTOS». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varella Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

Sábados e domingos às 16.00

«AS VIAGENS DO FERRO-VELHO», de Álvaro Faria. Grupo Pequeno Teatro.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Feira Popular

— Tel. 76 86 90

Teatro Estúdio de Lisboa

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«CESÁRIO QUE?». Texto e encenação de Luzia Maria Martins. Cenografia de Fernando Filipe. Interpretes: Fernanda Montemor, Carlos Santos, Clara Joana, Helena Félix, Luísa Ortigosa, Fernanda Coimbra, José Brás, Vítor Hugo, Manuel Mendonça e Pedro Paiva.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 2

6.ªs, às 21.30; sábados, às 15.00 e 21.30; domingos, às 15.00

«NÓS DE UM SEGREDO», de João Brites, pelo Grupo «O Bando». Encenação de João Brites.

Sala Nova

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

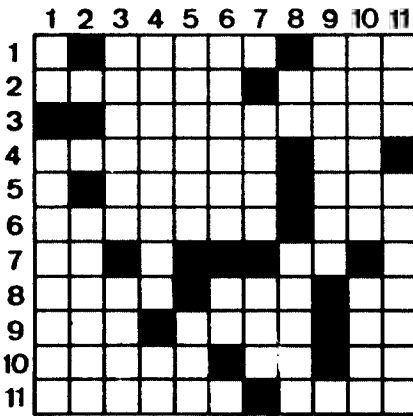
«CALÍGULA», de Albert Camus. Encenação de João Mota. Interpretes: Almeno Gonçalves, Abel Neves, António Melo, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Isabel Medina e João Mota, entre outros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 693

HORIZONTAIS:

- 1 Antigo definido. Mercado. Bondosa.
- 2 Desvio de um lugar. Divisão de uma casa.
- 3 Está em companhia de alguém.
- 4 Privar da vista. Autores.
- 5 Acomete. Ninho.
- 6 Deras a cor da rosa a. Agarra.
- 7 Prefixo de negação. Céso (s.q.).
- 8 Apelido. Gavinha. Aqui.
- 9 Ave da família dos laráds. Novecentos e dois em romano. Clima.
- 10 Proferência. Arsénio (s.q.). Apelido.
- 11 Compraras garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação. Lavram.



VERTICAIS:

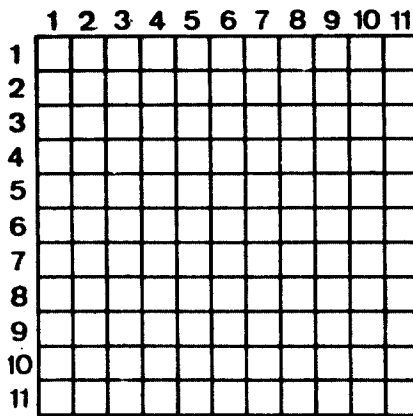
- 1 Autores. Amor ao próximo.
- 2 Esquecer.
- 3 Maldições. Encoleriza.
- 4 Escondeis. Irídio (s.q.).
- 5 Venerar. Designação genérica das plantas herbáceas.
- 6 Princípio. Preposição.
- 7 Piedosas. Liga.
- 8 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Facto.
- 9 Nome de frutos.
- 10 Observais. Morada.
- 11 Artilharia anti-aérea. Deram oiro a.

Resolheu completamente este problema? Procure, agora em segundo passeatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 532

HORIZONTAIS:

- 1 Macaco antropóide, que tem inteligência superior à do cão.
- 2 Hilotes. Outro nome da perigosa (animal).
- 3 Ilha do Estado da Baía. Apelido. Acrecentais.
- 4 Vãos. Freguesia do concelho de Belmonte.
- 5 Moderato. Escavar. Fruto da azeitona.
- 6 Peixe do género siluro. Chiste.
- 7 Tabelões.
- 8 Sufixo que designa abundância. Apoiar.
- 9 Preposição latina que designa movimento. Rio da Ásia Central tributário do lago Baikal.
- 10 Caixões em que os Egípcios encerravam as múmias.
- 11 Miadela. Curasse.



VERTICAIS:

- 1 O que é dado ao vício do ópio. Sua majestade.
- 2 Bafientes. Nesse lugar.
- 3 Jarro (planta). Freguesia do concelho de Alenquer. Letra grega.
- 4 Níquel (s.q.). Subalterno. Antes de Cristo.
- 5 Fluido aeriforme. Rosados.
- 6 Cidade do Japão. Prefixo de negação. Nota musical.
- 7 Brisa. Preparar com ópio.
- 8 Prender. Tempera com sal.
- 9 Apelido. Cursos de água naturais e abundantes.
- 10 Ladina. Abreviatura de Santíssimo.
- 11 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Desenrugo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 692

HORIZONTAIS:

- 1 A. Ateara. Ah!
- 2 ADVERSIDADE.
- 3 Moirama. Cor.
- 4 SM. Curo.
- 5 Retorta. Sai.
- 6 Acamais.
- 7 Rescaldo.
- 8 Páris. Ora.
- 9 Fa. Rn. Sassa.
- 10 Arpoa. El. És.
- 11 Zá. Amial.

VERTICAIS:

- 1 Aam. Ras. FAZ.
- 2 Dó. EC. Pará.
- 3 Avistara.
- 4 Termómetros.
- 5 Era. Rastna.
- 6 Asmático.
- 7 Ria. Asassem.
- 8 Ad.
- 9 Acusados.
- 10 Adora. Orsel.
- 11 HERÓIS. Aas.

PROVERBIO: A adversidade faz heróis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 531

HORIZONTAIS:

- 1 Bordeaux. SC.
- 2 Olaiá. Vaia.
- 3 Rapa. Bakão.
- 4 Cá.
- 5 Empatarias.
- 6 Bi.
- 7 Ordenados.
- 8 Saís. Ira.
- 9 Voltaremos.
- 10 Ocasião. Arc.
- 11 Nós. Lauro.

VERTICAIS:

- 1 Boré. Boston.
- 2 Olá. Eira. Co.
- 3 Rapam. Divas.
- 4 Dia. Presos.
- 5 Ea. Cá. Til.
- 6 Baía. AAA.
- 7 Uva. Dorou.
- 8 Xal. Rio.
- 9 Içai. Simão.
- 10 Saa. Au. Ror.
- 11 Croas. Masca.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; 17.15: Musicomania; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 20.15: No estúdio e no estúdio; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Movimento; 21.30: Imaginário; 23.30: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; 16.33: Fantasia cromática e fuga, em ré menor, BWV 903, de Bach; 16.45: Árias de óperas francesas; 17.00: Integrais; 17.25: Música, de Brahms; 18.00: Quarteto, n.º 6, em fá maior, op. 96, de Dvořák; 18.40: Música vocal; 20.15: Sonata, n.º 48, em dó maior, de Haydn; 20.40: Música orquestral; 21.00: Música portuguesa; 21.35: Grandes intérpretes; 22.30: Música, de Olivier Messiaen; 23.00: Intercâmbio musical; 00.40: Concerto, em dó maior, RV 451, de António Vivaldi; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RADIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; 17.00: A feira mágica; 19.15: Musical; 20.00: Conta corrente; 21.00: Discos pedidos; 22.00: Portugal e a CEF; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; 16.00: O som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazz; 22.00: As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

RADIO RENASCENA

Onda Média

15.00: Ré maior; 18.00: Quis-que; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Quando o telefone toca; 20.00: Conversa de amigos; 21.00: Encontro; 22.00: Clube dos colecionadores; 22.30: Diário do desporto; 23.00: Uma casa portuguesa; 23.55: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho, Voz do Porto e Voz do Alentejo

15.00: As boas tardes da Renascença; 18.00: Noticiário regional; 18.30: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: As boas tardes da Renascença; 18.00: Jornal da região de Lisboa; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Sete colinas; 20.00: Ligação à rede nacional.

FM-Estéreo

13.00: Cem mais; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico; 23.55: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

RTP/1

- 12.00 — Abertura
- 12.02 — Sumário
- 12.05 — Espaço 12/13
- 12.45 — Jornal da Tarde
- 13.00 — Coimbra sem Tempo
- «A evolução das raízes coimbrãs»
- 18.07 — Tempo dos Mais Novos
- A Arca de Noé e o Urso Teddy
- 18.45 — País, País
- 19.45 — Trânsito
- 19.55 — O Livro Grande de Petete
- 20.00 — Telejornal
- 20.30 — Boletim Meteorológico
- 20.35 — Telenovela

«Corpo a Corpo»

Resumo do 16.º episódio: Bia diz a Teresa que ela parece falsa. Zeca pede que Rafael lhe conceda uma entrevista para o seu filme. Eloá diz a Osmar que deveria despedi-lo, mas não sabe o que fazer. Lúcia e William encontram-se no jantar oferecido por Cristina. William diz que vai telefonar a Lúcia, convidando-a a sair. O Homem Misterioso torna a procurar Eloá, sabendo que ela precisa de tomar uma séria decisão sobre a demissão de Osmar. E marca um encontro com ela. Eloá vai, mas leva Jalusa. Em vez de aparecer o Homem Misterioso, aparece um enorme cão, que assusta Jalusa.

22.15 — Estranhos Poderes por Arthur C. Clarke

(1.º episódio): Arthur C. Clarke, o genial autor de «2001, Odisseia no Espaço», preparou uma série fascinante de episódios sobre os mistérios do mundo psíquico e do espírito humano.

Para isso, foram analisados e relatados vários casos que ocorreram nas mais variadas partes do mundo. A preocupação não é de explicar mas, sobretudo, de relatar os factos e deixar aos telespectadores — com a ajuda de Arthur C. Clarke — as conclusões.

* * *

O primeiro programa desta série trata da premonição ou seja antevisão com muitos pormenores da improvável ocorrência de acontecimentos que, efectivamente, vêm a acontecer no futuro.

Entre os exemplos relatados estão casos dramáticos e felizes.

Arthur C. Clarke, no entanto, mantém um certo cepticismo sobre a premonição. Mas confessa que nunca teve nenhuma, e espera nunca vir a ter...

- 22.45 — 24 Horas
- 23.10 — Remate

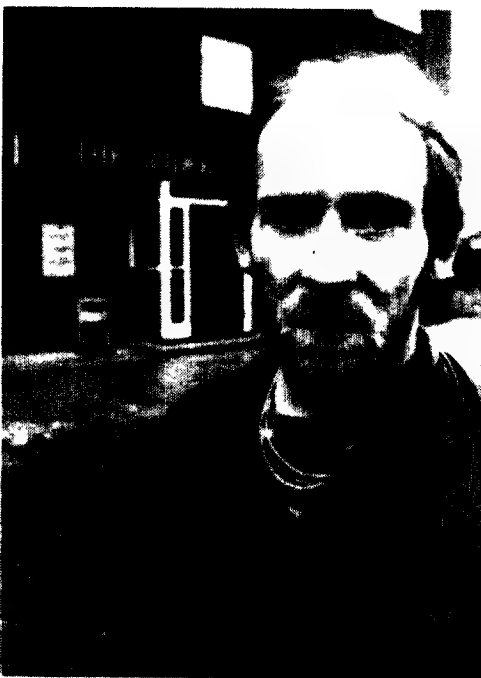
RTP 2

- 19.32 — Notícias
- 19.37 — Desenhos animados
- «Waldo Kitty»
- 20.00 — Videopolis
- 20.30 — Falar de Macau
- Luta de grilos.
- 21.00 — Sessão das Nove
- «O ultimo Ano em Marienbad».



Mais um episódio de «Corpo a Corpo»

Num grande palácio barroco, um homem afirma ter encontrado aí, «no ano passado», uma mulher acompanhada por um marido inquietante. De corredor em corredor, de quarto em quarto, perante um único jardim, dois seres têm a esperança vã de se encontrarem. Ordenados por uma estranha geometria num meio fechado, como que prisioneiros, estes personagens fazem perguntas ou afirmações inacabadas, num exercício de estilo perpassado de referências.



«Estranhos Poderes» — por Arthur Clarke

Não haverá melhor maneira de introduzir este filme que as palavras do próprio realizador, escritas aquando da estreia:

«O filme é a história de uma comunicação entre dois seres. O homem, para criar o entendimento, tenta colocar a jovem num plano receptivo idêntico ao seu, por forma a que as suas existências afectivas entrem em consonância.»

Intérpretes: Delphine Seyrig, Giorgio Albertazzi, Sacha Pitoëff, Françoise Spira.

Realização: Alain Resnais.

23.00 — Últimas notícias

AMANHÃ

RTP-1

- 12.00 — Sumário
- 12.05 — Espaço 12/13
- 12.45 — Jornal da Tarde
- 13.00 — Palácios Portugueses
- 18.02 — Sumário
- 18.07 — Tempo dos mais novos
- 18.45 — País, País
- 19.15 — Telemundo
- 19.55 — O Livro Grande de Petete
- 20.00 — Telejornal
- 20.30 — Boletim Meteorológico
- 20.35 — Vamos jogar no Totobola
- 20.40 — Corpo a Corpo (episódio 17.º)
- 21.30 — Noite de Cinema
- 23.10 — 24 horas
- 23.35 — Remate

RTP-2

- 19.30 — Abertura
- 19.32 — Notícias
- 19.37 — Desenhos animados: «Ricket Rocket»
- 20.00 — Pare, Escute e Olhe: No Bairro Alto
- 20.30 — A Rota da Seda (1.º episódio)
- 21.15 — Notícias
- 21.30 — Foi êxito na TV
- 22.30 — Últimas Notícias

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIENCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.ª LISBOA

MELO INFORMÁTICA
MICROCOMPUTADORES
CAMPANHA DA PÁSCOA
ÚLTIMA OPORTUNIDADE
ATÉ 6 MENSALIDADES
S/ ENCARGOS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 - cave/dt.
Loja Zodiaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Video)
Tel. Zodiaco: 54 99 04 - Tel. Melo: 52 56 69 - 1100 LISBOA
Demonstrações 3.ª e 5.ª das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP/1

19.15 — Trânsito

RTP 2

20.00 — Videopolis

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 4197570





Jornalistas sem descontos nos transportes públicos

A Direcção-Geral da Comunicação Social contactou ontem as empresas públicas transmitindo a indicação de que em breve será regularizada a concessão de subsídios para aquisição de títulos de transporte dos jornalistas.

Confirmou-nos esta manhã telefonicamente aquela Direcção-Geral que a partir de hoje a situação deveria estar, portanto, normalizada.

A verdade é que a situação era ainda confusa esta manhã. Jornalistas que hoje adquiriram o seu título de transporte beneficiaram do habitual desconto, por exemplo, em postos da Transtejo, mas em postos da CP da Linha de Sintra, passou-se precisamente o inverso: os jornalistas tiveram de pagar totalmente o seu título de transporte referente a Abril.

No Metropolitano de Lisboa não foi dada ordem de suspensão da concessão dos descontos. De acordo com a Direcção-Geral da Comunicação Social, foi por excesso de serviço e não por qualquer outra razão que os postos de venda do Rossio, Restauradores e Rotunda não aceitavam ontem os cheques de que os jornalistas dispõem especificamente para aquele fim. Em todos os outros postos de venda a aceitação dos referidos cheques se processou normalmente.

A Carris já ontem não aceitou os cheques, tendo a ordem para esse efeito sido transmitida em 22 de Março passado.

Desde Setembro passado que está atrasado o pagamento da verba, por parte do Governo, correspondente aos descontos para os jornalistas, afirmaram-nos da Secção de 'Passes' daquela empresa pública de Lisboa.

A RN, por seu turno, «anuncia para Abril a execução do castigo», afirma a Direcção do Sindicato dos Jornalistas em comunicado emitido ontem à noite.

«Queixam-se as empresas de que não receberam até hoje o pagamento prometido. Argumenta o Governo que o processo começou torto e só com o Orçamento do Estado será possível encontrar uma saída», prossegue o SJ, que obteve também do chefe de gabinete do secretário de Estado da Comunicação Social a informação de que está para assinatura uma Portaria que resolverá os problemas relativos ao pagamento pelo Governo às empresas transportadoras.

Entretanto, esta também em causa a emissão dos cheques pela Direcção-Geral da Comunicação Social para aquisição dos títulos de transporte. Após a primeira emissão, que permitiu a distribuição de dois livros de cheques a cada jornalista que os requereu, não foram emitidos mais cheques. «Tudo esta dependente da renegociação do protocolo com o actual Governo», disseram-nos também esta manhã da DGCS.

A par da concessão de subsídios na aquisição dos passes sociais, os jornalistas deveriam também beneficiar da assinatura gratuita do telefone. Esta medida, porém, nunca chegou a entrar em vigor, tendo o secretário de Estado, Marques Mendes, afirmado a dirigentes sindicais dos jornalistas que o problema esta a ser estudado.

Os CTT/TLP também ainda não definiram o regime que concede aos reformados e pensionistas o direito de beneficiarem de 50 por cento de desconto na taxa de assinatura do telefone, disse à Anop um porta-voz dos CTT/TLP.

Este facto está a levar numerosos utentes, incluídos naquelas classes, a reclamarem junto dos serviços daquela empresa pública por continuarem a pagar o aluguer do telefone por inteiro (1.43500 escudos), quase dois meses após ter sido publicado o Decreto que reduzia para 50 por cento o pagamento deste montante pelos reformados e pensionistas, com rendimento familiar inferior ao salário mínimo.

Detonações ouvidas em Pinhal Novo

Duas explosões, de origem ainda não determinada, foram ouvidas pelas 22 e 5 de ontem no Pinhal Novo. Segundo testemunhas oculares, citadas esta manhã ao «DL» por um porta-voz do Comando-Geral da GNR, as detonações ocorreram quando dois automóveis se cruzaram entre si. A ocorrência foi participada à Polícia Judiciária de Setúbal.

/D/E/C/A/R/A/S/



OLOF PALME: a Polícia sueca afirmou que o assassino agiu por impulso, ao disparar sobre o primeiro-ministro numa rua do centro de Estocolmo. O comissário da Polícia, Hans Holmer, afirmou em conferência de Imprensa que foi agora definido com precisão o local onde foi morto Olof Palme, na noite de 28 de Fevereiro.

JORGE LUÍS BORGES encontra-se em Genebra a trabalhar e a repousar, revelou o próprio, dissipando assim rumores que correram (e que referimos aqui ontem) sobre a sua possível hospitalização. Borges, de 86 anos, disse que está bem e a trabalhar com vontade num guião cinematográfico para a salvação de Veneza, que iniciou há cerca de um mês, depois de participar em Novembro num seminário de Literatura em Itália e se deslocar à Argentina.

JOSÉ SARNEY e a mulher, depois da visita oficial a Por-



tugal, em Maio, desloca-se a Santiago de Compostela para pagar uma promessa na catedral espanhola. Segundo o jornal carioca «O Globo», trata-se de uma promessa que Sarney fez ao apóstolo Santiago naquela catedral, quando ali esteve há quatro anos.

OCTÁVIO PATO e Carlos Luís Figueira compõem uma delegação do Partido Comunista Português que se deslocou à Bulgária para assistir aos trabalhos do 13.º Congresso do Partido Comunista Búlgaro, que decorre entre amanhã e o próximo dia 5.

FRANCISCO FERNÁNDEZ ORDOÑEZ, ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha, partiu ontem para Manila onde, durante uma visita oficial de cinco dias, será recebido pela presidente Corazon Aquino. Fernández Ordoñez é o primeiro membro de um governo ocidental



que visita as Filipinas depois da mudança de poder com a saída de Ferdinando Marcos.

CASPAR WEINBERGER, secretário da Defesa dos EUA, deixou ontem Washington para uma digressão de 15 dias à Ásia e à Austrália. A Coreia do Sul, o Japão, a Tailândia e a Austrália são países na agenda de Weinberger, mas a visita deste às Filipinas, de 6 a 8, é a que é aguardada com mais expectativa. Um porta-voz do Pentágono revelou que Weinberger transmitirá à presidente filipina, Corazon Aquino, a disposição de Washington de apoiar o seu governo e de clarificar quaisquer reclamações que Manila possa ter. A declaração do Pentágono coincidiu com a realização, em Manila, de uma reunião entre Corazon Aquino e o almirante William Crowe, presidente do Estado-Maior conjunto das Forças Armadas norte-americanas.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

MARÉS DE HOJE	
PREIA-MAR	BAIXA-MAR
07.44 3,40 m	01.00 1,40 m
20.16 3,40 m	13.28 1,70 m
Dia 2	
09.12 3,20 m	02.26 1,70 m
21.47 3,30 m	15.03 1,90 m

BRAGANÇA	2°
VIANA DO CASTELO	6°
VILA REAL	3°
PORTO	6°
COIMBRA	5°
CABO CARVOEIRO	10°
CASTELO BRANCO	7°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	9°
ÉVORA	8°
BEJA	10°
FARO	11°
SAGRES	10°
PONTA DELGADA	11°
FUNCHAL (Aeroporto)	15°

Assalto à Carris

Continuação da pág. 1

No momento da acção havia nas instalações alguns cobradores, que estavam a fazer a entrega do dinheiro da venda de bilhetes e passes. De acordo com a sua versão, os assaltantes, que aparentavam cerca de 25 anos, todos eles armados com pistolas, uma pistola-metralhadora e uma caçadeira de cano serrado, obrigaram o «caixa» a abrir o cofre onde estavam a ser guardados os depósitos das vendas do dia. Em dado momento, e de acordo com a mesma fonte, um dos assaltantes agrediu, ainda que sem gravidade, o tesoureiro com a coronha da pistola, provocando-lhe ligeiros ferimentos na cara e noutras partes do corpo.

A fuga foi realizada em direcção da Rotunda do Relógio num Fiat cinzento, que fora deixado no exterior do edifício com os «piscas» acesos, tendo o veículo passado a grande velocidade o sinal vermelho existente junto ao portão das oficinas.

Ao que apurámos, se os assaltantes tivessem chegado 10 ou 15 minutos mais tarde teriam conseguido levar cerca de 20 mil contos.

Entretanto, uma fonte da Polícia Judiciária ligada às investigações referiu ao «DL» que, embora o roubo ainda não tenha sido reivindicado, o facto dos quatro homens terem utilizado uma espingarda de cano serrado, afasta, em princípio, a hipótese de o mesmo haver sido da autoria das FP-25, dado que aquela organização não costuma usar este tipo de arma nas suas acções.

Exposição da pintora Fala Mariam

Tem o apoio da Secretaria de Estado da Cultura e o acolhimento da Sociedade Nacional de Belas Artes, a exposição que será inaugurada hoje, às 22 horas, na Galeria de Arte Moderna. A jovem artista falta Mariam, pseudónimo de Mafalda Azevedo, terá os seus quadros patentes de 1 a 15 de Abril. A exposição de Fala Mariam é aguardada com vivo interesse nos meios artísticos.

SETE PONTO SETE

SUPLEMENTO SEMANAL DO DIÁRIO DE LISBOA. SAI ÀS TERÇAS-FEIRAS. NÃO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO. RESPONSÁVEL EDITORIAL: JOÃO MENDES. CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO 44, 1.200 LISBOA. TELEF. 320271/320272. TELEX: 12363



Os Rolling Stones fazem anos

O fundo da capa é azul-rei. À volta de um canapé verde, Charlie dormita no chão, Bill (com a cabeça apoiada na mão) espera que isso passe. Ron, mal arranjado, em parte devorado pelo quadro, em equilíbrio sobre o dossier. No solo, encostado à parede, Mick kestende negligentemente uma perna sobre o canapé que Keith ocupa sozinho, olhando a objectiva a direito.

Em suma, cada um tem o seu papel.

O álbum tem como título **Dirty Work**. Uma vez mais os cinco Stones fizeram o seu trabalho e essa capa vistosa, salpicada de cores gritantes, diz tanto como a circunferência em 33 rotações que envolve. O mau gosto insolente, voluntarioso e barulhento, é a marca do rock, ou antes, a marca que eles, os Rolling Stones, lhe deixaram. Claro que envelheceram. Todos eles já passaram os qua-

renta anos, alguns aproximam-se dos cinquenta, mostram-no as rugas, e, no entanto, algo neles, algo nessa capa o contradiz. Os seus casacos cor-de-rosa e vermelhos (excepto Charlie), as peúgas às riscas verde e preto de Ron, os sapatos pantera de Keith, as calças amarelo-canário de Mick. Se já não são o que foram, não são em todo o caso o contrário, antes a imitação iconoclasta, a ironia sublime. Talvez pais de família, mas sempre maus rapazes. Businessmen de certo, mas sempre saltadores do homem honesto.

No mês passado, em Londres, recebiam em directo de Los Angeles um Grammy Award por vinte e cinco anos de rock'n'roll. Um quarto de século de bons e leais serviços prestados a uma causa há muito perdida pelos rebeldes.

Sejamos justos, ninguém espera dos Rolling Stones mais do que um

disco dos Rolling Stones. Simplesmente — e sem ilusão — que seja melhor que o precedente e, sem possível, menos mau do que o seguinte.

Básico

Gravado, como têm o hábito de o fazer, nos estúdios de Boulogne Billancourt, este é de uma saúde de que já não os julgávamos capazes. **Back to the roots 66**, a verdura reencontrada, a verve reanimada, é um disco de rock básico, feito de um bloco, talhado numa peça na matéria-prima do blues e do rhythm'n blues. Tão elementar que é quase anacrónica. À excepção do reggae (**Too Rude**, cheio de eco e mais que autêntico) e do slow, (**Sleeps Tonight**) que terminam cada face, e talvez do 45 rotações, o resto das peças vem a mesma configuração apressada, caótica e pouco arranjada. Bateria estilo pica-

reta, compasso etílico, tempos sacudidos, para melodias expeditivas e temas agitados.

Jagger nunca comeu tanto as suas palavras, em textos definitivamente zombeteiros e de arrogância sexista. Demolidor como nos melhores dias, a sua voz canalha encontra as asperezas perdidas no álbum solo **She's the Boss**.

Ao que parece os Stones nasceram no prazer. Por extraordinário que pareça — embora os convidados sejam numerosos: Tom Waits, Jimmy Page, Bobby Womack, Jimmy Cliff, etc. — há muito que não davam a impressão de um grupo tão unido. O álbum é dedicado à Ian Stewart, o sexto Stone, que morreu no princípio do ano: **Obrigado, Stu, por vinte e cinco anos de foogie-woogie**. Belo epitáfio.

Alain Wais

O trabalho dos anjos em estado de coma

ESTÃO feridos, passaram os quarenta anos rugindo, estão cansados e sempre muito apresentáveis. De uma saúde de ferro, um pouco assustadora, que deve muito às clínicas suíças, ao sol das Caraíbas ou da Provença, à cultura física, ao desejo de sobreviver. Disseram-lhes (e disseram-nos) verão, isto vai durar pouco tempo, as pessoas consomem-se a andar tão depressa. E pronto, viu-se, há vinte anos que isto dura e este tempo é o nosso.

Disse-se tudo dos Rolling Stones, bem e mal, como foi bom e mau o que nos deram. Predisse-se cem vezes a sua morte e anunciou-se cem vezes a sua

ressurreição. Na verdade eles estão há muito em coma ultrapassado, como os anjos, os garantes de outro tempo, o da nossa juventude que não quis ir-se embora nem esquecer a soberba e a arrogância dos anos 60.

É pois para além do ridículo que eles ainda trabalham, num **no man's land** onde já não importa saber se o rock continua vivo (o «verdadeiro» já tinha morrido quando Jagger descobria o chewing-gum), nem se Keith Richard abandonou de vez os tóxicos, nem se Mike continua sexy nos seus fatos-macaco cor-de-rosa, ou verde eléctrico. E Charlie Waits, um verdadeiro gato pingado à maneira de William

Burroughs. E Bill Wyman, um figurante. E Rond Wood, uma peça que nunca colará perfeitamente no quadro original dos Stones.

As «pedras que rolam» podiam mesmo deixar de tocar, a sua simples existência garantiria a persistência de um sonho, o dos maus rapazes que não se curvam, não envelhecem, aguentam! Mas, para mais, eles filmam em todos os continentes, e o trigésimo álbum intitulado **«Dirty Work»**, e que nos últimos dias foi posto à venda no mundo inteiro, é um dos mais perfeitos, mais bem arranjados da sua carreira, no estilo berro sofisticado, que é a marca do seu dandysmo clássico.

Já não assustam os burgueses, eles próprios são burgueses. O que não os impede de acertar os relógios, de nos chamarem à regra e ao prazer. Todos os outros grupos morreram ou dispersaram-se, mostraram que, com eles, desaparecia uma época, como o testemunhou a emoção suscitada pelo assassinio de John Lennon, em Nova Iorque.

Estamos tanto mais reconhecidos aos Stones por existirem, estar juntos, deixar que pensemos que o tempo parou. **«Dirty Work»**: um estranho trabalho, na verdade, esse de nos ajudar a sermos enganados. Mais um ou dois anos até ao próximo álbum.

J. M.

Segredos e não-ditos

1 — Impossível não compreender a atracção que a coisa militar exerce, em alguns casos, sobre homens e mulheres de cultura geralmente — mas não sempre — oriundos de uma das «ciências humanas». A herança polimórfica do mundo clássico, a história da agressividade e da sua contenção no seio da história, mais geral, das formações humanas e, mais recentemente, a etologia e a «sociologia animal» são apenas alguns dos ramos que tendem a alimentar aquele pendor. O fantasma de uma violência dissociada do crime e legitimada pela razão de Estado, de Grupo ou por outra de igual valência é, em si, objecto suficiente — embora parcial — para estudos de raiz antropológica, psicológica, sociológica, de toda uma vida.

Também o exercício da política alimenta, desde sempre, uma reflexão que se inspira na estratégia militar ou a envolve, ou nela desemboca. Os militares gostam de citar Clausewitz por ele ter posto a questão da contiguidade entre as duas «artes». E esse gosto é comum, ao longo de séculos, a diplomatas, estadistas, homens das relações internacionais.

2 — A melhor anedota que se conta sobre os incidentes no golfo de Sidra, no início da semana passada, entre a 6.ª Esquadra americana e as defesas de costa líbias, diz que eles não serviram senão para mostrar a Assad a inoperacionalidade dos novos SA-5 soviéticos, que exactamente a Síria acabava de adquirir em consideráveis quantidades, e que a electrónica militar americana, afinal, terá mostrado poder enganar com facilidade. A questão entre a administração Reagan e o coronel Kadhafi não seria, assim, senão a metáfora do que verdadeiramente estaria em causa: que a nova tecnologia da era Gorbachev não assusta os aliados de Israel. Assim, de metáfora em metáfora, cada conflito regional não seria senão a insignificante verificação do equilíbrio global, a que se tem chamado «do terror». Pálido é, sem dúvida, o humor da anedota. E no entanto, para além dos mortos que ficaram no terreno, ela narra uma parte importante da verdade.

3 — Que o homem é o lobo do homem, e que o furor guerreiro alucina para matar, eis o que os militares preferem recordar só em «família». Dumézil pode ficar, por abrir, na biblioteca. A vontade de império que Marguerite Yourcenar adivinha no desejo de guerra de Trajano é um dos tabus de que a política contemporânea, desde Hitler, se recusa a falar, tenha ela sede em Washington, em Moscovo, em Tripoli ou em qualquer palácio onde o poder se barrica.

4 — Vale a pena dar importância àquela **teeshirt** que narra os incidentes de 1981 em termos desportivos, e que os recrutas americanos usam, como mostrou a Imprensa, a bordo dos porta-aviões no Mediterrâneo: **«US NAVY 2, LYBIA 0»**. Retrato dos cenários reais para mísseis enquanto finais da taça das taças. Qualquer soldado pode viver o momento da morte iminente como alusão a um jogo cuja teoria ele não fez. E nós estamos longe, ainda, de saber por que substituir a vontade de poder de que ele, individualmente, participa.



INFERNOS

As manobras aeronavais da 6.^a esquadra, na semana passada, diante das costas líbias, eram as terceiras deste ano e as décimas oitavas desde 1981. Como não ficar à espera do próximo incidente nas imediações da «linha da morte» de Kadhaffi?

A nação árabe protege o louco de Deus

A 6.^a Esquadra americana retira para norte do golfo de Sidra vitoriosa do ponto de vista militar? Era impossível que tal não acontecesse. Os EUA alcançam uma vitória política com os incidentes da semana passada? Nada mais incerto. Reagindo contra a provocação de uma superpotência, a nação árabe ultrapassa as suas divergências internas para se aproximar de Kadhaffi. O coronel, que mistura o seu ímpeto revolucionário com o papel de «louco de Deus», consegue tornar mais crível o seu lugar de meio-mártir e multiplica as ameaças de internacionalização das suas actividades, numa maior sintonia com a maneira de agir dos fundamentalistas islâmicos.

A «doutrina Reagan» já tem dificuldade em obter a compreensão europeia em questões como a nicaraguana, mas torna-se incompreensível para o velho continente quando praticada, imperialmente, no Mediterrâneo. A própria NATO é obrigada a classificar os acontecimentos do golfo de Sidra como um conflito «estritamente norte-americano e líbio». No passado sábado, completavam-se 13 anos sobre a saída dos últimos militares norte-americanos do Vietname. Durante os anos 70, Washington ver-se-ia vítima da «síndrome da derrota» de que não conseguiu libertar-se até ao fim do mandato de Carter. O «ressurgimento» americano, no primeiro mandato de Reagan, parece agora assumir, no segundo, um carácter mais voluntariamente belicista, apesar do encontro com Gorbachev no ano passado, e

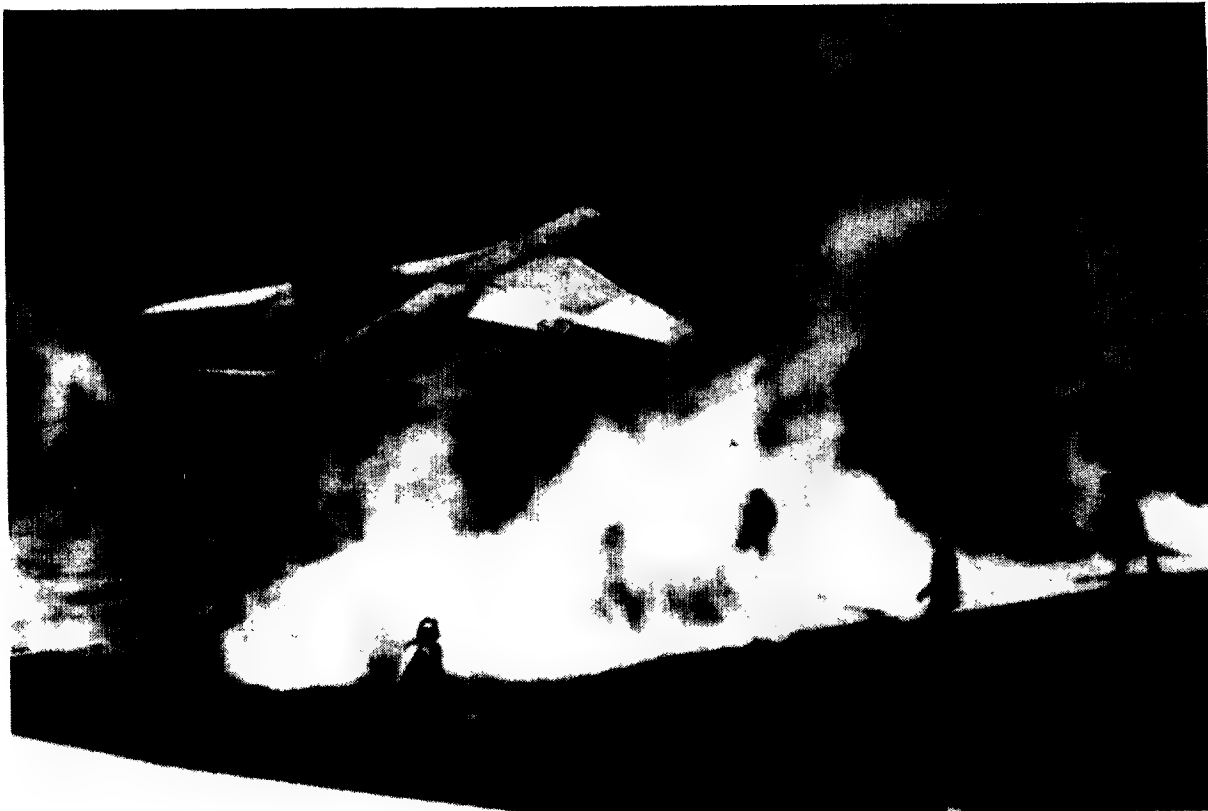
alguma esperança depositada no frágil «espírito de Genebra». Se há situações como a filipina ou a haitiana em que a Casa Branca aceita a mudança de regimes, ou como a da África Austral, em que joga multipartidas com a espada numa mão e a diplomacia na outra, outras — a nicaraguana e a líbia — foram erigidas em inimigos principais dos Estados Unidos, e aí a força das armas é de rigor. A URSS, longe e tão perto, não perde pitada. E, por vezes, a regra do jogo inverte-se, e quem perde, ganha.

GÖRBACHEV não cede uma única posição na sua «guerra de boa-vontade» contra os defensores da doutrina Reagan: apesar dos incidentes entre a 6.^a Esquadra americana e o sistema de defesa líbio no golfo de Sidra, e da aprovação da ajuda de 100 milhões de dólares aos «contra», na Nicarágua, ele propõe a Reagan uma nova cimeira na Europa, em Londres, Roma, ou noutra cidade, sobre a limitação da corrida aos armamentos, e anuncia que a moralidade unilateral soviética sobre os testes nucleares se mantém para além de ontem, 31 de Março, e pelo menos até que os EUA realizem mais outro teste.

É verdade que a visita de Gorbachev a Washington ainda não tem data marcada, e que do lado soviético parece agora não haver grande pressa em a calendarizar. Mas a proposta da cimeira europeia surpreendeu a própria administração americana, que se limitou a responder «não existir atitude definida» face a ela — enquanto o presidente Reagan estiver no gozo das suas férias de Páscoa.

Aliás, Moscovo mostrou oficialmente grande prudência nos comentários aos incidentes do golfo de Sidra, porque os soviéticos não reconhecem a exigência líbia de proibir o tráfego de navios de guerra estrangeiros numa área de 200 milhas. Nesta matéria, a URSS defende oficialmente o texto assinado em 10 de Dezembro de 1982, em Montego Bay, Jamaica, por 119 países, no termo da terceira conferência da ONU sobre Direito do Mar: esse texto consagra a ideia de um mar territorial de 12 milhas, e institui a ideia de uma «zona económica exclusiva» de 188 milhas, onde, apesar dos seus interesses, nomeadamente pesqueiros, os Estados signatários reconhecem aos outros o direito de navegação.

No entanto, a questão do direito de navegação de navios de guerra nas



Um jacto americano é catapultado da ponte do Saratoga, durante as manobras da semana passada

«zonas económicas exclusivas» continuou a suscitar divergências entre numerosos países do Terceiro Mundo e as superpotências. O limite de 12 milhas tem sido considerado frequentemente como demasiado curto por países que não desejam ver multiplicar-se face às suas costas, e por exemplo, manobras militares realizadas por poderosas esquadras. No caso líbio, a declaração unilateral de um mar territorial de 200 milhas tem 13 anos: nessa altura, em 1973, já os EUA e outras grandes potências se opunham à luta — então travada pelo Peru, Chile e Equador — pela sua expansão para 200 milhas. O primeiro incidente entre os EUA e a Líbia surgiu nesse mesmo ano, em 21 de Março, quando um avião de transporte norte-americano C-130 foi «abordado», no ar, por um Mirage de Tripoli, a 110 quilómetros da costa. O C-130 conseguiu «libertar-se», e os incidentes nunca mais pararam entre os dois países.

1981

O mais grave desses incidentes, até há semana passada, ocorrera a 19 de Agosto de 1981, a 60 milhas das costas líbias, entre caças norte-americanos F-14 Tomcat e jactos SU-22 de Tripoli. Washington anunciou então que dois aparelhos líbios foram derrubados pelos Tomcat — e Tripoli garantiu que tinha destruído um caça norte-americano. Este foi o primeiro recontro armado em que a aviação dos EUA se envolveu, no Mediterrâneo, desde o fim da Segunda Guerra Mundial. A maioria dos observadores internacionais consi-

derou, na altura, que se tratava do primeiro «desafio» do novel presidente Reagan ao coronel Kadhaffi — mas a crónica dos incidentes prolonga-se e entronca em outras situações de tensão no Mediterrâneo, que vão desde a simples troca de ameaças até ao sequestro, por um comando palestino, do paquete de cruzeiros italiano «Achille Lauro», em Outubro do ano passado. Esta foi uma nova ocasião para Reagan acusar Kadhaffi, e a decisão de passar a retaliações mais abertas viria a ser tomada com os atentados de 27 de Dezembro último nos aeroportos de Roma e de Viena. A Casa Branca acentuou a afirmação, partilhada em diversos tons por várias capitais «amigas», de que Kadhaffi é o protector do grupo terrorista de Abu Nidal e eventualmente de outros grupos terroristas árabes, de que está ligado a uma espécie de «internacional terrorista» e de que age como «louco de Deus», pretendendo exportar para todo o mundo a «sua» revolução.

Cronologia

Interessa, para situar com precisão os incidentes do golfo de Sidra e da sua «linha da morte» (o paralelo 32,5), recordar a série de ocorrências comparáveis nos últimos anos. Eis uma cronologia dos principais incidentes entre os EUA e a Líbia desde 1979, estabelecida com base em informações transmitidas, ao longo do tempo, pelas agências FP e Reuter: ■ 2 de Dezembro de 1979 — Uma multidão gritando slogans pró-kho-

meístas incendia a Embaixada americana em Tripoli.

■ 6 de Fevereiro de 1980 — Os EUA encerram, na prática, a Embaixada em Tripoli na sequência de ataques a duas missões francesas na Líbia.

■ 6 de Maio de 1981 — O governo americano encerra a jamahiriya líbia, em Washington, e expulsa o seu pessoal, sendo alguns dos seus membros acusados de comportamento contrário às regras diplomáticas.

■ 19 de Agosto do mesmo ano — Dois F-14 Tomcat abatem dois SU-22 líbios sobre o golfo de Sidra, considerado por Tripoli como um «mar interior».

■ 11 de Dezembro — Washington restringe o uso de passaportes americanos nas viagens para a Líbia.

■ 10 de Março de 1982 — Washington anuncia a proibição, nos EUA, de importar mais petróleo bruto líbio, e convida os seus aliados a seguirem o exemplo. A decisão encontra um eco medíocre.

■ Fevereiro de 1983 — Quatro aviões-radar AWACS são enviados para o Egipto, coincidindo com a notícia de que há concentrações de tropas líbias na fronteira do Sudão. Dois F-14 obrigam dois MIG-23 líbios a afastarem-se do porta-aviões Nimitz, perto do golfo de Sidra.

■ 4 de Junho de 1985 — Washington expulsa um diplomata da missão líbia na ONU, acusando-o de envolvimento em actividades hostis a dissidentes líbios residentes nos EUA.

■ 27 de Dezembro do mesmo ano — Dois atentados nos aeroportos de Viena e Fiumicino (Roma) fazem 18

Continua na pág. 3

Apesar das vedetas afundadas e dos tiros na base de radares, Kadhafi não perdeu com os incidentes do golfo de Sidra, e jura que vai aumentar a exportação da sua guerra transcontinental. Gorbachev, ausente, também ganha aos pontos.



Continuação da pág. 2

mortos. Reagan acusa a Líbia de cumplicidade na dupla operação.

■ 7 de Janeiro de 1986 — Reagan rompe todas as relações económicas com a Líbia e ordena o repatriamento do milhar de americanos aí residentes.

■ 8 de Janeiro — Washington bloqueia os haveres do governo líbio em todos os bancos norte-americanos e suas filiais em todo o mundo.

■ 15 de Janeiro — Kadhafi ameaça enviar comandos suicidas aos EUA em caso de ataque americano contra a Líbia.

■ De 24 a 31 de Janeiro — Manobras aeronavais da 6.ª Esquadra americana no Mediterrâneo, ao largo das costas líbias. Os navios de guerra norte-americanos não ultrapassam o paralelo 32,5, limite norte do golfo de Sidra, que Kadhafi apelida de «linha da morte».

■ De 12 a 16 de Fevereiro — Novas manobras aeronavais americanas no Mediterrâneo.

■ 2 de Março — Kadhafi ameaça utilizar mísseis Sam-5 e Sam-7 (de fabrico soviético) contra barcos ou aviões americanos que ultrapassem a «linha da morte».

■ De 19 a 21 de Março — recomeçam as manobras da 6.ª esquadra.

■ 23 de Março — Uma nova série de manobras tem início. Elas deveriam durar dez dias (até amanhã, 2 de Abril). Caspar Weinberger, secretário de Estado da Defesa da administração Reagan, adverte que as forças aeronavais norte-americanas poderão entrar no golfo de Sidra no exercício do seu «direito de navegação».

Desde 1981, os EUA organizaram 18 vezes manobras aeronavais ao largo

das costas líbias. As que deram origem aos incidentes da semana passada eram as terceiras deste ano.

A questão militar

Na verdade, os EUA mantêm desde o princípio deste ano, no Mediterrâneo Oriental, uma esquadra constituída por três porta-aviões (Saratoga, Coral Sea e América) escoltados por 27 navios de guerra, três submarinos e outros navios de apoio logístico. As manobras da semana passada deram origem ao incidente EUA-Líbia que, até hoje, envolveu maiores meios militares de ambas as partes, quer no tocante a meios navais quer aéreos: mísseis Sam-5 (cujo raio de acção é de 300 quilómetros) foram disparados contra aviões americanos, e a réplica da 6.ª esquadra consistiu em afundar canhoneiras lançamísseis líbias (de fabrico francês ou soviético) e em inutilizar implantações de radar de apoio a uma base de mísseis terra-ar na periferia de Sirte (o centro urbano que dá o nome ao golfo: Sidra ou Sirte ou Syrt, consoante as escritas nacionais). Os americanos sabiam que os novos Sam-5, operacionais desde há pouco, e ainda operados por soviéticos na base de Sirte (a fazer fé nas intercepções electrónicas americanas) poderiam ser testados em caso de confronto. Mas é de notar que a base alvejada não respondeu ao ataque.

Por outro lado, os americanos testaram em conflito real os seus mísseis anti-radar Harm e os seus ar-mar Harpoon. Da primeira vedeta líbia afundada, disse o próprio Speakes, porta-voz da Casa Branca, que não parecia haver sobreviventes (30 tripulantes, segundo os dados disponíveis).

A CBS soube a 20 de Março, três

dias, portanto, antes do início das manobras, junto do Departamento de Estado, que a «linha da morte» ia ser atravessada, e que a 6.ª esquadra responderia a qualquer ataque de que fosse alvo. A base de radares de Sirte foi designada desde o início como alvo a atingir e o almirante Kelson, responsável pelas manobras, tinha liberdade para ripostar a ataques líbios sem esperar pelo «OK» da presidência americana, ao contrário do que é regra.

As manobras decorreram, desde domingo 23, sob forte observação de navios soviéticos também presentes no Mediterrâneo Oriental — os mesmos que Gorbachev propôs retirar na 4.ª-feira, se a 6.ª esquadra retirasse também (proposta rejeitada pelos EUA), e não se poderá dizer que terão apresentado grande interesse como teste de operacionalidade. No entanto, vale a pena salientar que, desde a «batalha naval» das Malvinas, a guerra de mar passou a primeiro plano para as grandes potências: os incidentes de «passagem inocente» de navios de guerra em águas territoriais multiplicam-se de novo, bem como as penetrações de submarinos nas mesmas águas, e os desembarques convencionais voltam aos cenários bélicos (Granada).

Soberanias

Com a retirada da 6.ª esquadra para fora do golfo de Sidra, «porque foram considerados atingidos os objectivos das manobras», os incidentes estarão ultrapassados no plano militar — até à ocorrência de um próximo — mas a tensão política que lhes deu origem apenas se agravou.

Neste aspecto, e em primeiro lugar, há que considerar a convergência árabe em torno de Kadhafi: quer os emiratos árabes, quer a Liga Ara-

be reunida em Tunes através de 19 ministros dos Negócios Estrangeiros, quer naturalmente a OLP e a Síria de Assad, manifestaram-se abertamente contra a provocação americana no golfo de Sidra. Nos casos como o do Egipto, em que não houve apoio claro ao dirigente líbio, houve pelo menos condenação veemente do recurso à força, o que implica crítica e ressentimento contra Washington. A «doutrina Reagan» pode, neste caso, ter levado o feitiço a voltar-se contra o feiteiro: visava reduzir Kadhafi à «sua dimensão», respondendo com três meses de atraso à sua suposta responsabilidade nos casos de Viena e Roma, e poderá tê-lo transformado num quase mártir. Neste caso, como em muitos outros, é um erro pensar que as divergências árabes impedem movimentos de solidariedade supranacionais quando está em causa a agressão a um dos países que compõem a complexa «nação» — veja-se a hostilidade geral contra Israel, e, naturalmente, seus aliados directos.

Por outro lado, como sublinhava o porta-voz dos social-democratas alemães, «não é assim que se combate o terrorismo». Ehmke, que criticava o silêncio de Kohl perante os factos, fez-se intérprete da consciência europeia, ao dizer que «combater o terrorismo com retaliações militares e operações punitivas pode até acicatá-lo, além de, neste caso, se reforçar a solidariedade entre o regime líbio e os regimes árabes moderados». Na Áustria, Marsch, secretário-geral do Partido Socialista no poder, criticou como «incompreensível» a atitude americana, dizendo que «se fica com

a sensação de que são os militares que mandam nos EUA».

O governo espanhol mostrou-se «profundamente preocupado» e garantiu que não autorizaria os EUA a utilizar a base militar de Rota, perto de Gibraltar, em caso de agravamento do conflito, sem discussão prévia.

A NATO foi obrigada a desmentir que a sua base de Sigonella, na Sicília, estivesse em estado de alerta, e a acrescentar que os acontecimentos do golfo de Sidra só diziam respeito aos EUA e à Líbia. Este lavar de mãos pode, além do mais, testemunhar a não-identidade de pontos de vista entre parceiros europeus da Aliança no tocante à actividade da 6.ª esquadra no Mediterrâneo.

Quanto à Itália. Craxi disse bem alto desde terça-feira que não queria uma guerra «ao pé de casa», e é dado como certo que fez chegar uma carta pessoal a Reagan através do embaixador norte-americano em Roma, pedindo a retirada da esquadra do golfo, ainda na quarta-feira.

A Índia, que lidera o movimento dos Não-Alinhados, criticou violentamente os EUA e propôs-se estudar com os outros países membros do movimento as atitudes a tomar caso o conflito se mantivesse.

Moscovo, entretanto, recebia o presidente argelino Chadli Benjedid, e o embaixador soviético na ONU. Yuri Dubinin, associou a «provocação contra a Líbia» «a política Reagan «contra a Nicarágua», afirmando que Washington está a optar por um «novo globalismo» que «dia a dia» se torna mais agressivo». Moscovo propôs soluções «plausíveis» para a minicrise, nomeadamente oferecendo a retirada dos seus navios do Mediterrâneo, e ninguém duvida de que ganhou pontos no conjunto da nação árabe, dado o tom geral «construtivo» das suas propostas.

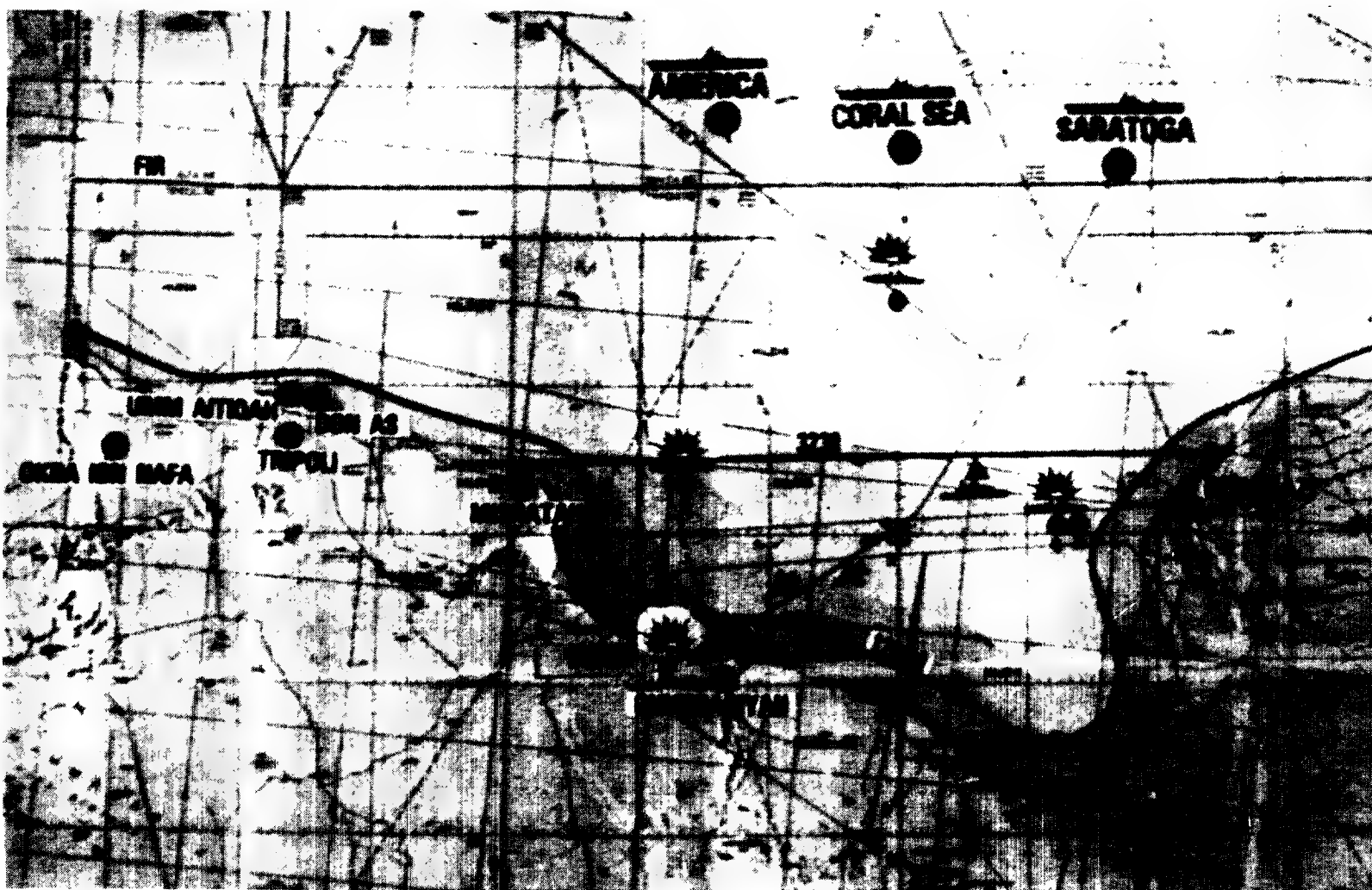
É verdade que a Hungria e a Checoslováquia produziram críticas oficiais a Washington, mas mesmo nestes casos apelando à «prudência e serenidade» americana.

Kadhafi menos isolado?

O movimento de crítica aos EUA chegou naturalmente ao continente americano: desde posições oficiais como a do Governo de Manáguas até ao Movimento Democrático Popular chileno (que agrupa o MIR, o PC e socialistas independentes) e à Frente Farabundo Martí, vozes de solidariedade ergueram-se em direcção ao coronel que é o supremo líder da revolução líbia.

Se a Casa Branca pretendeu vibrar um golpe na arrogância e nas «fanfarronadas» de kadhafi, poderá estar longe de ter atingido os seus objectivos. O coronel, depois de apelar à eliminação de todos os «espíões americanos na nação árabe», e de ameaçar atacar alvos americanos onde quer que eles estejam (e a Itália e a Espanha já estão a sentir o peso da ameaça), pode ainda vangloriar-se de que os países do Magrebe como os do Médio Oriente não são indiferentes à actividade antilíbia, e de que a maioria dos países europeus aceita mal a ideia que os EUA têm a sua própria soberania.

Noémia Ribeiro



O golfo de Sidra, num mapa do Pentágono: o paralelo 32,30, «linha da morte» de Kadhafi, e os locais dos bombardeamentos



O «Não» à NATO vai desenvolver-se, politicamente, em Espanha?

PSOE teme crescimento à sua esquerda

EM Primavera, las bases fuera! Com este novo «slogan», comunistas, pacifistas, ecologistas e também muitos socialistas vão ocupar, a partir das próximas semanas, as ruas e praças de numerosas cidades de Espanha. Objectivo primeiro: obrigar Felipe Gonzalez a cumprir a promessa de, ganhando «sim» à NATO, denunciar o sistema de segurança com os EUA. Promessa que passa pelo desmantelamento a curto prazo de algumas das principais bases norte-americanas instaladas por Franco em território espanhol.

Mas não terminam aí as expectativas das muitas centenas de milhares de espenhóis que deverão, já nesta Primavera, aquecer a cena política e «apertar» o todo poderoso líder do PSOE. Os sete milhões de votos «não» de 12 de Março passado (40 por cento) querem algo mais. Pretendem uma alternativa. E essa alternativa já não é para boa parte desses votantes, o partido (PSOE) que há cinco anos pregou a mudança e prometeu tirar o país da NATO («bem arranjos estaremos se a proposta de adesão à NATO se apresenta em termos de que não há outra alternativa para defender o povo espanhol...», dizia Gonzalez em Outubro de 1981).

Gerir o «Não»

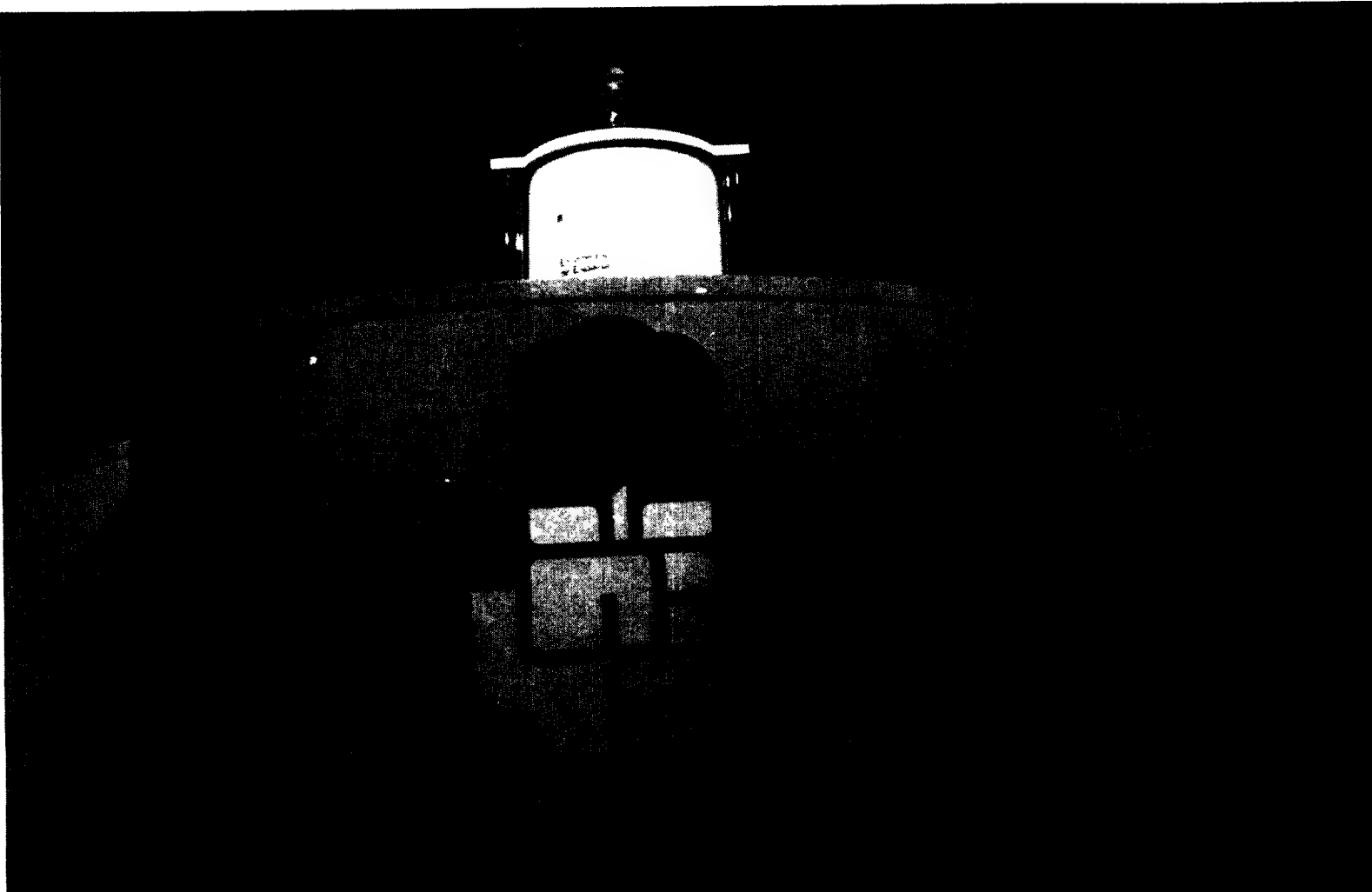
Na própria noite de 12 de Março, conhecidos já os resultados, **Alonso Puerta**, gestor, 41 anos, antigo secretário do PSOE em Madrid e líder actual do PASOC (Partido de Acção Socialista) clamava: «O PSOE já não representa a esquerda. Vamos gerir o «não», vamos dar uma alternativa de esquerda ao país...» **Ramon Tamames**, 53 anos, catedrático de Economia, ex-dirigente do PCE e agora presidente da Federação Progressista, garantia: «Nasceu uma grande esperança para os jovens, para os trabalhadores, para o mundo da Cultura...»

Jaime Miralles, advogado prestigiado, independente, prometia: «Não deixaremos esses votos perdidos. Temos de aprofundar a democracia espanhola». **Gerardo Iglésias**, 40 anos, antigo mineiro, secretário-geral do PCE, o grande animador, com o escritor António Gala, da Plataforma Cívica para a saída de Espanha da NATO, colocava a «urgência de um acordo amplo da esquerda transformadora, real» que, com «flexibilidade e generosidade» recuperasse a «perspectiva de progresso em Espanha».

Estávamos no hotel Suécia. Numerosos activistas da Plataforma Cívica assistiam no exterior, através de um ecrã gigante, às declarações televisivas de Gonzalez e de outros dirigentes e ministros do PSOE. Manguitos, insultos e outros gritos de indignação, acompanhavam as frases, na TV, dos «atlantistas recuperados». Ángela, jornalista, simpatizante do PSOE, lamentava-se. «Há quatro anos, quando ganhámos as eleições, muitos dos que aqui estão festejaram a vitória, toda a noite, na Plaza Mayor...»

E foi a essa mesma praça que os militantes do «não», horas depois, acorreram para beber, cantar e dançar até meio da madrugada. E ali estiveram também Gala e Iglésias a prometer a continuidade da luta.

Há dez dias, em conferência de Imprensa realizada em Madrid, Alonso Puerta, António Gala e Gerardo Iglésias anunciaram a criação de uma comissão de seis membros destinada a estudar a fórmula de continuidade da



Em 1986: uma imagem dos anos 30!...



Ramon Tamames, António Gala e Gerardo Iglésias, três figuras da Plataforma Cívica que prometem continuar a luta

Plataforma Cívica. Os seis membros da comissão, Enrique Curiel (PCE) Alonso Puerta (PASOC), Rodriguez Ugarte (Justiça e Paz), Humberto da Cruz (Movimento Ecologista), António Elorza (professor universitário) e Jaime Miralles, deverão apresentar o estudo que aponte, logo a seguir às férias da Páscoa, para uma decisão definitiva.

Na conferência de Imprensa dos três líderes, foi, entretanto, uma vez mais, vinculada «a falta de representação parlamentar» dos sete milhões de «nãos».

PCE...

A reafirmação de unidade de sectores à esquerda do PSOE beneficiou muito da estranha aliança dos socialistas no poder com os senhores da banca e com os chefes militares.

Uma sistemática campanha de medo (alegou-se o reforço dos EUA em Espanha, acenaram-se problemas com investidores e com a CEE), a impressionante manipulação da TVE (vieram a Lisboa, à posse de Soares, três jornalistas com a missão de obter declarações de líderes europeus de apoio à integração), a declaração pública dos grandes banqueiros a favor do «sim» e as for-

tíssimas, ainda que mais discretas, pressões da hierarquia militar, condicionaram, na verdade, a votação. Uma votação ditada pelas armas, pelo dinheiro, pelo Poder.

Mas contribuiu, indirectamente, para afirmar ainda mais, a vontade de uma alternativa à esquerda dos agora todos poderosos socialistas espanhóis. A própria manobra da TVE ao entrevistar, dias antes do referendo, o secretário-geral do PCE, como único símbolo dos anti-NATO (para conotar o movimento apenas com os comunistas), se afastou votos reforçou, porém, a imagem do PCE como força aglutinadora dessa alternativa.

O jovem líder comunista teve uma intervenção inteligente, ao denunciar a manobra e ao ultrapassar com segurança e argumentação hábil os cinco jornalistas («natistas» e «gonzalistas») encarregados de o «afundar».

...E a Nova Esquerda

Os sectores próximos do PSOE dão já indícios de temer essa alternativa, embora, publicamente, a minimizem. «Nem sequer os partidos comunistas serão capazes de unificar-se», declarou, há dias, uma fonte governamental, citada pela revista

«Cambio 16». Todavia, **Ignacio Gallego**, líder do PCPE (Partido Comunista dos Povos de Espanha), o mais próximo dos soviéticos, declarou já que o seu partido valoriza «muito positivamente» a possibilidade dessa alternativa «sem exclusão de nenhum grupo à esquerda do PSOE. E o próprio Santiago Carrillo, do MUC (Mesa para a Unidade dos Comunistas), sublinhou que «se não há unidade comunista o 'não' do referendo poderá ficar reduzido a um episódio sem amanhã».

Mesmo que Carrillo ou Gallego não adiram, eventualmente, a essa plataforma eleitoral (uma espécie de «APU», como assinala em crónica no dia seguinte ao referendo), o conjunto de forças e figuras que estiveram reunidas na Plataforma Cívica e na Coordenadora das Organizações Pacifistas (controlada pelos ecologistas), têm meios e «pés para andar».

Alonso Puerta, José Luis Balbin, jornalista da TV muito popular em Espanha (a TV socialista tirou-lhe, há tempos, o famoso programa «A Chave» e demitiu-o de director de Informação) e Jaime Miralles mostraram já vontade de participar em listas unitárias com o PCE para as eleições de Outubro.

Como assinala o editorial da última edição da **Cambio**, «o referendo serviu, entre outras coisas, para proporcionar à esquerda a oportunidade de reencontrar-se e manifestar-se junta na rua. E agora temos uma esquerda que não é só vermelha e dura de foice e martelo, mas também verde, lúdica, de girassóis, utopias e resistência à adversidade.»

Não há líderes, não há figuras carismáticas? «Porém — assinala ainda a insuspeita revista — quando existe base social, o aparecimento de líderes capazes de exprimir e representar a vontade dessa base é uma questão

de paciência e oportunidade. Aparecerão e ocuparão esse espaço político e social que lhes corresponde...»

Outubro dirá...

«Não há dúvida de que ficou patente a existência de um vazio eleitoral para uma alternativa de esquerda ao PSOE...», considerou há dias, também, um editorial do «El País».

Quanto a esses sete milhões de votos poderão ser recuperados por Gonzalez? O hábil andaluz tem o poder e os meios para, nos meses mais próximos (através, nomeadamente, do encerramento das bases de Torrejon e Saragoza, nas mãos dos norte-americanos) ensaiar uma certa recuperação.

Chegarão algumas dessas habilidades para fazer esquecer, tão depressa, a «traição» de 12 de Março, as efusivas felicitações de Reagan, Kohl, Thatcher e Carrington, os cruzeiros de D. Felipe no iate de Franco, os 800 mil novos desempregados (prometera, curiosamente, o PSOE em 1982 criar 800 mil novos postos de trabalho...), a substituição da Internacional por um hino de Beethoven nos comícios socialistas e a pose «alta» e distanciado de Gonzalez no comício de 10 de Março de Madrid (ver foto), tão «próxima» das encenações de conhecidos ditadores dos anos 30?

Contou Gerardo Iglésias ter enviado há meses uma carta a Felipe Gonzalez solicitando um encontro. Não obteve qualquer resposta. Coisas de uma maioria absoluta, conquistada em 1982 com *slogans* anti-NATO e anti-ianques. Talvez, em Outubro próximo as coisas mudem e que a maioria já não seja absoluta. Então Gonzalez, talvez, responda às cartas de antigos amigos...

Eugénio Alves

Reconhecido como um «clássico», dir-se-ia que ele se tornara no fantasma da sua própria lenda. Afinal, entre o pickpocket e o funâmbulo, ele obriga a renovar a leitura do seu trabalho

Henri Cartier-Bresson gentleman-camaleão

“O debate sobre o grau e o lugar a conferir à fotografia entre as artes plásticas nunca me preocupou, porque esse problema de hierarquia sempre me pareceu de essência puramente académica.” É com esta declaração provocatória de Henri Cartier-Bresson que se inicia o último número dos “Cahiers de La photographie” que lhe é inteiramente consagrado.

Dirigido por Gilles Mora, seu fundador e chefe de redacção desde 1981, trata-se menos de uma celebração do que de um relato cúmplice — que, de resto, teria ganho em se mostrar mais insolente — que se apresenta como um instrumento de referência textual, visto que, para além dos estudos sobre o desenho, a reportagem e o retrato, se encontram também nele, não só a integralidade do *Instant décisif* (1952), que já não se consegue encontrar, mas também uma conversa com o mestre do «Aca-so Objectivo»; este, depois das reservas habituais, investiu sem restrições na realização deste número especial, escolhendo as imagens, realizando os textos, e chegando a ilustrar a capa com um auto-retrato desenhado de 1984.

Celebrada por uns, posta em causa por outros, a obra de Henri Cartier-Bresson sofre por ter sido muitas vezes separada da personalidade da-quele que a fez. À força de o ver confinado, como escreveu Christian Phéline, «na figura quase mítica que incarna há duas gerações», chegou-se a esquecer o homem que se esconde atrás dela e que está bem vivo. Era pois a altura própria para se ir bater à sua porta e tentar, na sua companhia, levantar uma ponta do véu.

Quando alguém vai a sua casa para fazer o seu retrato por escrito, Cartier-Bresson põe duas condições: não falar da sua família nem do seu quadro de vida, e, sobretudo, nenhum gravador. Emprega ele próprio a palavra «safadeza» para dizer que nunca se entende tão bem o que ele diz como por escrito, e mostra a única fotografia boa que trouxe da sua recente estadia na Índia onde realizou a sua primeira verdadeira reportagem dos últimos doze anos.

Quanto ao resto, durante três horas, sentado diante de uma chávena de chá ou deambulando num andar saltitante pelo seu apartamento, que domina o jardim das Tulherias, em voz levemente velada, com um entusiasmo comunicativo, em tom apaixonado agitando as mãos sardentas e saltando continuamente de um assunto para outro, fala de tudo, da sua juventude, das suas admirações, do seu cativeiro, das suas viagens, das suas leituras e da sua timidez.

Chegado tarde ao desenho, a que se consagra quase exclusivamente desde 1973, lembra que na sua família — de ricos industriais têxteis — criava-se e desenhava-se, e que ele próprio começou a pintar aos quinze anos, que foi discípulo de André Lhôte entre 1926 e 1928, e que, fascinado pelo surrealismo, cujas ideias em pintura não compartilhava, foi marcado pelas concepções de André

Breton sobre o acaso, a revolta e a intuição.

«Verá belas tempestades»

Na realidade o seu projecto sempre foi ser pintor e é através da reportagem que assimila à criação instantânea do desenho que chega à fotografia. No dia em que Paul Morand lhe diz: «Vá à Patagónia. Verá belas tempestades», ele parte e encontra-se na Cidade do Marfim onde quase morre de uma febre biliosa. Tem então vinte e dois anos. Um pouco excêntrico, pede ao avô, num bilhete postal, para ser enterrado na Normandia, junto à floresta de Eawy e para tocarem o *Quatuor de cordas*, de Debussy. Ditada por um tio a resposta chega como um raio: «O teu avô acha tudo isso muito dispendioso. É preferível que voltes para casa».

Mas este jovem vagabundo aristocrata, que não tem diplomas e estuda pintura em Cambridge, não se deixa apanhar pelo conformismo. Não fazer batota, estar atento à vida, galopar à velocidade do século, eis o que o interessa. Tão desenvolvido como teimoso brande a máquina como um caderno de «croquis» e confessa ter encontrado o seu sentido da composição logo três dias depois de ter começado a utilizar a Leica.

Em 1932, Julien Levy organiza a sua primeira exposição em Nova Iorque, quando ele só faz fotografia há um ano. A sequência é conhecida. Prisioneiro entre 1940 e 1943, conseguindo a etiqueta de «globe-trotter» e



Em cima: o título da foto é «1933». Em baixo: nu, 1985

de homem de acção, afirma que não gosta de viajar mas de viver num país e lembra que a sua primeira mulher era javanesa. Dizem-no jansenista, mas ele declara-se libertário, glutão e sensual, revoltado mas não revolucionário, salta quando lhe chamam «puritano», reivindica o seu horror às medalhas (não tem a Legião de Honra), grita contra a interpretação unívoca da sua obra e, embora concedendo a sua precisão e o seu rigor, reclama para si o estatuto de diletante e de amador.

Ajoelhado na alcatifa enquanto mostra os diapositivos das suas primeiras telas, bastante expressionistas, o retrato que pintou há uns tempos de Romeo Martinez, assim como os seus próprios desenhos a lápis e a carvão, feitos em Paris ou na Proven-

«Disse-me Capa»

“SEMPRE tive uma verdadeira paixão pela pintura. Em criança pintava às quintas e domingos. Nos outros dias sonhava com a pintura. Tinha uma Brownie-box, com muitas crianças mas só me servia dela de vez em quando para encher pequenos álbuns com as minhas recordações das férias. Só muito mais tarde comecei a olhar melhor pela máquina. O meu pequeno mundo aumentava, e foi o fim das fotografias de férias». (Primeiro parágrafo de *l'Instant décisif*, 1952).

«Quando fundámos Magnum, no momento da famosa exposição pós-tuma organizada no Moma de Nova Iorque por Beaumont Newhall, Capa disse-me: «Cuidado com as etiquetas!

Elas dão segurança, mas vão colar-te uma de que nunca mais te livras! A do fotógrafo surrealista. Vais perder-te, vais ficar precioso e amaneirado». Tinha razão. E acrescentou: «Escolhe antes a etiqueta de jornalista fotográfico, e guarda o resto no teu coração». Segui os seus conselhos». (Da entrevista com Gilles Mora).

«Ao contrário do que dizem alguns, nunca escolhi o título dos meus livros. Assim como nunca fiz a sua paginação. Consultaram-me, foi tudo. O mesmo aconteceu com as minhas exposições. Só no último momento posso fazer uma rectificação, mas fico por aí.» (Da conversa com Gilles Mora).

ça — prepara uma retrospectiva de noventa inéditos para o Verão em Mannheim — podemos acreditá-lo quando nos confia que a sua maior alegria seria ser saudado como um profissional do desenho.

Com humildade calculada, justifica pelo exemplo os conselhos que lhe dá o seu amigo Sam Szafran: «Henri, tu tens demasiado temperamento. Deves aprender a dominar-te». Mas fala incessantemente ao comentar uma aguarela oferecida por Lindner, ao elogiar as esculturas de Pierre Josse, seu amigo de infância que morreu há três anos — sempre absolutamente desconhecido — ou as de Diego Giacometti, cuja obra está a ser exposta no Museu de Artes Decorativas.

Tem o mesmo entusiasmo ao falar da ciência, da Amnesty International, e da ecologia, dos escritores que admira ou que está a ler (Gracq, Cioran, Yves Bonnefoy, Canetti), do *Ulisses*, de Joyce, de Proust, de Michaux, de Etienne ou de Saint-Simon, seus autores de cabeceira.

A única coisa que Henri Cartier-Bresson não admite é que queiram mandar nele. Assim como não consente ser o primeiro teórico da sua obra, também, recusa ser um «homem-sandwich» da fotografia. De resto considera absurdo erguer uma escala de valores entre as disciplinas, a fotografia é para ele uma arte visual entre outras, não há para ele diferença entre o que dispara e o que desenha.

400 dólares por Magnum

Destruíu praticamente todos os seus negativos de antes da guerra, mas conservou todos os depois da Libertação. Recusa, no entanto, dizer quantos a pretexto de que «não se pede a um escritor que conte as palavras que escreve». Ele que passou a vida decifrar a realidade confessa o seu desprezo pelas estatísticas e pela obsessão da contabilidade, mas não esquece que fundou Magnum em 1947, para evitar ser mercenário e «metendo lá 400 dólares», diz. Longe de se considerar um artista ou um «clássico», situa-se entre o pickpocket e o funâmbulo.

Vai pouco ao cinema, quase não vê televisão, gosta de conduzir o seu carro. Foi nos filmes de Griffith, Dreuer, Stroheim, Eisenstein e, claro, Jean Renoir de quem foi por três vezes assistente, que aprendeu, não a olhar mas a ver. O segredo é a concentração, diz ele.

Embora os seus três pintores preferidos sejam Cézanne, Van Eyck e Uccello, confessa a sua admiração por Kertész e Robert Frank, considera a reportagem a verdadeira família de quem se sente solidário, e lembra a frase de De Gaulle para definir a sua profissão: «Os fotógrafos são como os artilheiros. Têm que apontar bem, atirar depressa... e pôr-se a andar!»

Que mais dizer deste homem honesto, encantador e divertido, se não que ele praticou sempre a desobediência como uma bela arte?

Nem académico nem moralista, este apaixonado da perfeição só fotografou para seu prazer pessoal, mesmo através de encomendas aceites. Tão manhoso como ingénuo, há que desconfiar deste esteta de setenta anos quando declara ter utilizado a fotografia como uma máscara para se aproximar da pintura.

P.R.

A criança à sombra da Idade Média

A educação e o amor pelas crianças segundo os textos e as miniaturas da Idade Média. A *criança à sombra das catedrais* é um livro de história a que se dedicaram duas investigadoras e mães de família, Monique Closson e Danièle Bidon.

A educação e o amor pelas crianças segundo os textos e as miniaturas da Idade Média.

L'Enfant à l'ombre des cathédrales é o fruto de uma paixão comum — a história — e da experiência de duas mães de família: Monique Closson, diplomada em ciências sociais pela **École des Hautes Études**, e Danièle Alexandre-Bidon, assistente de investigação.

O trabalho foi redigido a partir da análise de miniaturas e de textos dos séculos treze, catorze e quinze. Ele põe em cena três personagens cujos destinos estão dramaticamente ligados: a mãe, a criança, a morte, ameaça de todos os instantes.

— A quem se dirige «*L'Enfant à l'ombre des cathédrales*»?

— O novo livro foi construído à medida que iam prosseguindo as nossas investigações. Não é exaustivo, mas feito de dez anos de investigação específica. Hoje não mudaríamos as conclusões, teríamos mais que dizer, seria uma tese e mais aborrecido. Ora ele não foi escrito para universitários, embora também seja para eles.

O grupo de arqueologia medieval do Centro de Investigações Históricas da **École des Hautes Études** (dantes muito justamente chamada Escola Prática) deu-nos o gosto pelo concreto, não somente da história dos acontecimentos, nobre, política. A essa história sucedeu-se a história, digamos, económica, quantitativa. Hoje, a nova história apodera-se dos domínios «ignóbeis» — os camponeses, o mobiliário, a cozinha — e faz deles objecto da sua escolha e da sua investigação. Mais do que de nova história, prefiro, de resto, falar de «novos objectos da história». O nosso livro situa-se nesta corrente.

— As suas fontes?

— A Biblioteca Nacional, ela, contém riquezas que não podemos apreender nem imaginar, porque estão à nossa mão. Tem inúmeros manuscritos. Entre essas fontes privilegiadas duas: o **Liber de proprietatibus rerum**, o livro das propriedades das coisas, de Barthélemy o inglês, monge franciscano vulgarizador do século treze. Da sua obra, muito consultada na Idade Média, há na Biblioteca Nacional dezanove manuscritos. A nossa segunda fonte inédita, o **Livre des Simples Médecines**, dá principalmente, como se imaginavam na Idade Média, todos os métodos para abortar ou para ser fecunda.

— Alguém antes de si fez uma investigação sobre o estudo das miniaturas?

— Que eu saiba, não. A Monique Closson foi uma das primeiras pessoas a trabalhar sobre as imagens iluminadas para o seu diploma (1). A Monique levou-me um dia à BN para ver os manuscritos. Fiquei apaixonada. Com efeito a miniatura, obra de arte, é bela. Mas também é o testemunho indiscreto de uma época. Tivemos isso em conta no nosso trabalho. Confrontamos sempre os textos com as imagens das enciclopédias ilustradas. aproximamos os corpus de textos médicos, poéticos, jurídicos, do nosso corpus de imagens.

— Como formaram essa última

— Utilizámos o ficheiro fotográfico da BN e confiámos no acaso, na sorte. Porque não há nenhum ficheiro informatizado dos milhares de iluminuras existentes. O nosso trabalho foi necessariamente artesanal. Uma única miniatura pode estar repertoriada sob múltiplas rubricas. Então como os temas contêm objectos, procurávamos imagens de berço em Natividade. Queríamos ver como eram as cassarolas, para a papa das crianças, procurávamos na Fuga para o Egipto. Pessoalmente consultei duas mil miniaturas só por causa de roupa de crianças, e notei leves diferenças segundo as regiões: faixas mais apertadas em Itália, mais largas em França.

— A sua experiência de mãe deve ter sido importante para compreender, interpretar, verificar?

— Com efeito. Experimentei numa boneca, depois num bebé, as diferentes maneiras de enfaixar a criança. Tal como nós, a mulher da baixa Idade Média leva a criança sempre que esta mamava. Despia-a e dava-lhe o leite.

— As fontes que nos transmitem esses gestos familiares são fontes masculinas. Uma mulher não teria sido mais prolixa?

— Há ternura nos textos. Isso significa que o homem não está afastado do mundo da gravidez, do parto e da primeira infância. Os escritores, copistas, iluministas, falam desenhando, pintam como participantes, não como observadores.

— Diz que o bebé era alimentado sete vezes por dia. Fervia-se a água e o leite de cabra, considerado mais leve do que o de vaca. Este respeito pelos ritmos biológicos da criança, higiene do bebé de mama, são noções espantosamente modernas.

— Não imaginemos a Idade Média como uma época de obscurantismo. A Europa é então aberta, não fechada. Viaja-se, as ideias circulam. As pessoas passeiam muito na Idade Média: feiras, peregrinações... Havia tempo para descobrir costumes e para os levar consigo. As ideias também circulam: os livros eram traduzidos. O século XIV é a grande época da vulgarização. A obra de Barthélemy, o inglês, é traduzida para italiano, inglês, flamengo. O princípio (berço, medicina) é europeu e as disparidades são regionais. A Idade Média também é uma época abstracta. Os autores citam as suas fontes: «Como diz Aristóteles...»

Enfim, a sociedade medieval, é certo que violenta, é atravessada por movimentos de solidariedade que hoje já não existem. Por todas estas razões sinto-me bem com a Idade Média.

— E a mulher?

— Nessa idade de sexualidade rústica, fácil, a mulher é igual ao homem. Nunca pára de trabalhar — fia ao mesmo tempo que balança com o pé o berço da criança, põe, junto de si, no campo, o cesto onde ela repousa — mas tem direito à palavra, o que depois lhe será recusado. A misogi-



A morte, ameaça, de cada instante. Manuscrito da Biblioteca Nacional, Paris, séc. XV



O cavalo de brinquedo, segundo um quadro em madeira do séc. XV

nia em literatura começa no século XV, e o direito de voto só será dado às mulheres em 1944...

— «Ainda vivemos a infância na idade em que as nossas antepassadas morriam de partos impossíveis», escreve. A mãe está sempre em risco?

— Os riscos que a sua vida e a do seu filho correm não estão ligados à civilização. São riscos «naturais». Até à utilização da penicilina, em 1943, a mulher estava à mercê de infecções, da febre puerperal. Ao trazer filhos ao Mundo, as mulheres ar-

riscavam a vida. A revolução na vida das mulheres é a penicilina.

Em caso de nascimento difícil tentava-se salvar a mãe, depois a criança.

— Diz-nos então que se praticava uma puericultura, sob certos aspectos, moderna. Mas noutros aspectos, quantos erros. Alimentava-se a criança demais. Julgava-se ingenuamente transmitir os valores familiares com o sangue da mãe e o leite da ama. Assim, era a ama que tomava as poções quem curariam o bebé. Quantos sobreviviam?

— Quando uma mulher tinha dez filhos, sobreviviam em média cinco, isto fora dos períodos de crise e de epidemia. Observam-se pontos de mortalidade: no nascimento; aos três meses se a mãe morrera de parto; entre os sete e os nove anos, idade em que os rapazes começavam a trabalhar; entre os catorze e os dezassete, idade em que as raparigas tinham o primeiro filho. Se atingisse os vinte anos, o indivíduo tinha tantas possibilidades de sobreviver como hoje.

— Porque se tinha filhos no século XIV? Escreve que, tanto ontem como hoje a criança perspectiva a raça, é uma força de trabalho e uma segurança para a velhice.

Faziam-se muitos porque a mortalidade infantil era elevada. Mas essas crianças eram na verdade amadas?

— Sim. Até ao desmame a criança é muito amada. Quando chega outra, dá-se-lhe mais atenção, é normal. Hoje esquecemos facilmente o que é uma família numerosa: o mais velho encarrega-se de parte das tarefas que cabem à mãe. A criança desmamada basta-se a si própria, o amor que lhe é dado é pois menos materializado.

Confrontados todos os tipos de fontes, judiciais, literários, imagens, tratados de medicina, inventários por falecimento, vê-se que as crianças não eram maltratadas, o que não acontecia com as mulheres. Só duas miniaturas do século XV (em dez mil) representam cenas onde se ameaça bater numa criança.

— Está certa de ter interpretado bem os textos?

— A História é como um romance policial. Há um indício e duas maneiras de o interpretar. Tomemos um exemplo na História contemporânea. Constatamos: dizemos que gostamos das crianças, ora não fazemos filhos. Há duas respostas possíveis. Uma, positiva: quanto menos são mais os amamos. A outra, negativa, ou, pelo menos, dubitativa: não os fazemos, então amamo-los na verdade?

Do mesmo modo, podemos encarar os textos medievais e dizer que a Idade Média era indiferente à criança. Nós afirmamos o contrário: o pai, a mãe da Idade Média amavam os seus filhos. Eles levavam em peregrinação a criança doente. Lembremos que não é uma civilização de opulência — um só vestido seria a uma criança da idade de um aos quatro anos — e que as provas materiais que traduziam a sua afeição — brinquedos, roupa — foram destruídas pelo tempo.

Não se trata de uma história ideológica: pretender que se é objectivo quando se julga uma civilização em relação a outra. Falou-se de «mimos». É falso. Tratava-se, sim, de amor.

Danielle Tramard

* *L'enfant à l'ombre des cathédrales*, por Danièle Alexandre, Bidon e Monique Closson. Presses Universitaires.

(1) «*Le rôle économique de la femme au Moyen Âge*».

Condições do Sublime

KANT punha em destaque a essência não-natural do sentimento de sublime. Diferentemente do belo, que pode advir da natureza, o sublime pertence ao domínio do espírito, resulta da actividade da razão. De certo modo, ele transforma o que a natureza dá a ver, ele «não diz senão respeito às ideias da razão» (1, §23). Indicaremos rapidamente a distinção que Kant restabelece entre o sublime matemático e o sublime dinâmico, reportando-se o primeiro à faculdade de conhecer e o segundo à faculdade de desejar.

O sublime matemático respeita à ordem de grandeza. Com efeito, segundo Kant, a imensidade própria ao sublime implica a imaginação e obriga-a a manifestar a sua impotência. A imaginação vê-se constrangida a renunciar à avaliação do infinito que a estimula e a vota necessariamente, e ao mesmo tempo, ao fracasso. Ora, é no entanto a partir deste fracasso que nós atingiremos o sublime, porque ele deixa-nos aceder a uma faculdade «supra-sensível». Graças ao fracasso da imaginação, nós temos a intuição da «superioridade do destino racional da nossa faculdade de conhecer sobre o maior dos poderes da sensibilidade» (1, §26).

Se, portanto, num primeiro momento, o sentimento do sublime aparece sobretudo como um sentimento penoso, provocado pelo fracasso da imaginação, num segundo momento a superioridade da compreensão intelectual opera a ultrapassagem do fracasso e facultava uma alegria, a alegria mais intensa. Porém, trata-se de uma alegria



Kant

que não é possível senão através da mediação de uma pena.

O sublime dinâmico define-se, quanto a si, como capaz de suscitar o medo. Um medo especial, porque não deverá ser sentido, mas apenas estar presente no espírito enquanto possibilidade. O sublime não encontra a sua raiz na natureza, mas, pelo contrário, na ultrapassagem da natureza, e mesmo em certa deslocação em relação a ela. Para que o sublime advenha, é preciso que o olho que vê a natureza se situe fora da natureza. Assim, uma tempestade, diz-nos Kant, não poderia ser sublime em si própria, limitando-se a ser assustadora. Para que tenha lugar um julgamento sobre o sublime, não apenas o medo não deve existir em acto, mas torna-se indispensável que estejamos em segurança. Poderíamos então dizer que, de certo modo, a tem-



Descartes

pestade se torna sublime a partir do momento em que é contemplada, por detrás de uma janela, ao abrigo do perigo que, assim, se transforma em espectáculo: «Se nos encontramos em segurança, o espectáculo é tanto mais atraente quanto mais ele for apropriado a suscitar o medo» (1, §28, pág. 99). A segurança oferece-nos a possibilidade de admirarmos a força da natureza, e permite-nos igualmente descobrir em nós uma força superior à da própria natureza. Graças à segurança, obtemos o sentimento do sublime dinâmico, que consiste em descobrir a nossa força face à violência da natureza, uma força superior que nos torna independentes da nossa fraqueza física e que nos autoriza a considerar todos os bens, a saúde e a vida, como «pequenas coisas». Descobrimos assim o sublime da nossa faculdade espiritual, sentimos

uma «satisfação exaltante».

Recordemos que Oscar Wilde, ao distinguir o sublime da doença e o homem culto do homem inculto, designava o efeito sublime como um efeito de cultura: entender o sublime requer que se seja cultivado. Neste sentido, Wilde era fiel à teoria kantiana, visto que, segundo Kant, o julgamento sobre o sublime não pode surgir senão num contexto cultivado. No entanto, o filósofo precisa que, originalmente, este julgamento provém da natureza e não da convenção. De algum modo, ele reflecte a natureza humana.

Com efeito, pela natureza, o homem pode ascender ao sublime, porque ele mostra uma disposição «para o sentimento pelas ideias (páticas), ou seja, para o sentimento moral» (§29) (1, pág. 103) e, visto que originalmente ligado à aptidão para o sentimento moral, o julgamento sublime oferece uma satisfação iminentemente comunicável.

Uma vez sublinhada esta propriedade da comunicabilidade do julgamento sublime, Kant não deixa de anotar que o isolamento, bem mais do que a companhia, conduz ao sublime. Ele precisa que este isolamento não deve ser entendido como misantropia, e sim como um isolamento voluntário, uma auto-suficiência: «bastar-se a si próprio, não precisar da sociedade, sem, no entanto, ser insociável, quer dizer: fugir-lhe, é algo que se aproxima do sublime, como toda e qualquer elevação acima das necessidades» (1, §29, pág. 112).

Ora, nós constatamos que é exacta-

mente essa vontade de independência, essa necessidade de se tornar «autarchês», que anima Descartes durante toda a sua vida: porque a auto-suficiência não é outra coisa senão a definição mesma da ciência: «por ciência, entendo a habilidade para resolver todas as questões, e para descobrir, através da indústria própria, tudo o que espírito humano pode encontrar nessa ciência; e aquele que possui a ciência não espera grande coisa de outrem, e por esse facto, pode com justeza ser chamado de «autarchês» (2, pág. 159).

Toda a sua obra revela o desejo de permanecer em segurança e em repouso para contemplar as suas ideias sobre o mundo, o homem ou Deus, para prolongar, em suma, os seus sonhos, as suas fábulas, e concluir os seus quadros.

Anote-se, no entanto, que, contrariamente ao que se passa com o julgamento sublime kantiano, a saúde aparece, para Descartes, como o bem mais precioso, e que a tarefa do filósofo consiste, como veremos, em encontrar os meios de a conservar. Além disso, como também veremos, a saúde, a tranquilidade e o repouso estão para Descartes, intimamente ligados entre si, e o desejo de os alcançar fundamenta a obra inteira, do princípio ao fim.

Chaké Matossian

Notas:

1) Kant, *Critique de la faculté de juger*, Paris, Vrin, 1968.

2) Descartes, *Lettre à Hogelande*, 8 de Fevereiro de 1640, in *Oeuvres Philosophiques*, Paris, Garnier, 1967, vol. 2, pág. 159.

SOCIEDADE

Que futuro para a OPEP

PARA além da questão de saber qual será, fora dos clichés fáceis sobre o «maná petrolífero», o efeito mais provável nas economias ocidentais da vertiginosa descida do preço dos hidrocarbonetos líquidos, a ampliação e a rapidez de que há alguns meses tem dado provas o movimento de recuo da balança, levam-nos a perguntar se ele não prepara, num futuro ainda indeterminado, não só um novo encarecimento do ouro negro, mas um encarecimento da mesma ordem de grandeza dos de fins de 1973 e da Primavera de 1979 e logo potencialmente tão devastador como eles.

Os observadores atentos não terão deixado de notar que os dois «choques» precedentes tiveram lugar logo após um enfraquecimento prolongado e mais ou menos caótico do dólar, como se a OPEP, entre outros motivos para agir, tivesse de ambas as vezes procurado compensar, e mais ainda do que isso, as suas perdas de receitas ligadas à desvalorização da moeda de pagamento.

Milagre da «comunicação», o presidente Reagan e os seus ministros, que outrora viam num dólar forte a um tempo o símbolo e a consequência do crescimento da América, orgulham-se agora com a sua queda. Depois de um recuo de uns 30% obtido em cinco meses, o secretário do Tesouro, James Baker, ainda reclama: é como se o ministro francês da Economia e Finanças defendesse em público a desvalorização do franco.

Estas circunstâncias, bastante ex-

traordinárias, mesmo que nem sempre assim sejam encaradas, são uma razão suplementar para nos interrogarmos sobre as possibilidades de a história se repetir. Por outras palavras, a descida do dólar de Ronald Reagan, que ainda não está, possivelmente, no fim, poderia ser seguida e, por assim dizer, sancionada, por uma subida espectacular do preço do petróleo (e de outras matérias-primas) como aconteceu depois da baixa (1971-1973) do dólar de Richard Nixon e depois do dólar de Jimmy Carter (1977-1978)?

A tentativa (arriskada) de previsão que aqui fazemos só diz respeito a este ponto na eventualidade de uma nova e forte subida do preço do petróleo no fim da presente década. Se não há razões — vou tentar explicar porquê — para rejeitar, durante os próximos anos, depois da actual depressão do mercado do petróleo, uma iniciativa que provocasse um terceiro «choque», é, pelo contrário, quase certo que se assistirá a importantes variações dos cursos. Seria do maior interesse determinar à volta de que preço médio essas flutuações têm mais possibilidades de se dar: 7 dólares, 10 dólares, 15 dólares, 18 ou 20 dólares?

Tanto no sector petrolífero como no das energias concorrentes, os projectos de investimento em exame dependem da ideia que se fará deste nível: se ele for demasiado baixo é a milhares de milhões de dólares de despesas de equipamentos vários que se renunciará no mundo. Segun-

do cálculos muito aproximativos, um petróleo a 10 dólares permitiria que as instalações nucleares francesas continuassem a funcionar sem perda. Por volta dos 5 dólares seria necessário voltar à produção da electricidade nas centrais alimentadas a mazute (desde que, naturalmente, se acredite na duração do fenómeno).

A evolução normal dos cursos do mercado será função de numerosos factores que não nos atrevemos a avaliar aqui: volume da procura, continuação ou paragem dos esforços empreendidos para economizar energia, exploração de novas reservas tendo em conta o facto do ritmo de exploração diminuir, e, sem dúvida, muito seriamente, etc.

É, pelo contrário, menos difícil calcular a probabilidade de um novo golpe de força por parte de produtores cartelizados. Para que estes últimos tenham a possibilidade de tentar um, com razoável esperança de êxito, seria, com efeito, necessário, que se reunissem duas condições, e não, como geralmente se crê, uma só.

A primeira dessas condições é de natureza económico-política. Trata-se de saber se se pode antecipadamente prever que a OPEP encontre a coesão necessária para definir claramente objectivos de preço. Isto só seria possível se as forças de mercado já estivessem, por si próprias, orientadas para a subida, sem o que se continuaria a ver os países produtores, membros e não-membros da OPEP, dar prioridade à preocupa-

ção de conservar a sua parte das extrações, e, se possível, alargá-la, à custa dos concorrentes-parceiros de um cartel cada vez mais mítico.

Suponhamos que se a procura mundial aumentar, sensivelmente, se torna mais fácil aos países membros da OPEP, ao mesmo tempo, aplanar as suas divergências de interesse e, o que seria quase indispensável, convencer alguns dos países fora do «entendimento» a juntar-se às suas fileiras. Nestas circunstâncias favoráveis para eles, seria necessário, para que pudessem pensar em impor de novo a sua lei no mercado, que intervesse outro factor, de natureza financeira. É impossível para eles aproveitarem um forte aumento de preço arbitrariamente imposto aos seus clientes, se estes estão na impossibilidade de pagar. Esta segunda condição é tão evidente que há tendência para a esquecer.

Tanto em 1973 como em 1979, a OPEP só esteve em condições de aumentar impunemente os seus preços nas proporções que se sabe, devido à permissividade do sistema financeiro internacional. Este é um ponto no qual nunca se insistirá o bastante. Falou-se muito da reciclagem dos lucros, subitamente aumentados, dos países produtores através dos bancos, porque estes acolham os depósitos daqueles, emprestando-os aos países compradores.

Esquema ultra-simplificado, que deixa sem explicação o essencial. O que logicamente e praticamente aconteceu em primeiro lugar foi o

empréstimo bancário consentido aos compradores subitamente confrontados com um quádruplo da sua factura. Na ausência do que, a decisão da OPEP seria mal sucedida.

Os compradores teriam tido obrigados a reduzir brutalmente a sua procura, o que teria sido uma das duas consequências seguintes, ou ambas sucessivamente: uma crise económica imediata e muito mais brutal do que a que conhecemos, ou então uma capitulação em campo raso do cartel obrigado a anular o aumento de preço. Todo o resto é literatura, e de má qualidade.

Para voltar ao dólar e tentar mostrar até que ponto todos os elementos do drama estão ligados uns aos outros, o relançamento da inflação mundial em grande escala só podia, na verdade, provir de uma verdadeira queda do dólar à qual os institutos de emissão da Europa e do Japão se oporiam comprando quantidades maciças (contra emissão das suas próprias moedas), como o fizeram precisamente em 1971/73, depois de novo em 1977/78. Essa eventualidade que não é totalmente de afastar, é pouco provável.

Passou o tempo, sem dúvida por uma boa dezena de anos ou até por uma geração inteira, em que os bancos estavam prontos a responder praticamente sem limite ao apetite de endividamento dos potenciais pedintes. Isto tem as maiores consequências sobre os preços em geral, e sobre os do petróleo em particular.

Paul Fabra

A NASA e a órbita comercial

Depois da explosão da Challenger, a NASA deverá abandonar o comércio do lançamento de satélites para se consagrar unicamente à conquista do espaço

SETE semanas depois da explosão do vaivém Challenger e da morte dos sete astronautas que ele transportava, as interrogações sobre o futuro das actividades espaciais começam a substituir a emoção inicial e a investigação das causas directas do acidente — embora o inquérito ainda não tenha terminado. Por mais grave que seja, um acidente não pode pôr em causa as finalidades de um programa espacial. Nas horas que se seguiram ao drama, o presidente Reagan anunciou mesmo: **Continuaremos a nossa conquista do Espaço**, sem o menor risco de ser desmentido. Uma consequência é, porém, manifesta: a conquista vai continuar de um modo diferente.

A conquista era em primeiro lugar a NASA. Criada em 1958 para dar resposta ao desafio do primeiro Sputnik, a National Aeronautics and Space Administration tornou-se um enorme organismo cujas actividades vão da investigação mais fundamental ao «business» mais comercial, mas cuja linha de acção essencial continua a ser a promoção do Espaço junto do público americano e dos seus eleitos. A estrutura evoluiu para se adaptar à diversidade das tarefas, mas o organismo continua muito centralizado. A definição das responsabilidades não é das mais claras, o que foi severamente apontado pela comissão presidencial de inquérito: a muito contestável decisão de tiro foi tomada a um escalão elevado, quando as informações que deviam dar origem a um relatório só foram discutidas a níveis hierárquicos inferiores.

Há um conflito fundamental entre desenvolvimento e comércio, entre conquista e «business». O desenvolvimento é largamente condicionado pela técnica e tem em vista o sucesso, senão para si próprio, pelo menos para as necessidades a que permitirá dar resposta. A palavra que domina o comércio é a rentabilidade. A Europa soube, desde 1978, tomar em conta essa dicotomia, com a criação da Sociedade ArianeSpace, à qual a Agência Espacial Europeia (ESA) confiou a responsabilidade dos lançamentos operacionais de Ariane. É certo que a ESA é um organismo multinacional e que era pouco atraente a perspectiva de ter de consultar uma dezena de governos e talvez alguns Parlamentos, antes de assinar um contrato.

O peso dos astronautas

Ora, este conflito entre desenvolvi-



mento e comércio foi voluntariamente ocultado pela NASA, cuja imagem seria afectada pelo facto. Para obter os créditos necessários às suas actividades de desenvolvimento, ela devia «vendê-los» ao público e aos políticos, afirmando a sua rentabilidade. Isso explica que durante mais de dez anos ela tenha afirmado que era preciso enviar homens a 300 quilómetros da Terra, para pôr em órbita satélites geostacionários que irão cem vezes mais longe. No entanto, a 100 000 ou 200 000 francos o quilo em órbita, a 1 ou 2 toneladas por homem — é o peso efectivo de um astronauta quando se integram os sistemas que lhe permitem viver no Espaço correndo riscos reduzidos — o cálculo era elementar.

Ninguém pode seriamente afirmar que o Challenger fosse simultaneamente o engenho ideal para pôr em órbita o satélite TDRS, tirar medidas ao cometa Halley e ensinar às crianças americanas todos os benefícios que a humanidade tiraria — graças à NASA — da presença dos homens em órbita. É essa confusão dos papéis que a NASA está actualmente a pagar caro.

John Young, o astronauta com maior currículo, com seis missões espaciais no seu activo, acaba de criticar publicamente a maneira como os lançamentos eram decididos, afirmando que al-

guns dos seus colegas **tiveram muita sorte**. O inquérito em curso mostra efectivamente que vários voos tiveram incidentes que podiam ter sido graves. John Young também criticou, num memorandum datado de princípios de Janeiro, a decisão de fazer aterrar os vaivéns no centro espacial Kennedy e não na Califórnia, por achar que as rápidas flutuações das condições meteorológicas e o ambiente da pista (cercada de água) tornam as aterragens perigosas.

Uma repartição dos papéis

A segurança dos astronautas é essencial à imagem da NASA. Ela deve e imperativamente convencer o público americano de que a explosão do Challenger e um daqueles casos que nunca se podem excluir totalmente. O administrador provisório da NASA, William Graham, respondeu pois às declarações de Young, afirmando que a segurança sempre fora a **prioridade número um**. Haverá consequências. Os processos de preparação dos vaivéns deverão ser revistos, os controlos serão mais minuciosos — o ritmo dos tiros ressentir-se-á. Os especialistas parecem excluir a hipótese de serem atingidos os quinze lançamentos anuais que o ambicioso calendário para 1986 pre-

via. Gordon Fullerton, outro astronauta experimentado, acusou claramente esse calendário de uma profunda responsabilidade no acidente do Challenger.

Mas Graham é obrigado a falar da rentabilidade. Ele acaba de indicar ao Congresso que o acidente do Challenger se traduziria globalmente numa perda de 3,2 mil milhões de dólares e que seriam necessários 2,8 para construir um quinto vaivém que substituisse o Challenger, com a correcção dos defeitos que causaram a explosão. Como os voos dos vaivéns não voltarão a fazer-se antes de Fevereiro de 1987 e o Pentágono será prioritário na utilização dos primeiros voos, a NASA acaba de interromper as negociações com a Grã-Bretanha para o lançamento dos satélites de telecomunicações militares Skynet. Também renunciou a pôr em órbita o satélite italiano Italsat. E admite — finalmente — que os vaivéns não podem fazer tudo.

A Administração americana vai encorajar firmas privadas a fazer lançamentos por outros meios. Duas já estão na brecha: Transpace Carriers, que quer pôr de novo ao serviço os foguetões Delta; Space Services, que constrói o seu próprio lançador; Corestoga-2, cujo primeiro tiro está previsto para o próximo ano. É de prever que estas firmas, e outras construtoras de lançadores, recebam um auxílio importante. Porque o governo americano não pode deixar todo o mercado dos lançamentos — uns trezentos satélites de comunicações em quinze anos — à Ariane, que, de resto, não podia absorvê-lo. Jacques — Louis Lions, presidente do centro nacional de estudos espaciais, acha que a parte de Ariane pode, no máximo, atingir 50%.

Ainda não está nada decidido, mas é claro que se caminha para uma repartição dos papéis. O vaivém voltará à sua missão original: permitir experiências; pôr em órbita baixa cargas pesadas, e recuperá-las, se necessário; abastecer uma futura estação orbital. A NASA ficará encarregada da conquista, mas o «business» irá para outros.

Não é, de resto, a tarefa de uma «administration», sobretudo nos Estados Unidos. Com o tempo isto vai fazer a felicidade de ArianeSpace, cujas encomendas para 1988 não eram muitas. Daqui a cinco anos ou mais, as coisas já serão diferentes, e a concorrência americana pode tornar-se dura.

Maurice Arriou

Mensagens Pessoais

Férias — Algarve

Em Tavira aluga-se casa totalmente equipada — Maio, Junho, Julho e Outubro.
Telef. 362608.

Andar

Andar vende-se Benfica/Calif 3 grs. ass., marquizes, dispensas, terraço, telefone, óptimo estado. Trata o próprio. Telefone 78 18 53.

Compra-se ou troca-se

Aparelhagem de Alta-Fidelidade ou só Gira-Discos, barato e em muito bom estado por Máq. Fotográfica Zeiss ou Roliflex c/adaptador para 36 m.

Amplificador e tanque de revelação. Resposta p/telef. 2471397

Vende-se estante modelo interforma

Medidas 2,40x2,00 Tel. 632864, depois das 19 h.

Explicações

Explicações de Filosofia. Tel. 4741546.

Intercomunicador

Vendo Intercomunicador Philips M 100-P (30 000\$00). Calculadora com visor Canon Canola P 1016-D (12 000\$00). Manuela, telef. 895978 (depois das 18 h).

Enciclopédias

Novas, de ocasião: «New Caxton Encyclopedia», 20 volumes, 30 000\$00. «The New Junior World Encyclopedia», 18 volumes, 10 000\$00. Tel. 675002.

Dactilografia

Executam-se trabalhos de dactilografia e traduções. Contactar 851800 (Paula).

Massagista esteticista

Tratamento de rosto e corpo, sauna turca, massagens de emagrecimento e relaxamento, depilações, cosmética e maquilhagem, sala de ginástica e musculação. Verónica de Castro, telex. 2467078 e 2103767 (Paredes).

Apartamento

A estrear, vende o próprio. Facilidades de pagamento. 4 divisões, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise e varandas. Autocarro à porta, 15 minutos Pombal. 6 mil contos. Telef. 734004, Ester Sousa.

Regulamento

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «mensagens pessoais», que o Sete Ponto Sete publicará gratuitamente na edição seguinte. Cada mensagem não deve ter mais de 60 palavras (incluindo a identificação), e nem o Sete Ponto Sete e nem o Diário de Lisboa de Lisboa podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilografe ou redija muito legivelmente o seu texto, e envie-o para «Mensagens Pessoais» Sete Ponto Sete, «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA.

Sinais dos Tempos

■ Mísseis para Savi

Os EUA acabam de entregar à UNITA mísseis Stinger que se disparam como uma «bazooka», têm uma operacionalidade de oito quilómetros e procuram o alvo através da sua sensibilidade ao calor por ele irradiado. Trata-se de um elemento de defesa antiaérea transportável por um homem só.



■ Medicina

A Imprensa europeia tem destacado o papel da equipa da prof. Maria Odete Santos Ferreira na identificação, em conjunto com uma equipa do Instituto Pasteur, de um novo vírus da SIDA, no sangue de um doente proveniente da Guiné-Bissau e cujos testes eram negativos ao LAV, ou HTLV. A importância da descoberta foi salientada em Lisboa pelo prof. Montagnier, no passado dia 26.



■ Mitterrand: três «dossiers»

O presidente francês mantém os seus poderes sobre três «dossiers» em relação aos quais visa intervir como lhe aprouver: as questões europeias — onde recusou um secretário de Estado especializado — as relações Leste-Oeste e a Defesa nacional. A direcção da diplomacia francesa fica com um próximo de Mitterrand, Raimond, embaixador em Moscovo. Chirac ganha nas questões africanas.

■ Praça de Maio muito vazia

Apenas cinco mil pessoas se reuniram na Praça de Maio, este ano, para condenarem o golpe de Estado que, há dez anos, lançou a Argentina o horror — duas vezes menos do que os mortos e desaparecidos durante os sete anos de ditadura. A presidente das mães de desaparecidos criticou o Governo de Alfonsi por «não ter querido pôr todos os culpados»: muitos continuam, disse, impunes.